Diário de Lisboa

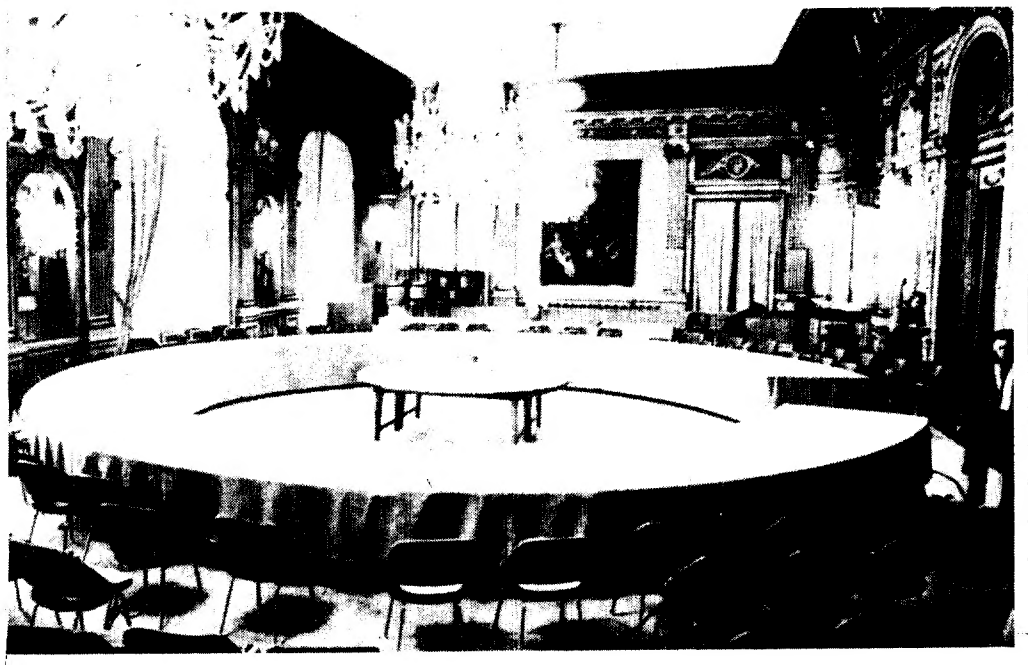
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18024 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

UM MÊS DEPOIS DO CESSAR-FOGO

COMEÇOU A CONFERÊNCIA ACERCA DO VIETNAME

Um mês depois do cessar-fogo, a Conferência Internacional de Paz no Vietname, que reune pela terceira vez em dezanove anos as cinco grandes potências e os ministros dos Negócios Estrangeiros de doze países, para tentarem chegar a um acordo sobre a forma de manter a paz na Indochina, deparava ainda com dificuldades pouco antes de se iniciar hoje em Paris. Durante as consultas preliminares, os doze países particioantes tiveram dificuldade em chegar a acordo sobre a escolha da presidência que ficou finalmente atribuída alternadamente a Michel Sharp e Stefan Olszowsky, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá e da Polónia. Treze delegações presente no Centro das Conferências Internacionais da Avenida Kleber representam os quatro beligerantes (Estados Unidos, Vietname do Norte, Vietname do Sul e Governo Revolucionário Provisório), os quatro membros da comissão internacional de «controle» e supervisão (Canadá, Hungria, Indonésia e Polónia), os quatro membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, além dos Estados Unidos — a França, a Grã-Bretanha, a China e a União Soviética — e a própria ONU representada pelo seu secretário-geral, Kurt Waldheim. (FP/R/DL).



A mesa a que se reuniram esta manhã delegações de doze países e da ONU para tentarem chegar a um acordo sobre a forma de manter a paz na Indochina. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

O "DL" nas eleições em França

As eleições gerais em França, a efectuar já nos próximos dias 4 e 11 de Março, revestem-se do maior interesse e delas poderão resultar decisões dos mais transcendentes resultados quer para a vida francesa, quer para a Europa e o seu futuro.

O «Diário de Lisboa» procura, por isso, trazer os seus leitores o mais a par possível do que está a ocorrer naquele país. Assim, para dar uma «visão portuguesa» do acontecimento, inicia amanhã a publicação de uma série de artigos do enviado especial Urbano Tavares Rodrigues e do correspondente em Paris, José Gabriel Viegas.

NOVA REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DO CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

. A Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática reuniu de novo no passado sábado, com a presença de cerca de centena e meia de pessoas, e, em duas votações cruciais, parece ter ultrapassado os impasses que surgiam com um aparente conflito entre dois dos textos que regularão o trabalho do Congresso. Duas propostas, aprovadas por grande maioria, eliminaram aparentemente as divergências, sendo de optimismo o tom geral no final dos trabalhos. Por outro lado, devido aos numerosos trabalhos colectivos ainda em elaboração, decidiu-se marcar definitivamente para o dia 10 de Março o prazo para a entrega das teses. (Pág. 9).

O chefe liberal casa com a condessa

O «leader» do Partido Liberal da Grã-Bretanha, Jeremy Thorpe, vai casar-se com uma condessa três anos mais velha do que ele. Thorpe tem 43 anos. Marion, condessa de Harewood, foi ontem apresentada à Imprensa. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

LEIA HOJE

. «ABC do Comércio de Armas», no suplemento **«Exclusivo»**, que inclui ainda a terceira e última parte do **«Dossier»** sobre a Segunda Guerra da Indochina; Eleições Francesas: Pompidou e o Regime; Pelo Mundo.

«Ultras e Moderados», segundo artigo da série «A Estranha Guerrilha do Ulster».

LEIA AMANHÃ

. No suplemento **«Economia»**: A Crise Monetária Causada pela Desvalorização do Dólar, entrevista com o eng.º Sobral Meireles, presidente do Banco Português do Atlântico. No mesmo suplemento ler também: «À Volta da Actividade para Exportar», por Sérgio Ribeiro; «A Integração e o Possível», de Mário Baptista; «O Negócio «Concorde»; Actividades Económicas e outras notícias.

«O Subtil jogo do Sul», terceiro e último artigo da série «A Estranha Guerrilha do Ulster».

HOJE: 28 PÁGINAS

O Acordo Colectivo de Trabalho da Carris

Encontra-se na fase de arbitragem — que terminará no próximo dia 22 de Março — a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da Carris com 21 sindicatos representativos de cerca de seis mil trabalhadores. No decorrer de uma assembleia geral do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Urbanos do Distrito de Lisboa, que conta como associados cerca de 3 500 funcionários da empresa concessionária dos transportes de superfície em Lisboa, foram discutidas as precárias condições de trabalho que se registam na Carris, especialmente os longos períodos de serviço diário devidos à imposição de horas extraordinárias para além do limite legal permitido. (Pág. 7).

Três mortos em Aveiro

Três pessoas morreram e quatro ficaram feridas num grave acidente de automóvel em Aveiro, o que veio aumentar o número de vítimas de um fim-de-semana cujo infeliz balanço se cifra em sete mortos e 22 feridos. A lista negra continua, pois, a enlutar as nossas estradas. (Pág. 7)

FESTIVAL DA CANÇÃO

Pág. 8

DL/OPINIÃO

COM JUSTA CAUSA

. Já aqui foi dito que a lei, além do seu texto (mais ou menos conforme com as necessidades da comunidade que vai regular), é também, e sobretudo, a sua aplicação, isto é, a atenção que se lhe dá, o escrúpulo com que se respeita e faz respeitar, o seu modo, enfim, de ser lei viva. O carácter em geral compulsório da lei faz, porém, que a sua eficiência dependa, por via de regra, muito mais dos agentes ou autoridades que têm a missão de aplicá-la do que da colaboração da comunidade, o que, de resto, é humano e muito bem se compreende: no fundo de cada um de nós dormita um infractor, mesmo quando só benignamente o é...

Por tudo isto (se não caimos em erro) é que as populações mostram tão pouco interesse pelas leis que as regem, preferindo, pelo contrário, neutralizá-las através de um processo de contestação surda e lateral que deixa intacto o texto, mas estilhaçada a sua capacidade actuante. A análise deste processo seria um excelente tema para sociólogos e psicólogos.

Habituada a este comportamento, vivendo num meio já condicionado nesse sentido pelas gerações anteriores que de igual modo agiram, pode acontecer que a comunidade se esqueça de que certas leis só terão alguma eficácia se ela própria actuar como agente (senão como autoridade), empenhando-se, mesmo sem salário, na sua estrita e rigorosa e implacável aplicação. Está precisamente neste caso a lei, recentemente aprovada na Assembleia Nacional, da protecção da intimidade da vida privada a cujo projecto, em tempo oportuno, fizemos referência e comentário neste mesmo lugar.

As bases I, II e III fixam as punições a aplicar a quem, sem justa causa (repare-se: sem justa causa...) intercepte, escute, registe, utilize, transmita ou divulgue, sem consentimento de quem nela participe, qualquer conversa ou comunicação particular; capte, registe ou divulgue a imagem de pessoas ou de seus bens, sem o consentimento delas; observe, às ocultas, as pessoas que se encontram em lugar privado; forneça elementos a um ficheiro, base ou banco de dados, gerido por ordenador ou por outro equipamento fundado nos princípios da cibernética; com o propósito de importunar se dirija a alguém pelo telefone, através de mensagens ou se apresente diante do seu domicílio ou de outro lugar privado.

Naturalmente, a regulamentação da lei tratará de não deixar dúvidas sobre o verdadeiro conteúdo da expressão «sem justa causa» que aparece nas três bases e que, tal como elas se encontram redigidas, constitui, por assim dizer, a única ressalva protectora de qualquer cidadão que venha a ser alvo da curiosidade de outrem. Um conceito demasiado »generoso» de causa justa pode vir a tornar esta lei menos valiosa .do que o papel em que foi escrita e a tinta que no-la mostra visível...

Mas o ponto que neste comentário mais nos importa focar é o que se contém na base V, e que desta maneira reza: «O procedimento criminal pelas infrações previstas nas referidas bases depende de participação do ofendido ou, no caso de morte, do cônjuge sobrevivo ou de qualquer descendente, ascendente, irmão, sobrinho ou herdeiro do falecido». Isto significa que também neste caso a lei de nada valerá se cada cidadão não tomar nas suas próprias mãos a defesa da intimidade da sua vida privada. Esta é a posição realista que convirá tomar (e não outra), sem quaisquer ilusões sobre a capacidade, ou os meios, ou a vontade de os utilizar, dos orgãos colectivos de segurança da comunidade, aos quais, como se acaba de ver, a lei não confere poderes de intervenção voluntária neste particular. Os próprios organismos ou empresas que veiculam processos de comunicação (como os correios e os telefones) estão impedidos de proceder, mesmo quando em condições de detectar as infracções que a lei prevê.

Concluindo: o cumprimento desta lei compete a todos os cidadãos e a cada um. Com justa causa.

Encruzilhada aérea

«A Espanha é uma autêntica encruzilhada, aeronauticamente falando, não só para os milhões de viajantes que chegam aos nossos aeroportos em voos regulares e «charters» como também por ser passagem obrigatória para a América e a África. Assim se produzem congestões de tráfego que evitaremos com uma nova cobertura de radar em quase todo o território nacional» — declarou à agência EFE o comandante Gerard Herrero Olivares, piloto da «Ibéria» e presidente das reuniões extraordinárias da Associação Internacional dos Transportes Aéreos (IATA).

Rato Mickey leiloado

O rato Mickey e outros desenhos originais das figuras mais famosas de Walt Disney foram vendidos nas salas de leilões da Sotheby.

Quatro desenhos originais de uma história do rato Mickey, de 1930, foram vendidos por 150 libras. Outros quatro, de uma história diferente, foram vendidos por 160 libras. Um único desenho, com «Bambi» e «Tabor», foi vendido por 110 libras.

Estes desenhos estavam incluídos num leilão de livros e desenhos para crianças.

A construção naval inglesa

Vai ser publicado, dentro em breve, o «relatório Booz-Allen» sobre a indústria britânica de construção naval, cuja elaboração foi ordenada pelo Governo, no verão passado — revelou Christopher Chataway, ministro do Desenvolvimento Industrial.

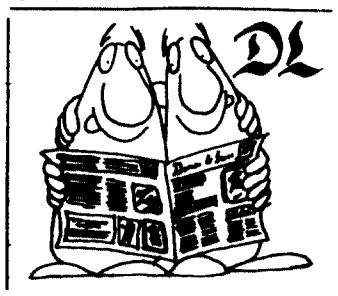
Segundo Chataway, o relatório mostrará aos empresários e aos sindicatos «a escala dos oportunidades perdidas que tanto contribuiram para reduzir a parte britânica nos rapidamente dilatados mercados mundiais da construção naval, de 50 para quatro por cento, servindo ao mesmo tempo para evidenciar a escala do esforço que é agora necessário para manter com segurança na Grã-Bretanha condições competitivas neste sector».

O ministro salientou que a situação mais favorável da actual carteira de encomendas não deve levar ninguém a pensar que o problema foi resolvido.

Jornadas de secretariado

Concluiram-se as jornadas de Estudo de secretariado, promovidas pelo Instituto de Novas profissões, com uma mesa-redonda para debate do tema «A resolução dos problemas de rotina diária de trabalho e a preparação escolar da secretária».

Nesta mesa-redonda foram focados os seguintes aspectos: experiências pessoais na vida da Empresa com incidência particular nos problemas surgidos com a implantação de diplomados nos esquemas das carreiras empresariais; o aperfeiçoamento técnico-profissional da Secretária e também a necessidade de intensificação de oportunidades de convívio com fins formativos e culturais.



Serviço especial "The Guardian" " DL" MARTIN WALKER

As péssimas instalações do iate Real "Britannia"

. LONDRES — O reapetrechamento do iate real «Britannia», no estaleiro de Portsmouth, está agora calculado em 2,01 milhões de libras esterlinas, mais 2 000 libras do que custou a construção do navio há vinte anos.

Porém, o dinheiro que então foi despendido na preparação de instalações dignas de uma rainha, está actualmente a ser gasto com o objectivo de tornar as vidas dos marinheiros que constituem a tripulação do barco um pouco mais tolerável.

«Em virtude da idade, o «Britannia» possui sem dúvida as piores instalações de barcos do seu tipo em toda a Marinha, com as redes de dormir a baloiçar exageradamente e sem dispor de ar condicionado», declarou recentemente o capitão C. B. Williams, o engenheiro mecânico que elaborou o programa de reconstrução.

O Ministério da Defesa sugeriu a modernização das instalações da tripulação e a solidariedade dos membros das forças armadas sobrepôs-se ao alarme manifestado pelo Tesouro à medida que as despesas excediam as previsões iniciais. Há sete meses, esperava-se que o reapetrechamento custasse 1,7 milhões de libras esterlinas, mas, em Dezembro do ano passado ano, esse número foi revisto subindo para 1,8 milhões de libras, e, finalmente, em Janeiro, o cálculo do custo definitivo excedeu a verba de Dezembro em 300 000 libras.

A modernização das instalações da tripulação implica a remoção de grande parte do painelamento do navio. Dado que, de harmonia com os métodos mais antigos, o iate se encontra revestido de asbesto, este deve ser retirado e substituído por fibra de vidro. Pou outro lado, deve ser feito um exame completo do casco

Serão instalados dínamos maiores, necessários para o ar condicionado. Um membro da tripulação que, até agora, tem sido obrigado a dormir debaixo de uma mesa, refugiando-se no convés para dormir quando o calor lá em baixo se torna intolerável, disporá em breve de um beliche e terá a possibilidade de controlar a temperatura.

Os trabalhos sofreram um atraso, o ano passado, quando os operários do estaleiro entraram em greve como protesto contra a oferta de um aumento de nove por cento dos salários.

Trata-se do primeiro reapetrechamento importante do «Britannia» em 20 anos. Foi inicialmente concebido nos moldes de um pequeno navio-hospital para utilização em tempo de paz como iate real, desloca 5 111 toneladas e foi lançado à água, em Abril de 1953, no «John Brown's Clydebank Yard».

CALVET DE MAGALHAES

PEDAGOGIA NÃO-DIRECTIVA

. Não é dificil prever que o termo não-directividade vai desencadear paixões muito mais intensas que a discussão por exemplo, do método global. E mesmo natural que a não-directividade venha a constituir o bode expiatório da nossa fraca organização escolar ou melhor, da gestão pedagógica dos estabelecimentos de ensino.

O número de professores que se encaminham para a não-directividade começa a ser numeroso e os seus propósitos são já classicos. Também é evidente o aparecimento de forte cabotinismo pedagógico especialmente quando se esquece que a atitude não directiva envolve mais do que qualquer outra, a investigação de mudanças na nossa maneira de ajudar os alunos, e que é justamente aqui que reside o valor profundo destes novos caminhos. A diferença essencial entre a pedagogia não-directiva que se propõe e a pedagogia tradicional que se pratica, reside no facto de a segunda apenas se preocupa com os conteúdos e fomentar por isso mesmo a dependência e a passividade, enquanto que a pedagogia não-directiva se esforça por suscitar no aluno uma atitude activa em face das realidades livremente encontradas. O essencial é com efeito que o aluno possa encontrar — no sentido preciso do termo — aspectos e opiniões, de maneira que sinta desejo de considerar e sobre eles reflectir.

Tanto pior, se estes objectivos e estas opiniões são apresentadas duma maneira sedutora e mesmo partidária. Os contraditores afirmam que a aspiração não é menos directiva do que a pressão, pois ela arrebata, seduz. Isto é, a aspiração (trata-se da que exprime o professor que se entrega aos seus alunos num contexto não-directivo) pode ser mais prejudicial que a pressão autoritária, pior que a pressão mais grosseira, pos ela ocasionou uma aliciação um atractivo, um interesse que, compelem o aluno a aderir ás opiniões ou aos pontos de vista do professor que não adoptaria de outra maneira. O facto leva a reconhecer que o professor que pratica uma pedagogia não-directiva se esforça ao máximo por satisfazer as necessidades e os desejos dos alunos pois põe-se ao seu serviço, e isto permite-lhe obter um proveito mais positivo e pessoal do granjeado com um contexto tradicional. Trata-se afinal da questão da influência, que pode considerar-se como negativa, quando termina com a abolição da vontade e das faculdades criticas e posições reflectidas.

A teoria da relação auxiliar-auxiliado que originou trabalhos muito fecundos tanto em domínios da medecina como da pedagogia, orientação profissional, meio industrial ou trabalho social, etc., distingue-se claramente da concepção freudiana da transferência e da contra-transferência, fenómenos estes que são para C. Rogers artefactos da situação psicanalitica. A primeira obra em que C. Rogers definia e ilustrava a sua concepção de auxilio psicológico foi aliás «A relação de auxilio e a psicoterápia» (2 volumes, tradução francesa da edição americana de 1942). Esta obra contém, de alguma forma, tudo o que C. Rogers precisará nos seus trabalhos posteriores. Livro de um homem de 40 anos, é obra da psicologia que efectuou a sua própria libertação em relação a um sistema de constrangimento. Constitui leitura fundamental para todos os que se ocupam de educação, seja a que titulo for.

A relação de auxilio de C. Rogers numa relação terapeutica, é definida por ele do seguinte modo: «uma relação de auxilio psicológico é uma relação permissiva, estruturada de maneira precisa, que permite a um cliente adquirir uma compreensão de si mesmo em grau tal que o torne capaz de progredir á luz da sua nova orientação. Esta hipótese tem um corolário natural: todas as técnicas utilizadas devem ter por finalidade desenvolver esta relação livre e permissiva, esta compreensão de si na manutenção de auxilio aberta para a livre iniciativa da acção». Rogers caracteriza o seu novo método de auxilio; concentração sobre o individuo e não sobre o problema. A finalidade não é resolver um problema particular, mas ajudar o individuo a atingir a maturidade que lhe permitirá fazer face ao problema actual e aos seguintes, duma maneira mais adaptada.

Os mais ardorosos defensores dos métodos de C. Rogers (por ex. A de Peretti, «Contradições da Cultura e da Pedagogia) têm tentado ensaiar analogias entre a não-directividade e a «não-repressividade», relativamente á noção de «sobrerrepressão» de H. Marcuse. Não-directividade e não-repressividade convidam com efeito a sondar a estrutura das contradições inerentes á situação de professor ou de terapeuta. Também o discipulo de C. Rogers, Charles A. Curran, autor de «A entrevista não-directiva», 1957, pretende ligar as ideias de C. Rogers com as ideias filosóficas e teológicas de S. Tomás de Aquino, especialmente no conjunto de estudos sobre os processos de reajustamento da personalidade. Vários autores sobre trabalhos de dinâmica de grupos são de opinião que «C. Rogers nada inventou neste campo: conseguiu contudo exprimir e fazer exprimir, pela conceptualização e uma certa codificação, o que muitos sentiam e foi por isso, fonte de libertação» (Michel Cornaton «Grupos e Sociedade», 1969, «Information», 1971).

A não-directividade contém indicações que podem ser exploradas no plano educativo, pois a tendência inata de

Continua na pag.4

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1972

Aos nossos Excelentíssimos Clientes e Amigos.

O ano transacto pode considerar-se que ficará a constituir um marco da maior relevância na vida do nosso Banco.

Em portaria de 7 de Março, autorizou a Secretaria de Estado do Tesouro do Ministério das Finanças, através da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, que Pinto de Magalhães, Lda., se transformasse em sociedade anónima com a denominação Banco Pinto de Magalhães, SARL.

Por outro lado, os indicadores fundamentais apontam o ano de 1972 como aquele em que o Banco atinge nova dimensão e passa a situar-se num plano ainda, mais significativo no panorama bancário português.

O valor do Capital e Reservas, com a aplicação de resultados de 1972, atinge a cifra de 592 milhares de contos, o que nos coloca no sétimo lugar entre os bancos comerciais do País (bancos emissores e Banco de Fomento Nacional, excluídos).

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 337 105 352$10		
Depósitos noutras instituições de Crédito	1 624 927 408$64		
Promissórias de Fomento Nacional	99 000 000$00	3 061 032 760$74	
Correspondentes no Estrangeiro	91 477 294$89		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	123 708 438$36		
Carteira de Títulos e Cupões	374 262 949$49		
Carteira Comercial	4 081 207 359$27		
Letras sobre o Estrangeiro	188 953 766$49		
Correspondentes no País	45 796 973$02		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	946 059 449$12		
Devedores e Credores	149 157 345$67		
Empréstimos a mais de um ano	49 507 722$10		
Outros Valores Realizáveis	17 317 434$60	6 067 448 733$01	9 128 481 493$75
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		23 386 389$97	
Imóveis			
Custo	113 575 295$57		
Amortização	16 825 580$42	96 749 715$15	
Mobiliário e Material			
Custo	48 800 650$31		
Amortização	24 677 032$21	24 123 618$10	
Despesas de Constituição e Instalação			
Custo	25 154 798$22		
Amortização	19 421 396$69	5 733 401$53	
		5 733 401$53	
Outros Valores Imobilizados		1 888 044$25	151 881 169$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			3 568 121 529$31
			12 848 484 192$06
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		789 320 970$22	
Valores Recebidos em Caução		2 118 184 647$90	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	589 484 437$66		
Devedores por Aceites	434 381 654$36		
Devedores por Créditos Abertos	187 025 306$76	1 210 891 398$78	
Outras Contas de Ordem		153 841 160$80	4 272 238 177$70
			17 120 722 369$76

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	4 069 820 700$85		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	135 167 760$35		
Depósitos a prazo — Moeda Nacional	4 091 765 110$77	8 296 753 571$97	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	4 990 834$93		
Cheques e Ordens a Pagar	49 877 455$71		
Exibilidades Diversas	7 092 949$22		
Correspondentes no País	10 349 398$13		
Devedores e Credores	97 707 582$37	170 018 220$36	8 466 771 792$33
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		3 614 681 782$93	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		88 001 607$36	
Provisões Diversas		75 994 633$96	3 778 678 024$25
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		420 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		34 000 000$00	
Prémios de Emissão		110 000 000$00	
Reservas Diversas		15 000 000$00	579 000 000$00
RESULTADOS			
Resultados do Exercício			24 034 375$48
			12 848 484 192$06
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		789 320 970$22	
Credores por Valores Recebidos em Caução		2 118 184 647$90	
Garantias e Avales Prestados	589 484 437$66		
Aceites	434 381 654$36		
Créditos Abertos	187 025 306$76	1 210 891 398$78	
Outras Contas de Ordem		153 841 160$80	4 272 238 177$70
			17 120 722 369$76

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

Crédito

Juros e comissões a nosso favor		337 200 185$72
Resultados em operações cambiais e s/ títulos		67 123 176$75
Rendimento de títulos de credito		7 657 983$08
Outros rendimentos, receitas e lucros		18 880 225$47
		430 861 571$02

Débito

Juros e comissões a nosso cargo		231 319 021$98
Contribuições e impostos		2 949 607$60
Despesas com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	1 946 129$10	
Remunerações dos empregados	87 075 664$95	
Encargos sociais obrigatórios	7 935 299$10	
Outros encargos	2 376 818$56	99 333 911$71
Despesas gerais		
Publicidade	6 666 869$40	
Conservação de instalações, mobiliário e material	2 580 250$30	
Outras despesas	25 694 164$66	34 941 284$36
Encargos diversos		265 556$70
Provisões e amortizações		
Dotações para provisões diversas	25 000 000$00	
Dotações para contas de amortização	13 017 813$19	38 017 813$19
		406 827 195$54
Lucro líquido		24 034 375$48
		430 861 571$02

EVOLUÇÃO DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1963	86,0	1 092,0	2 201,1	47,4	7,1	2 303,4
1964	96,0	1 601,4	4 296,5	75,4	10,4	3 312,3
1965	108,0	1 912,9	6 222,4	95,3	12,3	3 775,7
1966	120,5	2 096,3	7 100,2	107,8	13,0	4 408,7
1967	131,5	2 654,0	7 650,2	120,6	11,4	5 490,4
1968	142,5	3 160,2	7 747,5	141,8	11,4	6 310,7
1969	155,0	3 711,7	9 578,2	192,7	12,8	7 421,8
1970	165,0	4 521,7	12 011,5	236,8	10,5	9 208,4
1971	259,0	5 768,6	14 970,1	333,4	14,9	12 064,0
1972	592,2 *	8 301,8	19 650,3	430,9	24,0	17 120,7

* COM O INGRESSO DOS LUCROS DE 1972

O Técnico de Contas
Fernando Correia da Silva

O Presidente do Conselho de Administração
Afonso Pinto de Magalhães

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

SEDE — R. SÁ DA BANDEIRA — PORTO **FILIAL** — RUA DO OURO — LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

PORTO — RUA ENG.º EZEQUIEL CAMPOS (VIA RÁPIDA)

LISBOA — RUA DA CRECHE (ALCÂNTARA)
AVENIDA DE ROMA
AVENIDA ALMIRANTE REIS
RUA FERREIRA BORGES (CAMPO DE OURIQUE)
PRAÇA PAIVA COUCEIRO
RUA TOMÁS RIBEIRO (PICOAS)

AGÊNCIAS

ALCOCHETE - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - AVEIRO - CHAVES - COVA DA PIEDADE - ELVAS - ERICEIRA - FÁTIMA - LOULÉ - MACEDO DE CAVALEIROS - MALAPOSTA - PENICHE - SEIA SÃO PEDRO DO SUL - TOMAR - VALE CAMBRA - VILA DA FEIRA - VILA NOVA DE FOZ CÔA - VILA REAL - VILA REAL SANTO ANTÓNIO - VISEU - SANTA CRUZ (MADEIRA) - LAGOA (SÃO MIGUEL)

POSTOS CAMBIAIS

BARCA D'ALVA - MELGAÇO - VALENÇA DO MINHO - VILA VERDE DA RAIA - VILA VERDE DO FICALHO - VILAR FORMOSO

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO

FRANÇA — 20, Rue de la Paix - Paris 2.º
ALEMANHA — 4-Dusseldorf Charlottenstr, 51
BRASIL — Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro
Rua 3 de Dezembro, 64 — São Paulo
Rua de São Luís, 51 — São Paulo

DL/NACIONAL

48 MIL CONTOS PARA "LIMPAR" AS BARRACAS DO VALE DE ALGÉS

A empresa privada de empreendimentos imobiliários que detém, em Miraflores, o monopólio da construção e urbanização na zona, oferece amanhã, por escritura elaborada com a Câmara Municipal de Oeiras, 45 mil contos ao Fundo de Fomento de Habitação e três mil contos ao Instituto da Família e Acção Social para a compra de terrenos e construção de um bairro que substitua as barracas existentes na sua zona de influência. Dentro de quatro anos, transladados para locais a decidir pelo FFH, os habitantes das construções clandestinas, os terrenos de Miraflores ficarão valorizados e o bairro residencial de luxo que ali se desenvolve com «**destino às profissões liberais**» poderá prosseguir a sua expansão.

Segundo Joaquim Peña Mechó, de origem espanhola e presidente do conselho de administração da empresa, ligado em Espanha à indústria de urbanização turística que constitui o centro da sua actividade, a intenção da doação é já antiga. Efectivamente ao pretender urbanizar o local o Ministério das Obras Públicas terá levantado como dificuldade a existência de cerca de 500 barracas na área. Para a supressão desse problema foram oferecidos, em 1958, 6 mil contos. «**Por acordo entre os Ministérios da Saúde e Assistência e Obras Públicas propuseram-me instituir uma Fundação (de Santa Isabel) cujo objectivo principal seria tratar do realojamento e à qual dotei no total com 10 mil contos.**». Onze anos depois, a Fundação nada fizera. Por conflitos surgidos com a empresa, a Fundação foi extinta, por ordem superior.

A existência de barracas nos terrenos de Miraflores continua a ser uma realidade ascendente e a impedir o desenvolvimento da empresa. Assim, finalmente, há oito dias, a empresa foi contactada pelos respectivos serviços oficiais para a assinatura da escritura que legalizará o acordo.

«**Felizmente acaba tudo em bem, pois os pobres vão ter a sua casa e Miraflores a Cidade Residencial orgulho do País está sendo uma realidade**» — termina Peña Mechó.

«Um bairro residencial de luxo não comporta a vizinhança de barracas».

PORTO

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Foi nomeado subdirector da Faculdade de Ciências o dr. António Andrade Guimarães.

SALÃO DE FOTOGRAFIA

O Centro Universitário do Porto, através da sua Secção de Fotografia e Cinema promove em fins de Abril o I salão de Fotografias.

As inscrições estão abertas a todos os universitários e pré-universitários, até 31 de Março, na sede daquele Centro na Rua da Boa Hora 18, onde prestam, também informações.

Pedagogia não-directiva

Continuação da pág. 2

aprender existe. Esta tendência opõe-se contudo á têndência negativa, saida dos esquemas de referência criados pelo meio sócio-cultural e que se torna rápidamente inultrapassável e insolúvel se não existir um terreno de entendimento, esforço comum para analisar pontos de partida. A tendência inata, estimulada por uma motivação tanto mais poderosa e profunda quanto uma turma é heterogénea, pode desencadear contribuições positivas como por exemplo: o reforço dos laços entre os pais, os filhos e a escola; uma aprendizagem da vida em comunidade com tudo o que ela comporta; a autenticidade do clima pedagógico; distinguir, formular e resolver, só ou em grupo, certos problemas reais (leia-se com interesse: «Dinâmica de grupos e pedagogia não-directiva» do Dr. Emile Plancard); uma aprendizagem da autoavaliação; uma maior adaptação e todas as inerentes implicações pesquisa, expressão, empenhamento, reflexão, criatividade; resultados da aprendizagem prática e directamente teórica.

Como elementos negativos podem-se anotar: a influência do método sobre a evolução do clima nas outras disciplinas, num tipo de escolas geridas administrativamente e sem autonomia; o problema que põe a integração dos «negativos»; o pouco progresso do espirito critico, isto é, o reflexo de submeter toda a solução á especulação racional, uma espécie de autocontrolo das sugestões e soluções propostas; a influência sobre o sistema nervoso e coronário do animador neófito.

Todas estas ideias e métodos fazem-nos meditar nas suas consequências, importantes do ponto de vista pedagógico. Uma pedagogia autêntica não é aquela que se empenha de maneira abstracta em apresentar aos alunos verdades cuidadosamente elaboradas e perfeitamente objectivas que não provocam neles nenhuma reacção ou interesse, mas sim a que se inquieta pela apresentação de conteúdos significativos, quer dizer, que correspondam ás suas preocupações e anseios. São estes conteúdos com efeito, que suscitam automáticamente nos alunos trabalho psicológico, desenrolar do pensamento como consequência de estarem activos desgarrados da passividade, da inércia.

Induzidos somos a pensar que a escola actual não pode continuar a ser a tecnocracia vazia e anónima, que nada ensina e sómente leva ao aperfeiçoamento numa situação de total dependência.

Em 3 linhas

O dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho e Corporações foi nomeado vogal permanente do Conselho Superior de Acção Social.

///

A Junta Distrital de Aveiro abriu concurso para provimento do lugar de arquitecto de 1.ª classe dos Serviços Técnicos de Fomento.

///

Foi declarado de utilidade turística prévia o Restaurente «1900», que a Autodril-Sociedade Autómdromo do Estoril, S.A.R.L. constituiu naquele autódromo em Alcabideche.

///

O dr. José Manuel Santos Soares de Oliveira, inspector clínico coordenador do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos foi nomeado assistente eventual da cadeira de Epidemiologia da Escola «Nacional de Saúde Pública.

///

A Câmara Municiapl de Cuba abriu concurso público para adjudicação da empreitada de abastecimento de água a Vila Alva e Vila Ruiva, na base de licitação de 4 336 419$50

///

Foi concedido à sr.ª D. Maria Clara Andreia Castro Camacho alvará para funcionamento de uma creche, com fins lucrativos, denominada «Infantário Pinóquio» e instalada no Alqueirão.

///

Estão abertas inscrições para a apresentação de candidaturas ao prenchimento, em primeira nomeação, de lugares de primeiro e segundo oficial do quadro da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde e Assistência.

///

O juiz de direito, dr. Messias José Caldeira Bento, subdirector da Polícia Judiciária foi promovido à segunda classe.

///

O capitão João Rodrigues Góis Ramalho foi nomeado componenteda comissão administrativa do Albergue Distrital de Leiria.

PREVIDÊNCIA PARA AS EMPREGADAS OMÉSTICAS

Realiza-se hoje, pelas 18 horas, na sede da Associação Portuguesa de Ciências Domésticas, Alameda de Santo António dos Capuchos, 4-3.º, um colóquio destinado às donas de casa e chefes de família sobre o Diploma da Previdência para as empregadas domésticas, o qual será orientado pela dr.ª Maria do Carmo Romão Sacadura dos Santos, chefe de repartição da Direcção-Geral de Previdência.

///

Foi contratado o dr. Carlos Humberto Pereira de Magalhães Paulos para exercer as funções de assistente eventual, além do quadro, da Universidade de Luanda.

///

ANESTESIA E REANIMAÇÃO

PORTO, 26 — No Hospital Geral de Santo António começou esta manhã um curso de aperfeiçoamento em Anestesia e Reanimação, destinado ao pessoal de enfermagem e que decorrerá até sábado, com sessões teóricas e práticas.

A primeira e segunda lições do curso, sobre, «Anatomia do Aparelho Respiratório» e «Fisiologia do Aparelho Respiratório» estiveram a cargo, respectivamente dos drs. Ribeiro dos Santos (filho) e da dr.ª D. Leontina Carvalho.

OPERAÇÃO «STOP» PRESO UM CONDUTOR

Durante uma operação stop efectuada, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P.S.P. no Campo Pequeno, Avenida Afonso III e Rua Maria Pia, entre os 340 carros particulares e os 30 táxis fiscalizados verificaram-se 20 altuações, 8 das quais por falta de apresentação de livrete.

No mesmo período foi ainda detido um indivíduo por condução ilegal.

FERIADOS MUNICIPAIS

Foram autorizadas a considerar feriado municipal nas datas que se referem, as Câmaras Municipais de Amares (13 de Junho, festas de Santo António), Vendas Novas (7 de Setembro, festas da vila) e Vila Verde (13 de Junho, festas de Santo António).

O Decreto determina que nos anos em que deixem de ter lugar as referidas festividades os dias mencionados não serão considerados feriados.

TOTOBOLA

Até às 13 horas de hoje tinham-se registado no apuramento do último totobola 575 trezes e 11 500 dozes.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MINI POP
O MAIS JOVEM CONJUNTO DO MUNDO!
ESTA NOITE NO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO
ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES, CONVÍVIOS, FESTAS DE FINALISTAS, FESTIVAIS POP, ETC.
Contacte: MUSISOM — Rua Formosa, 49-3.º / PORTO ou EMPRESA LOPES DE ALMEIDA — Praça 1 de Abril, 56 — PORTO

TV — DL/ESPECTÁCULOS

... E DEPOIS, COM MIL DEMÓNIOS, SE NÃO HÁ UM TEATRO PARA ADULTOS, POR QUE HAVIA DE HAVER UM TEATRO PARA CRIANÇAS?

TV Infantil voltou ao teatro. Isto dito assim, devia logo transformar-se em elogio. Não transforma.

Tal como tem sido realizado, o teatro de Correia Alves não possui a mínima possibilidade de levar as crianças até ao amor pelo teatro. Se alguma possibilidade tem é de afastar as crianças dele. Uma total ausência de imaginação, uma completa fuga à poesia, o pendor para o moralismo demasiado evidente. E, como se tudo isto não bastasse, uma representação desprovida do menor encanto e uma realização que não tem na mínima conta o fio débil da atenção infantil.

A história de ontem era a exemplificação da parábola popular do lavrador e dos filhos malandros: estes cavaram a terra para encontrar o «Tesouro» tanto e tão bem que encontraram o tesouro na forma de trigo, azeite e fruta. Coda: **«Há sempre um tesouro escondido para quem ama o trabalho».**

O mais curioso é que, a meio da história com semelhante final, a cozinheira diz aos patrõezinhos madracos que se a terra fosse dela, havia de trabalhar: **«Depois de achar o tesouro é que era uma vida regalada. Não bulia numa palha. Metia mais pessoal em casa e quem mandava era eu».**

A falar é que a gente se entende. Assim ficamos a saber o principal e o correcto: trabalhar é bom para os outros, só quando mesmo não puder deixar de ser.

Na **TV Rural** de há oito dias ofereceu-nos Sousa Veloso a repetição de uma peça didáctica exibida diante de milhares de crianças na última feira de S. João, em Braga. A certa altura, para justificar a acumulação de riqueza, dizia-se que na Humanidade primitiva **«havia homens que trabalhavam muito e outros que trabalhavam pouco. Por isso havia ricos e pobres.»**

A DOIS, NÃO A UM, TALVEZ

Carlos Moniz e Maria Amparo estiveram no **Semibreve,** depois de terem estado, por duas vezes, no **Domingo à Noite.** Dado que **Semibreve** não tem por hábito pactuar com a mediocridade de vanguarda do cançonetismo «tradicional», poder-se-á concluir que Amparo e Moniz são mais alguma coisa do que a sombra inglória que arrastavam no programa do Maria Matos.

De facto, assim é. Se não no que diz respeito a um nível de qualidade artística, pelo menos a um nível de avaliação de opções. Assim, ouvimo-los sublinhar a nrcessidade de um bom trabalho, quer musical quer literariamente nas produções infantis, o que significa estar atento a um futuro programa de actuação? E bem precisam disso, pois as amostras que nos deram nem de longe se enquadram nos propósitos manifestados.

Ignoro as razões que levam Moniz e Amparo a cantar juntos. Certamente formam um duo como outros formam um trio, como outros um quarteto e assim por diante. Isto é: em obediência a mais nenhuma lei se não à necessidade de, em colectivo, enfrantarem os medos e os perigos naquela convicção de que a desgraça, repartida por muitos, se torna menor.

A verdade é que este duo não conseguiu individualizar-se. Elabora a sua actividade no esquema mais simplista que se possa imaginar ao serviço de canções perfeitamente de acordo com ele.

Pelo que ontem nos foi dado ouvir através de uma interpretação a solo de Carlos Moniz, quer-me parecer que é nesse sentido que melhor poderá aproveitar as suas qualidades de cançonetista. Apagado quando incluido no duo, ganha, na interpretação isolada, um outro balanço, uma outra força.

Claro que, em qualquer dos casos, se põe o problema da melhoria de rancho. Disso nem nas exibições de «Domingo à Noite», nem na de **Semibreve** (para além das boas intenções literárias, mas isso não basta) nos conseguiram Moniz e Amparo convencer. Ficará para outra ocasião, talvez. Mas apressem-se. Ser-se açoriano é uma vantagem que não vai durar sempre na televisão portuguesa.

HISTÓRIA FRUSTRADA DE UMA ALDEIA PERDIDA NA NEVE

Estou a recordar-me daquela reportagem que Fernando Pessa foi fazer, há oito dias a Rio Maior, assim anunciada pela locutora de serviço: **«Numa altura em que tanto se esquece a música erudita, em defesa da chamada «música ligeira», é sempre agradável descobrir um conjunto novo como este que Fernando Pessa foi encontrar em Rio Maior».**

O telespectador estava, pois, preparado para assistir a uma grande exibição de Mozart e Beethoven. Que sucede? Sucede que a orquestra Frazão «toca de orelha», como dizia o seu regente, modinhas como **«O carrapito da D. Aurora» e o «Lá vai Lisboa».**

É certo que o operador salvou, com uma grande ternura posta na movimentação da sua câmara, uma reportagem que a incompreensão e o mau gosto de Pessa faziam o possível por anular, incapaz de entender o milagre que tinha nas mãos, para além do caricato do reportório de que não cabia culpa aos homens simples da orquestra.

Pois ontem, a locutora voltou a aguçar-nos o apetite: iríamos visitar uma aldeia do distrito de Vila Real, isolada pela neve durante uma semana e cujos habitantes deram mostras de grande solidariedade.

Começamos logo a imaginar coisas gradiosas. Uma comunidade organizada de maneira a resistir às provações que a solidão impõe. Sete dias com todas as ligações cortadas? Quantos problemas não se levantam. O comer, o beber, o calor, a doença... De que maneira estavam os membros da comunidade organizados para enfrentar a situação?

Lá vai **TV Sete** na gasosa, porque os outros colhem menos? Mas ajudam-se uns aos outros? Sim, ajudam e emprestam quando faz falta...

A apregoada solidariedade transformara-se em pouco menos que uma lição de egoísmo. Assim ficámos sem saber qual a motivação da reportagem.

Por MÁRIO CASTRIM

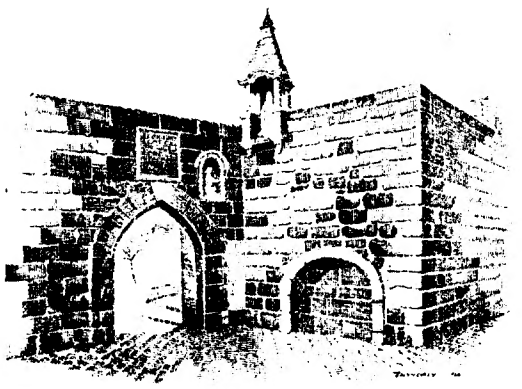
E afinal? Afinal tudo se resumiu na conversa quase nada com o sr. Manuel Gonçalves. Que durante os sete dias comeram pão e carne com licença de porco, batatas... Quanto tempo poderiam estar sem auxílio do exterior? Poderiam estar meio ano. Todos? Todos não, só alguns,

GESTÃO PREVISIONAL

Consultor em Organização e Gestão em exercício de profissão liberal, especializado em Gestão Previsional e na organização de estruturas (de Produção, Comercial e Administrativa) para a sua aplicação, apoiada ou não por tratamento automático das informações, oferece os seus serviços.

Idoneidade, honestidade e sigilo profissionais comprovados.

APARTADO 2559 — LISBOA-2



DÃO
PORTA DOS CAVALEIROS
Colheitas seleccionadas

LEIA
motor

Um **REMÉDIO** *Seguro*

Men-tho-la-tum! . . . Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum! . . . um remédio seguro contra inflamacoes do aparelho respiratório, constipaçoes, dores de cabeca . . . Contra irritacoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . . Men-tho-la-tum é remédio seguro!
Simples de aplicar – e de efeito rapido – para criancas, adultos, *a familia inteira*. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMEDIO SEGURO

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
30.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Terça e quarta-feira, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas:
domingos, às 16 e 21.45
2.ª feira, excepcionalmente, descanso da C.ª

HOJE
À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h
TELEF. 55 51 33
UMA FABULOSA REVISTA DE BONS COSTUMES no TEATRO MONUMENTAL
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
COM
CAMILO de OLIVEIRA
EM
MULHERES E COMIGO?
COM AIDA BAPTISTA
UM ÊXITO!
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Domingos: «matinées» às 16 h
2.ª e 4.ª feira, descansos da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
10.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
3.ª e 5.ª: às 21.45 horas
6.ª-FEIRAS, SABADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
Domingos: «matinées» às 16 h
2.ª e 4.ª feira, descansos da C.ª

A LAREIRA
Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado
LAREIRA
P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-1 — LISBOA

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

TRANSUL
HORÁRIO DA CARREIRA N.º 26
CACILHAS - CHARNECA DE CAPARICA
Em vigor a partir de 1/3/73

Partidas de Cacilhas		Part. de Charneca de Capar.	
0.00	15.30	0.30	14.00
1.00	16.00	5.55	14.30
6.30	16.30	6.30	15.00
7.00	17.00	7.00	15.30
7.30	17.15	7.15	16.00
8.00	17.30	7.30	16.30
8.30	17.45	8.00	17.00
9.00	18.00	8.15	17.30
9.30	18.15	8.30	18.00
10.00	18.30	9.00	18.30
10.30	18.45	9.15	19.00
11.00	19.00	9.30	19.30
11.30	19.15	10.00	20.00
12.00	19.30	10.30	20.30
12.30	19.45	11.00	21.30
13.00	20.00	11.30	22.30
13.30	20.30	12.00	23.30
14.00	21.00	12.30	—
14.30	22.00	13.00	—
15.00	23.00	13.30	—

Gráfica Almadense Lda. — 1.000 ex. — 2-973

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA Lauro António

Biografia de "gangster"

Título: **BATOTA NO JOGO** (Pulp)

Realização: Mike Hodges, 1972 (Inglaterra)

Intérpretes: Michael Caine, Michey Rooney. Lienel Stander, Lisabeth Scott, etc.

Distribuição: Rank Filmes;

Estreia: Cinema S. Jorge (22.2.1973)

Um escritor inglês de livros policiais é convidado a viajar até um país mediterrâneo (aparentemente a Sicília, ainda que nunca se refira; qualquer identidade realmente a ilha de Malta, onde se efectuaram as filmagens, para saber o que basta ler o **genérico...**) para aí escrever a biografia de um famoso astro cinematográfico americano retirado e membro venerando da Mafia ou de organização quejanda. Este convite não é de cumprimento tão simples quanto parece e Michey King, o escritor, vê-se envolvido numa série de trapalhadas, à mistura com algumas mortes estranhas. Culminando, o próprio Preston Gilbert, o **gangster** (interpretado com certo humor por Mickey Rooney), surge fulminado pelas balas de um assassino trajando vestes de sacerdote. Este é o tom do último filme de Mike Hodges, rodado sem outra intenção que não fosse a de divertir o público, com uma históriета um tanto ou quanto inconcebível e meia dúzia de apontamentos satíricos curiosos. Assim, haverá que ressalvar a composição de alguns **tipos**, a começar pelo próprio Preston Gilbert, **gangster** minúsculo, rodeado de espelhos onde se vê refletido e retratos onde se enaltece a sua figura de «pistoleiro». Mas, se o humor é por vezes inteligente e quase sempre saboroso, pena é ver desbaratar algum talento e certos actores com uma anedota definitivamente incaracterística e bastante gratuita.

MÚSICA DA GUINÉ

Na Sala do Conservatório Nacional e dedicada aos professores e alunos do referido estabelecimento de ensino, realiza-se hoje às 16 horas, uma audição de música folclórica guineense, pelo «Grupo de Tocadores da Korá da Guiné» (Etnia Mandinga), constituido por 4 tocadores de Korá (instrumento originário da Guiné) e 1 cantadeira de canções.

O Grupo obteve êxito invulgar em várias cidades onde se apresentou, tendo percorrido: Porto, Coimbra, Braga, Faro, etc. e encerra a sua digressão em Lisboa, porquanto regressa a Bissau na madrugada de amanhã.

O I Festival Internacional de Coros Universitários em Lisboa, Porto e Coimbra

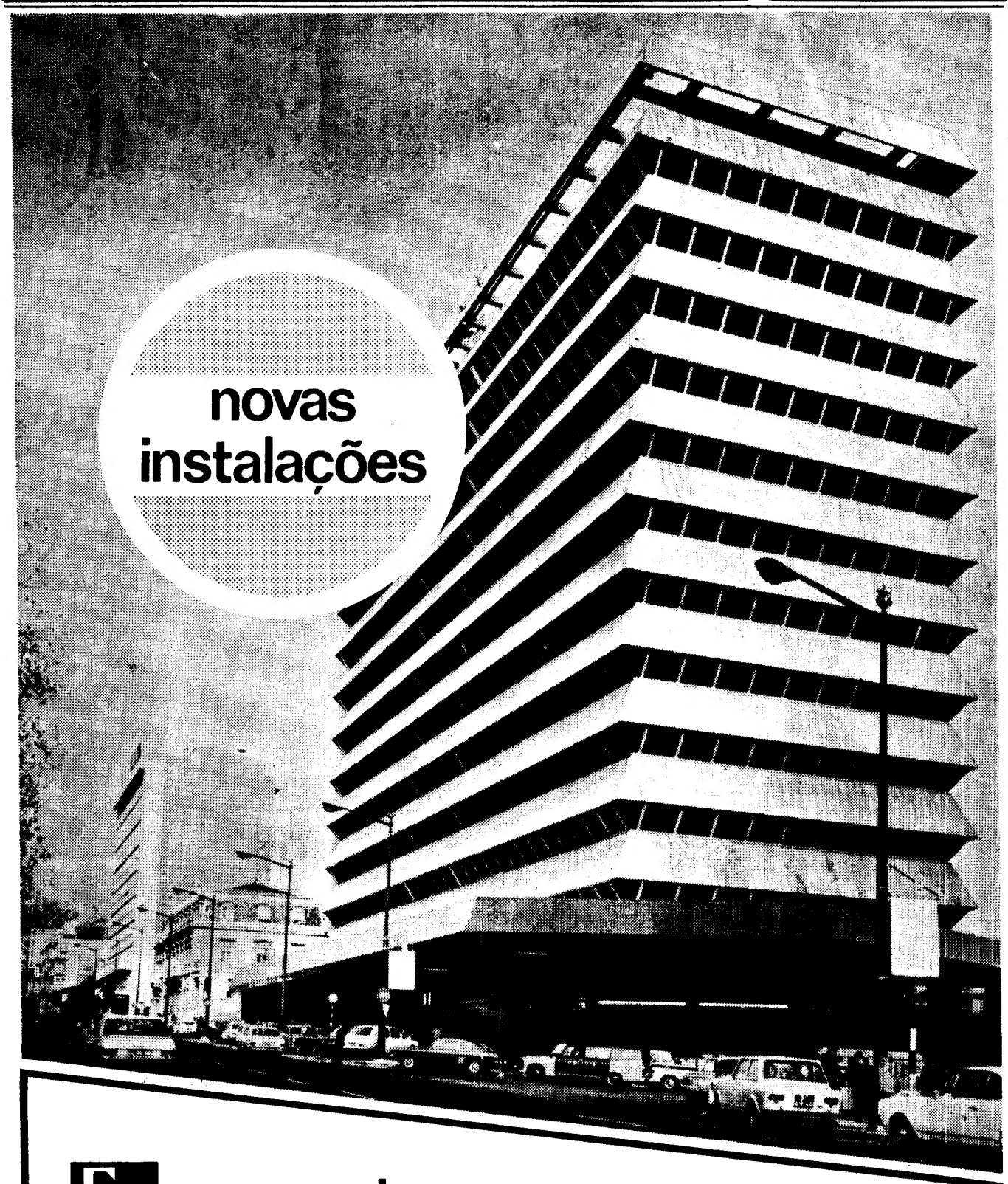
A Comissão Organizadora do I Festival Internacional de Coros Universitários do Orfeão Académico de Coimbra tem desenvolvido grande actividade na montagem do Festival, pelo que se aguarda um exito extraordinário.

Como já foi anunciado o Festival decorrerá nas três principais cidades metropolitanas, em Abril próximo, estando neste momento já garantida a participação de doze coros de nove países.

O Festival terá início na cidade do Porto, onde se realizam cinco concertos, de 4 a 7 de Abril, sendo os coros repartidos pelos quatro primeiros, interpretando, cada um, um programa de meia hora de sua livre eleição. No quinto, verificar-se-à a apresentação de todos os coros, primeiro cantando cada um, num máximo de cinco minutos, dois números que considerem particularmente representativos de música da sua terra e, a findar, exibindo-se em conjunto na interpretação de duas peças que para o efeito foram escolhidas pelo Director Musical do Festival, Maestro Fernando Eldoro: «**Psalmus CXIX**», de **Fernando Lopes Graça** e «**Música**», de **Jakobus Gallus**

Em Coimbra e Lisboa — respectivamente de 9 a 14 e de 16 a 18 de Abril — o programa obedecerá a um esquema idêntico de distribuição de concertos.

A Comissão Organizadora aguarda uma decisão da R.T.P. acerca de um pedido que lhe foi feito no sentido de transmitir directamente o concerto final do Festival na noite de 18 de Abril.



europeia seguros

av. fontes pereira de melo, 6 - telf. 537440-563887/8/9/0 - telex 1701 - apart. 1969 - lisboa 1

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

TRATA AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)

Telefs.: 867546 - 872418

SENHORES CAPITALISTAS!!!

COLOCAI O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES COM GARANTIA HIPOTECÁRIA, AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292-1.º — LISBOA — Tel 36 93 84/5/6

Tecidos estampados

Finlândia é mercado!

— Temos mercado.
— Temos organização.
— Estamos cá e lá, através duma organização estabelecida em Portugal e na Finlândia.

O mercado pede **Tecidos Estampados.**

— Aos fabricantes — Bons — dirigimos o convite de nos contactarem com vista à **Venda na Finlândia.**

Cartas para:
Emp. de Confecções NÓRDICA
c/o NUNO MORGADO
Ap. 10/Vila do Conde

LONDRES

Viagem aérea, estadia em hotel de 1.ª, transfers, visita da cidade.

desde 1.980$00

Informações e reservas

INTERTUR

Av. da República, 22 A — Telef. 556615 / 556647 / 52713 LISBOA 1

DL/NACIONAL

ÊXITO DOS "PROCOL" EM CASCAIS

O segundo espectáculo dos «Procol Harum» em Cascais foi a repetição do êxito do primeiro. Ontem à tarde, com um atraso de uma hora, o que se pode considerar «natural» em acontecimentos do género, os milhares de pessoas que se deslocaram ao Pavilhão dos Desportos de Cascais ouviram a boa música de Gary Brooker, pianista e compositor do grupo, e as palavras que Keith Reid escreve para as composições de Gary.

No sábado, tal como ontem, houve, ainda, a primeira parte, preenchida por um tal Lloyd Watson, um «folk-singer» que ganhou, recentemente, um concurso promovido pela revista «Melody Maker» e que, pelo facto de o ter ganho, veio, até lançar um certo descrédito sobre a «biblia da música popular»... Enfim, era para entreter, até que chegasse a vez dos «Procol». Mas, atenção!, pois não é aconselhável servir, pelo mesmo copo, duas bebidas tão diferentes. Para quem não está habituado a beber (ao vivo) há a possibilidade de confundir. E isso não ajuda a (má) formação musical dos jovens cá da terra...

Com três horas de atraso provocadas por uma greve no aeroporto de Londres, o espectáculo de sábado foi, para muita gente, um acontecimento de certo modo histórico: a audição ao vivo de canções como «Conquistador», «Homburg», «Grande Hotel», «A Whiter Shade of Pale» etc. No domingo, o êxito foi o mesmo. E, enquanto outros conjuntos de nome menor têm levado ao rubro o entusiasmo de muita gente, bom será que iniciativas como esta se repitam, que os «Procol» não são um conjunto qualquer. E há esperanças de que isso aconteça pois, para pedir calma aos espectadores que começavam a estar cansados de tanto esperar, no sábado, disse um dos organizadores: «Quem não gostará de ver, daqui a dois meses, neste mesmo local, os **Jethro Tull**.»?

FESTIVAL DA CANÇÃO

Agora só falta cantar

Numa reunião efectuada ao fim da tarde de ontem com os orgãos da Informação, estiveram todas as pessoas mais directamente implicadas no X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa. Todos vestiam, já, como vão aparecer, logo à noite, perante as câmaras, os espectadores que vão estar no Maria Matos e, principalmente, o júri. Sucederam-se as entrevistas, no «foyer» do balcão do teatro, enquanto, do lado de fora do mesmo, e quase ao lado do «buggy» cor-de-laranja com os dizeres «Tourada-Tordo, Ary», um carro de exteriores do Rádio Clube Português difundia em alta gritaria as canções de promoção do Luís Duarte.

Entre os presentes na reunião, contava-se um grande ausente na final de logo à noite: José Luís Tinoco, que nos disse: **«Isto, este ano, está muito giro, no que diz respeito a canções. Está muito equilibrado, musicalmente, e há ums seis canções que me deixam indeciso, pois qualquer delas me parece com** possibilidades. Quanto às restantes **quatro, devo dizer que não envergonham, de modo nenhum»**.

Tinoco diria, no fim da conversa, como quem desabafa: **«Não estou lá este ano, mas também não sei se vale a epna. A guerra é demais e nós, os músicos, não temos nada a ver com isso, nós só gostamos de música, de canções»**.

Correcional de Lisboa: três julgamentos e prisão maior

Uma absolvição e duas condenações a 18 meses de prisão correcional e a dois anos e três meses de prisão maior, a primeira das quais suspensa por três anos, foi a decisão do Tribunal Criminal da comarca de Lisboa pronunciada relativamente aos crimes de que eram acusados, respectivamente, Manuel Martins, Natalina da Conceição Pinto Martinho Fernandes e Ernesto de Melo Loureiro.

Manuel Martins, de 70 anos, viúvo, reformado da CP e natural do Barreiro era incriminado pela autoria material de um crime de envenenamento praticado na pessoa de uma jovem de 15 anos. A defesa conseguiu provar que o réu não aplicara a substância venenosa (Suisect) em quantidade suficiente para provocar a morte, pelo que foi absolvido. O réu encontrava-se preso desde o dia 12 de Dezembro do ano passado.

Natalina da Conceição Pinto Martinho Fernandes, de 28 anos, casada, natural do lugar de Fórtios, concelho de Portalegre foi considerada culpada de um crime de falsificação de um certificado do curso de auxiliar de enfermagem e de prática ilegal da referida profissão. Com o documento falso exerceu a actividade de auxiliar de enfermagem nos hospitais civis de Lisboa durante cinco meses, após o que a fraude foi descoberta. Condenada a 18 meses de prisão correccional e imposto de justiça foi-lhe suspensa a pena por três anos devido aos antecedentes e à sua obcessão pela profissão de enfermeira, considerada como atenuante.

Ernesto de Melo Loureiro, de 33 anos, casado, vendedor, natural de Castelões de Cepeda, concelho de Paredes foi condenado a 2 anos e três meses de prisão maior por crime de burla no montante de cerca de 140 mil escudos. O réu, que já fora condenado anteriormente por crime semelhante, foi acusado de ter levantado mercadorias abusivamente. Depois da sentença, o condenado, que se encontrava preso, recolheu à cadeia para cumprimento da pena.

Economia portuguesa

Foi editado o XXII volume da «Bibliografia sobre a Economia Portuguesa», referente ao ano de 1970, prefaciada e coordenada pelo dr. Amaro Guerreiro, em iniciativa do Centro de Estudos Económicos, anexo do Instituto Nacional de Estatística. Este volume contém 688 páginas sobre economia portuguesa no âmbito do espaço português.

Dupla nacionalidade

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília, aos cidadãos brasileiros srs. António Leite de Siqueira Neto, Fernando Sérgio de Jesus Pascoal e D. Júlia Ferreira de Matos e Santos.

Três mortos e quatro feridos só num acidente

AVEIRO, 26 — Ontem, cerca das 23 e 30, no lugar de Cabecinhos, Vagos, próximo de Aveiro, registou-se mais um acidente de viação resultante do despiste de um carro que foi embater violentamente numa árvore. O carro que era, conduzido por Manuel Martins Ribeiro dos Santos, serralheiro, de 37 anos, transportava a esposa deste, Ana Maria Branco Ribeiro, de 38, e os filhos Joaquim José, de 5 meses e Maria Madalena de 5 anos, todos residentes no Casal dos Pintos, Buarcos — Figueira da Foz. Na mesma viatura seguiam ainda Agostinho Dias, 45 anos, encarregado de fábrica, a esposa Maria Jesus Belo, de 40, e a filha do casal, Rosa Maria, de 16, residentes também em Buarcos, no Alto do Forno.

Os Bombeiros Voluntários de Ilhavo e Vagos, que acorreram prontamente, transportaram ao Hospital da primeira localidade o pequeno Joaquim José, onde chegou já morto. Os restantes foram conduzidos para o Hospital de Aveiro, onde chegaram sem vida Agostinho Dias e a esposa, encontrando-se em estado grave o condutor do veículo e a filha.

A causa do acidente, segundo tudo leva a crer, deve-se ao mau estado em que se encontrava o piso da èstrada em paralelípipedo, que na altura se achava molhado.

SETE MORTOS E 22 FERIDOS NO FIM-DE-SEMANA

Assim, o balanço deste fim-de-semana sobre para sete mortos e 22 feridos, em desastre de trânsito. Deste triste volume, dois mortos e três feridos pertencem ao número de vítimas provocado pelo choque de combóios que, como já foi noticiado, se deu sobre o Rio Douro, a dois quilómetros da estação de Aregos e do qual resultou terem perdido a vida os ferroviários António Ferreira, condutor, de 55 anos, natural de Pisão, Vila Nova de Famalicão e Manuel de Sousa, de 40 anos, morador na Rua Justino Teixeira, 13, no Porto, ficando ainda feridos Octaviano Augusto da Costa, maquinista, de 49 anos, casado, residente em Cebolide, Viana do Castelo Adelino Soares Pinheiro, Fogueiro, de 39 anos, da Rua da Fonte, em Ermesinde e António Moreira Pinto, factor de 2.ª classe, de 35 anos, que vive em Juncal, Paredes, Marco de Canaveses, todos internados no Hospital de Santo António do Porto.

Há ainda a assinalar, além do acidente de Aveiro que atrás destacamos, um violento choque de dois automóveis na estrada entre Beringel e Ferreira do Alentejo, e no qual morreu o condutor de um dos veículos, João Martins Pedro, de 29 anos, casado, caixeiro viajante, natural de Alcains, Castelo Branco, residente na aldeia do Penedo Gordo. Os ocupantes do outro veículo, Virgílio Gomes Antunes da Silva, de 26 anos, casado, e seu sogro, brigadeiro médico dr. João Maris Souto Soares, de 62 anos, residentes em Lisboa, assim como o passageiro do carro do condutor falecido, José Flávio Marujo, casado, de 42 anos, também de Penedo Gordo, depois de receberem tratamento no hospital de Beja, seguiram os seus destinos, enquanto o cadáver do João Martins Pedro era removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Perto de Alenquer, na Abrigada, também outros dois automóveis embateram frontalmente, havendo um morto e oito feridos: Cristiano Rodrigues, de 48 anos, morador no Largo dos Lóios, 2-1.º Dto. em Lisboa, morto; Carlos Alberto Cardoso, de 30 anos, operário e sua mulher Aida Marques dos Santos Cardoso e a filha de ambos, Carla Alexandra, António Marques dos Santos, de 24 anos, primeiro-cabo da Escola Prática de Serviço de material e José Lopes dos Santos e Georgina Marques da Fonseca, todos residentes na Rua Vale Formoso de Cima, 83, 2.º Dto. em Lisboa, além de António Nobre Rodrigues e Marcelino Gomes bastos, natural de Cabo Verde, todos feridos. Populares e condutores de outros veículos que passavam no local acorreram em socorro dos ocupantes dos dois carros, que depois de transportados aos bombeiros voluntários de Alenquer e de Alcoentre e ao posto médico da Base Qérea n.º 2, na Ota, seguiram para os hospitais de Vila Franca de Xira, S. José em Lisboa e Santa Maria, em Lisboa.

Em Lisboa, cerca das 21 e 30, o aspirante José Mendes Raposeira, de 26 anos, casado, natural de Santarém e residente nas casas da C. P. junto da estação de Moscavide, quando se dirigia para sua moradia, situada a poucos metros da passagem de nível ali existente, parou o seu carro, a fim de aguardar a passagem de um combóio que se dirigia para Lisboa. Logo que a composição passou, o aspirante Raposeira retirou a corrente que veda aquela passagem de nível e tentou atravessar a via férrea ao volante do carro. Com tamanha infelicidade que não viu outro combóio que se aproximava. Apanhado em cheio, o automóvel foi arrastado durante muitos metros, ficando reduzido a um montão de destroços, com o motor separado do «chassis». Em estado muito grave, o condutor foi levado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

Por último em Vila Nogueira, perto de Azeitão, um automóvel chocou com uma camioneta de carga. Os dois ocupantes do carro ligeiro, José Joaquim Borges Barreto, de 26 anos, comissário de bordo e sua esposa Maria Luisa Coio Barreto, de 20 anos, moradores na Praceta Ferreira Borges, 10, em Lisboa, deram entrada no Hospital de S. José em estado grave.

ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO DA CARRIS

As condições de trabalho na Carris e aspectos directamente relacionados com o Acordo Colectivo de Trabalho com aquela empresa foram largamente debatidos no decorrer da assembleia geral do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa.

No que se refere ao Acordo Colectivo de Trabalho com a Carris, cuja proposta de revisão foi apresentada em 28 de Maio de 1971, decorre neste momento a fase de arbitragem, que terá de terminar no próximo dia 23 de Março.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, respectivamente, os srs. Adelino Pereira Marques e Manuel Aires Henriques.

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Castelo de Vide, Elvas, Moura, Pombal e Porto de Mós, respectivamente, os srs. eng. José Vicente Cordeiro Malato Beliz, Joaquim da Piedade Abreu, dr. Domingos Nunes Garcia, Francisco Manuel de Meneses Falcão e dr. Licínio Moreira da Silva. Reconduzido, também, no cargo de vice-presidente do Município de Porto de Mós o dr. Luciano Justo Ramos.

O sr. José Filipe Nogueira Baptista substitui na vice-presidência do Município da Moita o sr. Fernando Manuel Alves de Almeida, exonerado, a seu pedido e com público louvor, do referido cargo.

Foi denegada autorização para ser demandado criminalmente o vice-presidente do Município de Porto Moniz, sr. Arsénio Bernardo de Gouveia, no processo que contra ele pende no tribunal da respectiva comarca.

Tarefeiros sem 13.º mês

O pessoal **tarefeiro** que presta serviço na Câmara Municipal de Lisboa não recebeu ainda o 13.º mês relativo a 1972 — e não se sabe se virá a receber.

A disposição que mandava conceder aquele subsídio, atribuído pela primeira vez no ano passado, contém, diz-se, uma obscuridade quanto à questão dos **tarefeiros**, que no entanto foi resolvida a favor destes, e mais cedo, noutros departamentos públicos. É o caso do Instituto Nacional de Estatística, por exemplo.

Na Câmara Municipal, suscitada a dúvida nos serviços encarregados de proceder ao pagamento, foi pedido um parecer jurídico à Repartição do Contencioso. A Repartição entregou o assunto a um jurista, para estudo. Resultados ou hipóteses ou prazos, não se conhecem. Entretanto, passaram dois meses sobre o Natal de 1972...

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

COMBATE AO TABACO

«O cigarro distrai ou destrói?» é o tema que hoje, às 21 horas, na Rua Joaquim Bonifácio, 17, será debatido pelo prof. Vítor Martinez, no prossegumento da reunião introdutória (iniciada ontem) de um curso grátis de cinco dias, destinado a combater o uso do tabaco. O curso, que é promovodo pela Associação Mundial de Temperança, inicia-se amanhã e prolongar-se-á até ao dia 3 de Março. Serão apresentadas várias palestras ilustradas com a projecção de filmes, pelo psicólogo dr. Nunes Branco, prof. Vítor Martinez e pelo estudante de Medicina, Geraldo Martins.

MEDICINA TROPICAL

No Instituto de Higiéne e Medicina Tropical, iniciou-se esta tarde a Conferência Internacional da Sociedade de Medicina Tropical, que se prolonga até ao dia 1 de Março. Participam cerca de 70 professores estrangeiros, que no dia 1 deslocar-se-ão a Salvaterra de Magos, numa excursão organizada pela Sociedade Portuguesa de Medicina Tropical. Entre os cientistas que tomam parte nos trabalhos, destaca-se o professor americano Thomas Weller, Prémio Nobel de Medicina, em 1954.

Mini - JORNAL

MULHERES POLÍCIAS

Em Lisboa, Porto e Coimbra, prestaram ontem provas escritas de admissão para mulheres polícias 420 candidatas, das quais serão apuradas 80. Haverá ainda provas físicas, nod dias 19, 20 e 21 de Março, em Lisboa; a 22 em Coimbra; e 24 e 24, no Porto.

PRÉMIOS SANDOZ

Em sessão presidida pelo dr. Parada Leitão e que decorreu na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, foram entregues os «Prémios Sandoz» de 1972. O de Neurologia, no valor de 40 contos, coube aos drs. António Rosa Damásio, Alexandre Castro Caldas e Eduardo Sousa Calhau, autores do trabalho «Fisiopatologia das eléxias adquiridas»; e o de Psioquiatria, também de 40 contos, à dr.ª Maria Manuela de Mendonça e à assistente social Henrriqueta Frazão, pelo trabalho «Contribuição para o estudo pedo-psiquiátrico da descendência do alcoólico». Receberam também uma menção honrosa, pelo estudo «Hiperglobulino-raquia gama», o dr. Varlos A. Silva e o prof. Celso Cruz, ambos do Porto.

DL/ESPECTÁCULOS

O FESTIVAL É HOJE

. As 22 horas de hoje, cerca de quatro milhões de espectadores vão estar presos dos pequenos écrans. A essa hora começa o X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, com dez canções em jogo, com Tonicha, Duarte Mendes, Fernando Tordo, o Improviso, o Mini-Pop, Luis Duarte, Paulo de Carvalho, Simone de Oliveira e Paco Bandeira a defenderem, pela interpretação, as esperanças dos autores e compositores.

Na primeira parte do espectáculo, e para criar «suspense», exibir-se-ão as atracções convidadas: Teresa Tarouca e Gilbert Bécaud. Será, depois, a vez das canções mostrarem o que valem. A seguir, é a hora de roer as unhas, pois proceder-se-á à votação, alternadamente pelos juris regionais e pelos elementos do juri de selecção.

Entretanto, e para completarmos a publicação das opiniões dos intervenientes no certame, aqui deixamos aos nossos leitores os depoimentos de Paulo de Carvalho, Duarte Mendes e José Niza.

JOSÉ NIZA: "O IMPORTANTE É O QUE SE VAI PASSAR ATÉ AO MOMENTO DA VOTAÇÃO"

. Porquê o Festival?

. À nossa frente José Niza, vencedor do Grande Prémio TV da Canção do ano passado, como autor da letra de **A Festa da Vida**, que Carlos Mendes interpretou, com música de José Calvário, e que obteve, na Eurovisão, a melhor classificação de sempre para a representação portuguesa. Porquê o Festival, Niza?

. **Para participar, interferindo. No fim de contas, estou incluído num movimento que não está muito bem definido, mas que se tem vindo a impor, nos últimos anos, e que tem mobilizado todo um grupo de poetas e compositores da chamada nova música portuguesa, creio que com as mesmas intenções. Este ano, estando na final em grande maioria, esse grupo terá dado à nova música um carácter de maioridade e representatividade. Só é pena que os «monopólios» (eu e o Calvário, o Tordo e o Ary), uma vez que são só dez canções, não tenham permitido que nomes igualmente válidos, não estejam representados, como são os casos do José Jorge Letria, do Nuno da Nazareth Fernandes, do Pedro Osório, do Nuno Gomes dos Santos, do José Luis Tinoco, etc ja nao falando da música que não tem acesso, por razões conhecidas, ao festival da Canção e que eu defendo que também deveria estar representada.**

Niza não precisou de perguntas. Demos-lhe, apenas, a deixa. Tudo o resto foi com ele e, de um só fôlego, disse-nos quase tudo o que queríamos saber. E **quase** porque uma pergunta teria, forçosamente, de ser feita. O Festival da Canção é competitivo. Há uma única canção a ganhar. Pensará José Niza que poderá ser uma das suas a vencedora?

. **Admito que possa ganhar. Realmente, há um lote de canções que me parecem com grande responsabilidade e no qual eu situo, também, as nossas duas. De qualquer modo, o importante é o que se vai passar até ao momento da votação.**

No ano passado, Calvário, Mendes e Niza — «A Festa da Vida»

PAULO DE CARVALHO: "EM 11.º É QUE NÃO FICO!"

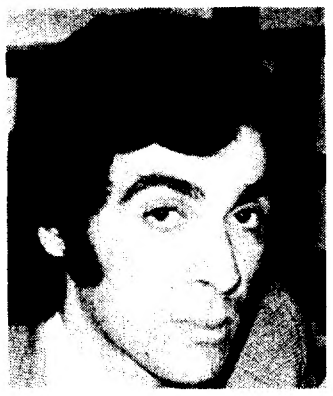
. Paulo de Carvalho, que ficou em 4.º lugar com a canção de Pedro Osório e Carlos Portugal «Corre Nina», no Festival de 1970, e que, no ano seguinte, viu a canção interpretada por si («Flor Sem Tempo», com música de José Calvário) perder, apenas, para «Menina», de Ary-Nazareth Fernandes, regressa ao Grande Prémio TV da Canção depois de um ano de ausência. Gostaríamos de saber porquê, ao que Paulo responde:

. **«Porque acho que é a única coisa de jeito que se faz na música ligeira em Portugal durante todo o ano, muito embora tenha defeitos e qualidades»**

. Paulo regressa às lides do festival com um título da responsabilidade de Ary dos Santos e de Fernando Guerra: **«Semente»**, e pensa, da canção que vai interpretar, que é...

«... a melhor que eu cantei em todos os festivais em que tenho participado.»

. Um quarto e um segundo lugares, para duas canções interpretadas, em dois anos seguidos, por Paulo de Carvalho noutros tantos Festivais da RTP. Desta vez é para ganhar? Paulo pensa que sim, e explica



porquê:

. **«Penso ganhar porque concorro e, a partir do momento em que participo num festival em que há uma canção vencedora, imediatamente sou levado a pensar que pode ser a que eu vou interpretar. Mas também posso ficar em qualquer dos dez lugares que há para atribuir. Só há uma coisa de que tenho a certeza: em 11.º é que eu não fico!»**

. Quanto às outras canções?

. **«Já ouvi algumas. Acho mesmo que, por essas que já ouvi, este festival vai ser um dos melhores de sempre.»**

DUARTE MENDES: "O FESTIVAL VAI SER, PELO MENOS, RAZOÁVEL"

Pela quarta vez consecutiva, Duarte Mendes vai participar no Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, no qual já interpretou composições de Fernando Tordo e Toy Queimado (1970), e José Luis Tinoco (1971 e 1972), e letras de Luis Oliveira Jorge, Yvette Centeno e Pedro Támen. Desta vez, o Prémio de Interpretação do Festival de 1972 vai cantar a canção «Gente», da dupla que venceu o certame maior das cantigas portuguesas no ano passado.

Sobre a a sua participação no Festival deste ano, disse-nos Duarte Mendes:

. **«Participo porque o José Calvário e o José Niza me convidaram.»**

. Mas... só por isso?

. **«Não, claro! Gosto muito da canção. É demasiado objectiva, quer musicalmente, quer poeticamente, para que seja relegada para segundo plano.»**

. Uma canção que, pelo seu valor, não pode ser «relegada para segundo plano» tem, portanto, possibilidades de ganhar. Ou não? Pensará Duarte Mendes na vitória?

. **«Todos pensamos ganhar. Eu penso que é possível que isso aconteça, nada mais.»**

. E quanto às outras canções?

. **«Conheço algumas, ou melhor: conheço algumas frases de algumas canções que participam neste festival. A priori, por certos nomes que estão representados na final deste ano, acredito que o festival vai ser, pelo menos, razoável.»**

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

DL/NACIONAL

REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL

Superado um impasse na organização do Congresso de Aveiro

A Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática, na sua reunião mais concorrida, voltou a debruçar-se no sábado sobre as questões de processo que mais tempo a têm ocupado desde o início dos trabalhos. Desta vez porém, parece ter-se chegado a uma solução capaz de encerrar a questão, pois obteve, segundo nos foi dado saber, uma aprovação com apenas cinco ou seis votos negativos.

Foram duas as votações cruciais, depois de longas horas de discussão, viva mas sempre no sentido de se procurar um entendimento. Na primeira das votações foi decidido interpretar uma das alíneas do regimento, aprovado na última reunião por uma margem de 11 votos, fazendo-lhe um ligeiro acrescento destinado a limitar drásticamente o disposto. Na segunda votação foi decidido que não será considerada como boa qualquer interpretação do regimento se opuser ao regulamento.

Estas questões que podem parecer de somenos impotância encerram, na sua aparente aridez, segundo nos informaram alguns dos membros da Comissão Nacional, concepções algo divergentes sobre o que o Congresso da Oposição Democrática deve ser.

Como é do conhecimento pùblico, o regulamento do congresso foi aprovado numa sessão e o regimento numa outra. Segundo muitas interpretações, o segundo daqueles documentos opunha-se ao espírito do primeiro. A questão incide sobre o papel a atribuir às comissões coordenadoras de temas, que uns pretendiam muito lato e outros preferiam que fosse bastante restrito. Era sobretudo a alínea c) do ponto 4 do regimento o que mais controvéssia levanta. Consignava essa alínea que as Comissões Coordenadoras fariam, para divulgar duas semanas antes do início dos trabalhos, uma proposta de conclusões, sobre a qual incidiria, pelo menos em parte, a discussão das respectivas secções. Com o adiamento aprovado no sábado, essa proposta de conclusões restringe-se aos aspectos omissos à luz dos temários que cada uma das coordenadoras já elaborou. Exemplificando: anteriormente, a Comissão Coordenadora do 8.º tema, «Situação e Perspectivas Políticas no Plano Nacional e Internacional», por exemplo, elaboraria uma proposta de conclusões incidindo sobre todo o tema. Depois de sábado, essa proposta apenas poderá incidir sobre, por exemplo, a «conservação das estruturas políticas e sociais» que é um dos pontos do temário há muito distribuido, caso ninguém apresente teses que digam respeito a esse ponto.

O ambiente no final da reunião, apesar do cansaço dos presentes (eram cerca de três horas da manhã de domingo), era de optimismo, pois conseguira-se superar um impasse a contento da quase totalidade dos presentes. Foram apresentadas várias propostas que, mais ou menos radicalmente, se opunham à antiga redacção da tal alínea c) do ponto 4. Essas propostas acabaram por fundir-se na que acabou por ser aprovada. Uma outra proposta, conciliatória no espírito do seu autor, pretendia criar «grupos de iniciativa» em pé de quase igualdade com as Comissões Coodenadoras e com a mesma capacidade para apresentar propostas. Esta proposta, já perto da votação foi retirada pelo seu autor que acabou por apoiar o que foi aprovado.

Durante o período de informações, a Comissão Nacional foi informada de que existiam inúmeros grupos, distribuídos por todo o país, a elaborar teses, na sua maioria de caracter colectivo, a apresentar ao Congresso. Uma parte importante desses trabalhos incide sobre problemas locais, mas outros, e não são menos, trata de questões que dizem respeito a todo o país. Soube-se ainda que muitos desses trabalhos estão já a ser discutidos por grupos o mais possível amplos, fazendo assim participar e interessar muita gente. Qutros sê-lo-ão em breve. Esta foi outra nota que os presentes à reunião consideraram com optimismo.

Atendendo aos numerosos trabalhos colectivos, impulsionados ou não pelas comissões distritais, ainda em elaboração e ao interesse que esses trabalhos podem dar ao Congresso, foi decidido fixar definitivamente a data para a entrega das teses para o dia 10 de Março, data em que também voltará a reunir a Comissão Nacional, para decidir algumas últimas questões de pormenor sobre o funcionamento do Congresso.

No decorrer da reunião foi prestada uma calorosa homenagem a Cristina Torres, uma democrata da Figueira da Foz que a idade não impediu de estar presente, contribuindo para a realização do Congresso. Foi também homenageado o capitão José Gomes Silveirinha, velho republicano da cidade de Aveiro, que foi eleito para a Comissão Nacional. Evocaram-se as memórias de Carlos Cal Brandão, do Porto, e Silvino Gonçalves de Sousa, de Angeja, recentemente falecidos.

Presidiu à reunião Humberto Lopes, de Santarém, secretariado por Horácio Guimarães, do Porto, e Manuel Andrade, de Aveiro.

Curso de Formação Agrícola

Começou esta manhã na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, mais um curso para empresários agrícolas, organizado pela Secretaria de Estado da Agricultura, que tem como tema o «Associativismo Agrícola» e na qual participa o grupo de empresários do distrito de Evora, orientado por uma equipa de técnicos daquele órgão governamental. No final, serão efectuadas visitas de estudo a Cooperativas e a Uniões de Cooperativas.

PRODUTOS DE BELEZA
VENUDERME
PARA HOMEM E SENHORA
J. AMÁVEL
TELEX 8 3 1 9 0 0
R. TRIÂNGULO VERMELHO, 28

NORWEST HOLST
SUPERMERCADO
LOJAS
ALUGAM-SE
ÁREA TOTAL DE 624 m2
ZONA PRIVILEGIADA
DE TURISMO DE LUXO
ALDEIA DO GOLF
VILAMOURA
ALGARVE

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS
SERVIÇO TELEX AUTOMÁTICO

A C. P. R. M. tem o prazer de anunciar que no próximo dia 1 de Março se inaugurará o Serviço TELEX inteiramente AUTOMÁTICO (de assinante a assinante) para os seguintes países: África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América do Norte, Hawai, Hong-Kon, Israel, México, Perú, Rodésia e Republica de S. Salvador.

INFORMAÇÕES

LISBOA
Rua de S. Julião, 127
Telef. 35551/2

PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Telef. 25680

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7 - 9
Telef. 20011/2

PONTA DELGADA
Rua Açoriano Oriental, 39-A
Telef. 26333/5

Peça nos locais acima indicados o folheto
«INDICAÇÕES ÚTEIS E TABELAS DE TAXAS»
que a C. P. R. M. oferece aos utentes dos seus serviços
TELEGRÁFICOS, FOTOTELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS e TELEX

DL/NACIONAL

SERVIR OU NÃO SERVIR

-uma carta do deputado Camilo de Mendonça

A propósito do comentário «Servir ou não servir», do nosso redactor Armando Pereira da Silva, publicado no «DL» do dia 14, o sr. deputado Camilo de Mendonça enviou ao nosso director a seguinte carta, acompanhada do pedido de publicação:

«No número de O Diário de Lisboa de 14 do corrente sob o título «Servir e não Servir» inseria-se um comentario assinado pelo redactor em serviço na Assembleia Nacional desse jornal. Contrariamente ao que é habitual entre jornais da manhã e da tarde, o comentário era a **reprodução** de outro publicado primeiro em O Comércio do Porto.

O facto de, após intróito circunstancial, o comentário se dirigir a interpretar ou a formular interrogações sobre um passo de uma intervenção parlamentar minha, que aliás «objectivamente» o jornalista não deu a conhecer de forma precisa ou correcta aos leitores, leva-me a solicitar de V. Ex.ª a publicação de alguns esclarecimentos que devo aos leitores.

Efectivamente a afirmação que produzi é um pouquinho diferente da que o articulista deve ter apreendido, talvez sob a pressão da reportagem e antes de a ler no Diário das Sessões. Foi ela: «E nem se invoque a publicidade na grande imprensa dos trabalhos e iniciativas parlamentares, já que um pouco provincianamente e talvez também pela falta de escândalos morais, de crimes célebres ou de histórias de tráfego de estupefacientes, **o relato dos acontecimentos parlamentares é entre nós muitas vezes mais extenso, frequente e pormenorizado do que na generalidade dos outros países.** (Diário das Sessões n.º 223, Pág. 4548).

Ora afigura-se evidente que se faz uma comparação entre o que se verifica entre nós e quanto ocorre em outros países relativamente aos relatos parlamentares por parte da chamada grande imprensa, e, mais, procede-se às qualificações que delimitam a comparação e permitem a conclusão.

Nestas circusntâncias não só não poderá ter-se como correcto transformar uma relação em absoluto, como extrapolar interpretações ou interrogações que as afirmações não consentem nem sequer justificam.

Reconheço todo o direito ao articulista, como a qualquer, de discordar, discutir ou criticar com verdade e objectividade, mas neste caso o que seria legítimo ao articulista era confirmar ou informar a veracidade e justeza da afirmação produzida, e nesta última hipótese demonstrar o seu erro ou vício.

E não será exacta, indiscutível a conclusão quando se confronta a grande imprensa francesa (trate-se do Fígaro, do Aurore, do France-Soir, etc.), a francesa ou outra, com a nossa? Não será? Quod erat demonstrandum.

Dentro do mesmo injustificável caminho o articulista interpreta a seu modo ou jeito as afirmações com manifesto desvirtuamento tanto liberal como de correcta interpretação e permite-se transmudar o sentido, com grande liberdade, mas sem qualquer justificação.

Com efeito permite-se afirmar que eu **só compreendia a atenção prestada pela imprensa aos trabalhos parlamentares pela inexistência de escândalos públicos, casos de droga, etc.,** quando bastante diferentemente se disse» um pouco provincianamente e **talvez também pela falta de escândalos morais de crimes** célebres ou de histórias de **tráfego de estupefacientes.**

Oh objectividade!

E depois quem afirmou ou consente a interpretação do articulista estar ou ser a nossa imprensa ansiosa de escândalos?

Se o articulista pretendia atingir algum jornal ou colega diga-o abertamente sob a sua responsabilidade, mas não desvirtui.

De resto também aqui as diferenças são abissais. Não acusei a imprensa portuguesa de procurar os escândalos, etc., nem também a louvei pela sua moderação nesse domínio — não vinha ao caso — mas muito **diferentemente louvei o povo português pelo seu comportamento** não dar lugar a quanto enxameia a grande imprensa estrangeira.

Não devo ao articulista nenhuma explicação ou resposta a perguntas que entenda formular a um deputado até porque nem o contexto as funda nem em si mesmas se justificam.

Mas já agora sempre esclarecerei que entre trechos de discursos, seleccionados desta ou daquela maneira, fornecidos em doses veterinárias ou, se preferir, provincianas ao público e uma informação objectiva, correcta e esclarecedora dos trabalhos parlamentares, como se pode ver em outros países, há uma grande, uma infinita diferença.

Os nossos leitores têm assim trechos de discursos, trechos de alguns discursos em abundância, mas talvez não sejam informados verdadeira e correctamente dos trabalhos parlamentares, da importância dos debates, do significado das decisões.

Num caso excitar-seá o provincianismo e procurar-se-á a promoção publicitária, no outro dar-se-ia imagem correcta do debate e o esclarecimento da decisão adoptada, tratar-se-ia de um comentário objectivo, verdadeiro, esclarecedor, de um comentário parlamentar.

Quem realmente não estará interessado numa verdadeira e correcta informação dos trabalhos parlamentares?

O feitiço volta-se contra o feiticeiro.

E concluirei esclarecendo haver várias formas de ausência, embora certamente a pior de todas seja aquela que se não evita pela assídua presença física, como poderá comprovar-se repetidamente pela comparação de certos relatos parlamentares com o Diário das Sessões... Até nisso o provincianismo não morre, resiste como os virus, sejam da paixão partidária, sejam da cegueira dos que não querem ver.»

RESPOSTA DO NOSSO REDACTOR

A primeira reacção seria a de transcrever, do «Diário das Sessões», os parágrafos em causa da intervenção do sr. deputado Camilo de Mendonça. E o leitor ficaria habilitado a tirar as suas conclusões. Não deixaremos de o fazer, mas, entretanto, impõem-se algumas considerações ao teor da carta daquela conhecida figura política de Trás-os-Montes.

1.º — O redactor parlamentar do «Diário de Lisboa» é o mesmo de «O Comércio do Porto», como jornalista profissional de ambos que é há vários anos. E como tal tem acompanhado os trabalhos da Assembleia desde o início desta Legislatura. Não haverá lugar a grandes estranhezas, portanto, pela publicação do comentário nos dois jornais — embora tal facto tenha acontecido, com total conhecimento e clareza por razões que não vem ao caso — nem tem grande interesse — explicar. Fica assim o dr. deputado esclarecido, e não estranhará que a cartas iguais, obtenha resposta igual em ambos os jornais.

2.º — Dentro do que é possível fazer, nos circunstancialismos que o sr. deputado não desconhece, antes pelo contrário, o jornalista signatário obedecendo a um critério próprio de que não abdica e que qualquer dos jornais para que trabalha nunca recusou, considera que a Assembleia Nacional é uma câmara política, e portanto procura dar relevo a essa função; e é um lugar próprio para o levantamento de importantes problemas nacionais, nomeadamente os que digam respeito à dignificação e defesa dos direitos lgítimos do povo português, e sempre procurou dar relevo a intervenções ou discussões que, no seu entender, correspondessem a esse objectivo. Mas em nenhum dos casos jamais **vetou** deputados ou deixou de assinalar as suas intervenções e respectivo conteúdo.

3.º — Assinaladas estas questões de princípio e na certeza de que, neste trabalho, sempre optámos pelas soluções menos cómodas, julgamo-nos no direito de considerar implícitas no discurso do eng. Camilo de Mendonça certas acusações que só teriam lógica se as condições em que exercemos a nossa profissão fossem outras. A publicação quase exclusiva dos textos dos deputados e nem sempre — é um processo de trabalho, é, digamos assim, um estratagema para conseguirmos fazer sair o relato parlamentar todos os dias. Mas daí a adoptarmos a «objectividade» do Diário das Sessões, c'os diabos!...

4.º — Dito isto, é altura de responder a o u t r a observação do deputado Camilo de Mendonça: também nós gostaríamos de fazer a crónica dos trabalhos parlamentares de outro modo. Mas fica por definir, de qualquer modo, qual dos processos é provinciano. Até porque do texto que nos foi enviado não se chega a perceber bem o que o seu autor entende por tal.

5.º — Acontece, ainda, que nem a Assembleia Nacional é a francesa ou outra qualquer das democracias ocidentais; nem os jornais são os mesmos. Porque, na realidade, a situação social e política difere substancialmente, em variados aspectos. Por isso nem sequer consideramos o tipo de comparação mais uma vez tentado pelo eng. Camilo de Mendonça. Com muita pena, ficamos por aqui. E sobre a «objectividade», que havemos de fazer? Fique-se o nosso contraditor com a sua, que nós temos de limitar-nos a ficar com aquela que nos for possível.

6.º — Quanto ao respeito pelo povo português, pode ficar o sr. deputado tranquilo: o seu esforço nesse sentido nunca superará a nossa luta de todos os dias.

Eis como, a partir de um mero comentário do jornalista a palavras ditas por um «representante eleito» sobre a missão da imprensa, a carta do eng. Camilo de Mendonça obrigou, intencionalmente a levantar outras questões.

E já agora, como prometemos, aqui vai a transcrição dos parágrafos do seu discurso que deram lugar ao comentário contestado, com respeito absoluto pelo Diário das Sessões n.º 223:

«Como deputado à Assembleia Nacional tenho de proclamar, bem alto e bem claramente, que não reconheço legitimidade para semelhante fundamentação de procedimentos, que não tem comparação possível a liberdade e principalmente a independência do deputado português com as da generalidade dos outros países ocidentais.

E sobre este ponto não pode haver dúvidas nem equívocos. Disso somos todos garantes e todos testemunhas.

E nem se invoque a publicidade na grande imprensa dos trabalhos e iniciativas parlamentares, já que, um pouco provincianamente e talvez também pela falta de escândalos morais, de crimes célebres ou de histórias de tráfegos de estupefacientes, o relato dos acontecimentos parlamentares é entre nós muitas vezes mais extenso, frequente e promenorizado do que na generalidade dos outros países.

Não podemos, pois, deixar de encontrar muito de provincianismo e muito mais de rídiculo em frequentes afirmações que a este propósito por vezes se produzem com ofensa à verdade dos factos e ao paralelismo de procedimentos.

É mais um ponto em que o apelo à serenidade, moderação e equilíbrio se impõe, se realmente pretendemos que haja verdadeira convivência e destacada compreensão entre todos os portugueses.»

E pronto.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

NOVIDADES
PORTUGÁLIA EDITORA

Colecção Contemporânea:
O CASAL A NU
de DESMOND MORRIS
Preço 60$00
A 27.ª MULHER
de IRVING WALLACE
Preço 140$00
PALMEIRAS BRAVAS
de WILLIAM FAULKNER
Preço 60$00
Colecção Psicologia e Pedagogia:
HIGIENE MENTAL
de HERBERT A. CARROL
Preço 140$00
EDUCAÇÃO SEXUAL
de NICOLES SANTILLES
Preço 60$00

LIVRARIA PORTUGÁLIA EDITORA, LDA.
RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-C — LISBOA
NOME ....
MORADA ....
Queiram enviar-me contra-reembolso os seguintes livros:
....

DUPLA NACIONALIDADE

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os naturais portugueses, previsto na Convenção de Brasília aos cidadãos brasileiros, srs. Hugo José Soares Moreira, José Morais, Manuel Ferreira de Abreu e D. Eusa Rego Freire.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Gestão industrial

Com início em 12 de Março, o Instituo Nacional de Investigação Industrial, vai promover um curso de introdução para dirigentes de empresas.

Entre os temas a debater contam-se a álgebra linear, a geometria analítica, a análise matemática e a estatística da empresa. A pedagogia utilizada será essencialmente prática, com apresentação e resolução de situações reais da gestão.

NOVO PROFESSOR CATEDRÁTICO

O reitor da Universidade de Lisboa, prof. Carvalho Barreira deu posse do lugar de professor extraordinário de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao prof. José Manuel Gião Toscano Rico.

O prof. José Toscano Rico sucede na regência desta cadeira, a seu pai, dr. Toscano Rico, o qual foi recentemente jubilado.

A ESTRANHA GUERRILHA DO ULSTER

ULTRAS E MODERADOS

2

● Por NICOLE BERNHEIM

Após a operação «Motorman», lançada pelo Exército britânico, em Julho do ano passado, o IRA «provisório» encontra-se na defensiva e a guerrilha que se trava a três — católicos, protestantes, Exército — na Irlanda do Norte, parece-se mais, nos tempos que correm, com uma «chouannerie» do que com uma autêntica guerra de «partisans». Estabeleceu-se, entre Londres e Dublin, um novo diálogo político. Apesar das incontestáveis «manchas», a repressão britânica tenta manter-se dentro dos limites da legalidade.

O activismo protestante, que também é endémico na «questão irlandesa», manifestou-se, sobretudo, depois das grandes operações lançadas pelos «provisórios», em princípios de 1972. A sua massa de manobra é constituída pelos «tartan gangs», jovens proletários pouco politizados, mas sempre prontos a bater-se com os «papistas». O divisionismo é, tal como no IRA, a sua doença crónica, e, se o movimento «Vanguard», continua a ser o que se encontra mais em evidência o seu chefe, William Craig, antigo ministro do Interior do Ulster, não ganhou em prestígio depois que, no Verão passado, declarou, perante os membros do muito conservador «Monday Club», de Londres, que o verdadeiro inimigo dos protestantes irlandeses passara a ser o Exército britânico...

A questão que se põe, agora que os «provisórios» se encontram reduzidos a dispersos golpes de mão, e se manifesta uma aproximação entre Dublin e Londres, é a de se saber se existe ou não um risco sério de «protestant backlash» (reacção protestante).

Os tumultos que puseram frente a frente, em Outubro do ano passado, militantes do UDA e tropas britânicas, e que se saldaram por dois mortes e várias dezenas de feridos, fizeram temer o pior: o nascimento de um movimento simultaneamente anticatólico e antibritânico, do tipo OAS, mais tarde ou mais cedo, uma proclamação unilateral de independência do Ulster, «à rodesiana». Por razões ainda mal esclarecidas, o movimento morreu na casca. Deverá deduzir-se, daí, como o deixam perceber certos rumores, que os activistas protestantes se estão a organizar na clandestinidade, à espera da publicação do Livro Branco do Governo britânico, previsto para os primeiros meses do corrente ano?

. Será verdade, conforme garantem os católicos moderados, que o «protestant backlash» não passa de um «bluff», que se desfará no dia em que o Governo britânico fizer prova, em relação aos protestantes, da firmeza que mostrou, no passado, para com os católicos? No fim de contas, os protestantes não se mexeram quando o «Stormont» (o Parlamento do Ulster) foi suspenso em Maio de 1972.

O FUNERAL DE ERNEST ELLIOT

Parece, em todo o caso, que um certo activismo protestante não está dispoto a arriar bandeira, isto a julgar pelos imponentes funerais que o UDA fez, recentemente, a alguns dos seus «heróis», em especial o de Ernest Elliot, através das ruas de Belfast, em Dezembro de 1972. O corpo de Elliot, que tivera o posto de «tenente-coronel», na organização para-militar do UDA, tinha sido descoberto numa camioneta estacionada num bairro protestante. Quatro mil homens do UDA, de «uniforme» — brim azul ou caqui — acompanharam, através dos bairros protestantes e católicos, a urna coberta com a bandeira tricolor (vermelho, branco, azul) da organização. A maior parte daqueles homens nem sequer se deu ao trabalho de pôr uns óculos escuros para disfarçar o rosto, como o tinham feito noutras circunstâncias.

Enquanto os «provisórios» e os activistas protestantes prosseguem com a sua guerrilh, alguns homens de boa vontade tentam encetar o diálogo entre as duas comunidades.

Lord Windelsham, adjunto do secretário de Estado para a Irlanda do Norte, William Whitelaw, pertence, sem dúvida, ao número daqueles. Aos quarenta e dois anos, era sub-secretário de Estado no «Home Office» quando o «Stormont» foi dissolvido. Católico, espírito subtil, pareceu a pessoa indicada para desempenhar, em nome do Governo britânico, o papel de medianeiro entre as duas comunidades do Ulster.

No castelo de Stormont, reconstituição romântica de um castelo medieval, que abriga, junto do antigo Parlamento, as repartições administrativas britânicas, lord Windelsham pareceu-nos razoavelmente optimista quanto ao resultado da corrida contra-relógio empreendida por Londres. Sem nada nos dizer sobre o conteúdo do Livro Branco, é de opinião que um dos motivos do actual drama da Irlanda reside no sentimento de «minoritários» cultivado tanto por protestantes como por católicos, os primeiros no contexto do conjunto da Irlanda, os outros no dos seus condados do Ulster. Aquele sentimento, alimentado de receio e agressividade, explica a paixão com que cada uma das duas comunidades teima em defender as imagens caducas das suas respectivas obediências: para uns a Igreja Católica, que muito evoluiu, para outros um «Império» britânico que deixou de existir.

DIVÓRCIO ENTRE O SONHO E A REALIDADE

Numa recente conferência proferida em Harward, lord Windelsham exemplificou esse divórcio entre o sonho e a realidade com a imagem que os protestantes, membros da muito conservadora Ordem de Orange, passeiam, todos os anos, no dia 12 de Julho, aniversário da vitória de Guolherme de Orange sobre Jaime II: vê-se aí a rainha Vitória a estender uma Bíblia a um indiano ajoelhado. Debaixo da imagem, esta legenda: «O segredo da grandeza da Inglaterra...»

. William Whitelaw e lord Windelsham dispõem de três instrumentos de manobra para levarem a bom termo a sua navegação plena de perigos: o referendo sobre a eventual reunificação da Irlanda, que deve permitir aos protestantes manifestarem em massa a sua afeição à Coroa de Inglaterra; o Livro Branco que deverá, em princípio, definir um novo estatuto para o Ulster, tendo em conta a «dimensão irlandesa», já sublinhada no Livro Verde; enfim, as eleições municipais que terão lugar, pela primeira vez, com vista a uma representação proporcional, dando aos católicos novos lugares nas instâncias locais. Daqueles três elementos, só o referendo tem a data fixada: terá lugar no próximo dia 8 de Março. Os protestantes querem que aquele preceda a publicação do Livro Branco. Não é essa a opi ião de William Whitelaw que, segundo consta, desejaria que o referendo ajudasse a maioria a engolir a pílula amarga do Livro Branco.

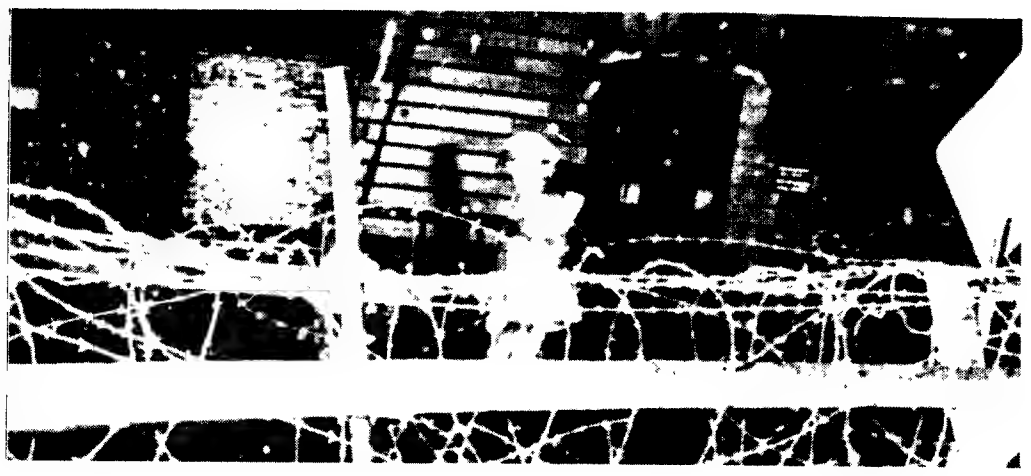
Os dois primeiros interlocutores de William Whitelaw são o Partido Unionista, que representa a maioria protestante, e o Partido Social Democrata Católico (S.D.L.P.). O primeiro, que continua a ser dirigido, oficialmente, por Brian Faulkner, antigo primeiro-ministro do Ulster, está a ser vítima de graves dissenssões internas. Esteve já, por várias vezes, para se desmoronar, sob a pressão daqueles dos seus membros que desejam excluir os aderentes — muito numerosos — do movimento extremista «Vanguard

Admitindo embora que se torna necessária uma evolução do estatuto do Ulster e que se devem estabelecer laços duradouros com a República, os dirigentes unionistas continuam a ser acérrimos partidários do restabelecimento do antigo «Stormont» e da manutenção dos vínculos constitucionais com Londres.

O S.D.L.P. que desempenha, cada vez mais, o papel de principal porta-voz da minoria católica, assumiu posições muito firmes e claras; reclame a supressão definitiva do «Stormont», que foi, a seus olhos, o principal instrumento da política de discriminação contra os católicos do Ulster, a instituição da representação proporcional a todos os escalões do sistema eleitoral, e uma declaração do Governo britânico encorajando a reunificação da ilha «em condições aceitáveis tanto pelo Norte como pelo Sul».

Enquanto pastor Ian Paisley, cuja autoridade enfraqueceu muito, continua a proferir, todos os domingos, os seus furiosos sermões, alguns protestantes tentam, um tanto como franco-atiradores, estabelecer uma ponte com os católicos. É o caso de Roy Bradford, que os seus inimigos consideram um «oportunista», porque está de mal com o Partido Unionista, que representava no «Stormont». Gozando do prestígio de moderado e de avisado homem de negócios, tanto em Londres como em Dublin, Roy Bradford garante que contribuiu, largamente, para acalmar os ânimos dos seus correligionários, após os recontros com a tropa, no Outono do ano passado. Pensa que a Irlanda se encontra num momento de viragem da sua história e confessa-se, apesar de tudo, optimista. É de opinião que os esforços de Lynch no sentido de desencorajar o apoio ao IRA no Sul do país e a evidente vontade de Londres de descobrir um duradouro compromisso político, conjugados com o clima geral de ecumenismo e de defesa do direito das minorias que se desenvolve em todo o mundo, assim como a entrada da ilha na Comunidade Europeia deverão, pouco a pouco, libertar das suas querelas as suas promessas e que a data das eleições municipais, em que sairá uma representação proporcional, seja o mais depressa possível fixada.

Há muita gente que, por sua conta e risco, segue a mesma política de diálogo entre as comunidades. É o caso, nomeadamente, de um pequeno grupo de mulheres católicas e protestantes, que se deram o nome de Senhoras da Paz. O primeiro-ministro britânico, Heath, felicitou-as, calorosamente, aquando da sua última viagem a Belfast, pela coragem por elas demonstrada.



de outros tempos os activistas dos dois partidos. Os «pés verdes» e os «pés cor-de-laranja», como gosta de os designar perante um interlocutor francês.

SUB-REPRESENTAÇÃO DDA MINORIA

. .É quase o mesmo ponto de vista o defendido pelo novo Partido da Aliança, que congrega militantes pertencentes às duas comunidades. O seu «leader», Bob Cooper, que é protestante, não acredita na reunificação das duas partes da Irlanda, pelo menos no sentido que lhe dão os católicos. Em contrapartida, acredita numa progressiva redução da importância da fronteira, no âmbito de uma Europa cada vez mais unificada e — porque não? — na transformação das ilhas Britânicas numa entidade comparável ao Benelux. Mas, tal como os católicos, pensa que a representação proporcional deve substituir o sistema eleitoral vigente, que funciona bem na Inglaterra graças à laternância dos dois grandes partidos no poder, mas que, na Irlanda do Norte, se traduz por uma sub-representação da minoria.

Entre os «leaders» católicos moderados, John Hume, do S.D.L.P., continua a gozar de grande prestígio. Ainda jovem, foi professor de Francês, depois de ter tentado seguir a carreira eclesiástica. Deputado por Londonderry (Derry, como dizem, obstinadamente, os católicos) desempenhou importante papel no desenvolvimento do movimento para os direitos cívicos. Bom orador, muito popular nos meios católicos, é, um realista, que sabe que o caminho para a reunificação passará, forçosamente, por um longo período transitório. Enquanto espera, bate-se por que o Governo britânico mantenha

A PAZ NAS FÁBRICAS

Os sindicatos, enfim, também tentam desempenhar um papell moderador nesta guerra civil que não acaba. De um modo muito particular, no entanto, e fiéis à tradição das TUC britânicas, de que fazem parte, evitando «fazer política».

O «Irish Congress of Trade-Unions» é, aliás, um dos organismos comuns aos dois partidos da Irlanda. Aí se acotovelam sindicalistas católicos e protestantes, aparentemente sem problemas. Um responsável sublinou-nos que os sindicatos irlandeses, no seu conjunto, procuram ocupar-se, essencialmente, das questões de salários, emprego e condições de trabalho. No entanto, o «Irish Congress» publicou um «Plano de Paz» para o Ulster, em que toma, nitidamente, posição favorável ao estabelecimento da representação proporcional e contra o internamento administrativo prolongado dos suspeitos, que esteve em vigor durante mais de um ano. (Está agora limitado, em princípio, a vinte e oito dias, antes do julgamento).

Apesar da sua prudência verbal, a comissão intersindical para a Irlanda do Norte, que representa 225 000 assalariados, desempenha um importante papel nas negociações entre as duas comunidades. William Whitelaw consulta, regularmente, os seus dirigentes e a comissão é, por certo, responsável pela surpreendente paz reinante nas empresas do Ulster, onde os incidentes continuam a ser muito raros.

Próximo artigo:
O SUBTIL JOGO DO SUL

DL/ESTRANGEIRO

Conferência de Paris: terceira sobre a Indochina em dezanove anos

PARIS, 26 (FP e R.) — Pela terceira vez em dezanove anos, as cinco grandes potências reuniram-se para tentarem chegar a um acordo sobre a forma de manter a paz na Indochina.

As 13 delegações tomaram lugar à volta de uma grande mesa em forma de coroa, com o diâmetro total de nove metros e meio. Os doze ministros dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral da ONU, com os respectivos adjuntos e conselheiros, sentaram-se por ordem alfabética (francesa).

Um dos problemas que vai ser levantado na conferência em Paris e que divide as delegações é a criação de um organismo permanente ou de uma instância de recurso a que seriam submetidas as violações dos acordos concluídos entre os beligerantes em 27 de Janeiro findo em Paris.

O êxito da conferência parece não oferecer dúvidas, uma vez que se trata essencialmente de sancionar o acordo prévio entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte, mas neste momento os diplomatas já não estão tão seguros da forma como os trabalhos vão decorrer nos próximos dias.

Uma das questões fundamentais a discutir pelos ministros será o pedido formulado pelo Canadá para que uma comissão política permanente seja criada a fim de tomar conhecimento das violações do cessar-fogo.

Uma vez que a paz no Vietname ainda está longe de ser uma realidade, o Canadá pretende que uma autoridade internacional faça pressão para que o acordo de cessar-fogo seja integralmente respeitado.

O ministro canadiano Mitchell Sharp disse ontem à noite que o seu Governo está disposto a insistir neste ponto, mesmo que isso prolongue a conferência para além dos quatro ou cinco dias inicialmente previstos.

VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO

SAIGÃO, 26 (FP) — O comando militar sul-vietnamita indicou hoje que os comunistas tinham cometido 106 violações do cessar-fogo entre as 6 horas de domingo e as 6 horas locais de hoje. Este número diminui em relação ao das 24 horas anteriores em que foram assinaladas perto de 140 violações.

Segundo o informador os incidentes mais significativos deram-se nos planaltos do centro de Ana.

Na província de Pleiku, uma posição das forças regionais situada na estrada n . 14 foi atacada pelos comunistas. Uma unidade das forças regionais foi atacada na província de Tuyen Duc.

BOMBARDEAMENTOS NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 26 (FP) — As horas que precederam abertura da Conferência de Paris sobre o Vietname foram assinaladas no Camboja com uma forte intensificação dos combates na região de Phnom Penh.

Como nos dias precedentes mas com uma violência aumentada as unidades inimigas concentraram os seus ataques na parte do sistema de defesa de Phnom Penh, atacando e bombardeando uma série de posições governamentais situadas entre 20 e 40 km. a sul e a sudoeste da capital.

Entretanto confirma-se, de fonte autorizada no Pentágono, que o recomeço dos bombardeamentos aéreos sobre o Camboja decidido pelo alto comando americano no Pacífico, é uma reacção contra a intensificação da pressão das forças comunistas sobre as forças governamentais cambojanas.

Acrescenta-se, segundo a mesma fonte, que os ataques aéreos prosseguirão nos próximos dias.

«REVOLUÇÃO PACÍFICA»

WASHINGTON, 26 (R.) — O conselheiro especial do presidente Nixon, dr. Henry Kissinger, afirmou a noite passada na televisão que o auxílio americano ao Vietname do Norte estava incluido num processo de transformar a guerra na Indochina numa «revolução pacífica».

O dr. Kissinger, numa entrevista concedida à National Broadcasting Company (NBC), disse que, seguindo essa política, os Estados Unidos não se oporiam à reunificação, por meios pacíficos, do Vietname.

O conselheiro presidencial, que acaba de regressar de missões diplomáticas a Hanói e a Pequim, notou que o «Vietname do Norte nunca desistirá do seu desejo de ocupar o Vietname do Sul» e que a actual geração de dirigentes norte-vietnamitas «passara toda a vida a fazer revoluções.

«Contudo, essa não é a questão. A questão é se os norte-vietnamitas pretendem unificar pela força o Vietname ou se estão dispostos a confiar num processo evolucionário.

«Não nos opomos, em princípio, à reunificação do vietname se ela for conseguida por meios pacíficos.

«Se a forma como se portar um dos lados for nitidamente superior à do outro, que terá tendência para conseguir superioridade moral sobre o parceiro, tal não constitui uma preocupação para os americanos» — afirmou emissário da Casa Branca.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS HANÓI-CANBERRA

CANBERRA, 26 (R.) — A Austrália e o Vietname do Norte concordaram em estabelecer relações diplomáticas, segundo anunciou hoje o primeiro-ministro Gough Whitlam. Espera-se que um grupo avançado de diplomatas australianos parta de avião para Hanói dentro de semanas. Um comunicado dizendo que relações diplomáticas tinham sido estabelecidas foi emitido simultaneamente nesta cidade e em Hanói.

Aviso israelita à Líbia

TEL-AVIV, 26 — (R.) — O ministro israelita dos Transportes, Shimon Peres, avisou hoje a Líbia para não atacar aviões de passageiros da El Al, a linha aérea de Israel, a seguir à destruição na quarta-feira de um Boeing 727 líbio.

«Se a Líbia fizer qualquer tentativa, seja se que natureza for, para atacar aviões israelitas da El Al, tal será considerado uma provocação muitíssimo séria» — disse Peres a jornalistas no aeroporto internacional da Lydda.

«Estamos a tomar todas as medidas necessárias para proteger as linhas aéreas nacionais israelitas e as nossas rotas aéreas» — acrescentou.

Em resposta a uma pergunta acerca de receios de pilotos de linhas aéreas estrangeiras de seguirem para Israel, Peres respondeu que ficaria muito surpreendido se tal receio se tornasse realidade.

Chu En-lai visitará o Japão

TOQUIO, 26 — (UPI-ANI) — O primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, declarou a um grupo de visitantes japoneses que os dirigentes chineses têem já idade avançada e que em breve cederão o seu lugar a outros mais jovem — anuncia o diário de Tóquio «Asahi», em notícia datada de Pequim.

De acordo com o jornal, Chu En-Lai fez a declaração a um grupo de presidentes dos municípios de várias cidades japonesas.

«Eu próprio já tenho 75 anos» — acrescentou Chu — «e há 24 que sou primeiro-ministro.»

Chu declarou igualmente que tenciona visitar o Japão.

«Sem dúvida que visitarei o Japão o mais brevemente possível» — declarou o primeiro-ministro chinês.

Depois de afirmar que as ligações aéreas entre a China e o Japão irão aumentar, Chu disse ser necessário que os dois países assinem um acordo de serviço aéreo directo, sem ser preciso fazer escala em Hong-Kong.

«Se isto acontecer, as viagens entre o Japão e a China durarão apenas duas horas e meia» — disse.

DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR NÃO EVITAM NOVAS CRISES

WASHINGTON, 26 — (R) — O senador Abraham Ribicoff, um especialista em questões económicas, disse que quem pensar que as duas desvalorizações do dólar vão solucionar o desequilíbrio da balança de comércio externo americana e evitar novas crises monetárias está a enganar-se a si próprio.

Abrindo o debate do Senado sobre a política comercial americana, o senador democrático salientou: «A posição económica dos Estados Unidos no mundo está muito em baixo.

«Aqueles que afirmam que as duas desvalorizações do dólar chegam para solucionar este grave desequilíbrio e evitar novas crises monetárias tentam iludir-se a si próprios».

Analisando o papel das empresas internacionais neste contexto, o senador Ribicoff disse que elas controlam enormes recursos financeiros e podem transferir o seu capital através das fronteiras, muitas vezes contra os interesses dos países onde desenvolvem as suas actividades económicas.

Cirurgião preso

MOSCOVO, 26 — (R) — Um cirurgião da República Soviética da Georgia foi preso por ter exigido dinheiro a um doente para o operar, segundo revelam notícias publicadas na Imprensa daquela República. O jornal «Zarya Vostoka» diz que o cirurgião K. Kurtsilava foi um dos vários médicos recentemente presos na Geórgia por exigiram dinheiro aos doentes em pagamento dos seus serviços ou por aceitarem gratificações para passarem atestados.

CALEIDOSCÓPIO

HELICÓPTERO: DOIS MORTOS — Um helicóptero da Força Aérea rodesiana desaparecido na sexta-feira foi encontrado com os dois tripulantes mortos depois de se ter despenhado, segundo revelou um informador do Governo. Não foram dados pormenores sobre a forma como o helicóptero caiu, nem sobre o local, mas fontes bem informadas dizem que o aparelho tinha desaparecido na região de Centenary, a 100 quilómetros ao norte de Salisbury, onde as forças de segurança levam a cabo operações de luta antisubversiva contra guerrilheiros africanos. (R.).

PRÍNCIPE «GLOBETROTTER» — Confirmando a sua reputação de ser o «globetrotter» mais entusiasta da família real britânica, o príncipe Filipe, marido da rainha Isabel, partiu hoje de avião de Londres para a Austrália, onde chegará em 12 de Março, após fazer escala em nove países durante a viagem. O seu avião «Andover», que tripulará em certas fases da viagem, seguirá via Hungria, Jugoslávia, Turquia, Pérsia, Afeganistão, Índia, Tândia, Singapura e Malásia. O príncipe regressará a Londres em 29 de Março. (R.).

BAADER-MEINHOFF: 12 ANOS DE PRISÃO — O advogado alemão Horst Mahler foi hoje condenado a doze anos de prisão como fundador e membro de uma organização ilegal terrorista, o chamado «Grupo Baader-Meinhoff» de guerrilha urbana. Mahler, que se celebrizou inicialmente como defensor de esquerdistas de Berlim-Oeste, passou dois anos preso antes do julgamento, que começou em Outubro do ano passado. (R.).

VOLKSWAGEN MAIS CARO — O preço do Wolkswagen aumentará 7,2 por cento nos Estados Unidos em virtude da desvalorização do dólar — anunciou a sociedade Volkswagen dos Estados Unidos. De 2059 dólares, o modelo corrente do Volkswagen passará pois para 2199 dólares. (F. P.).

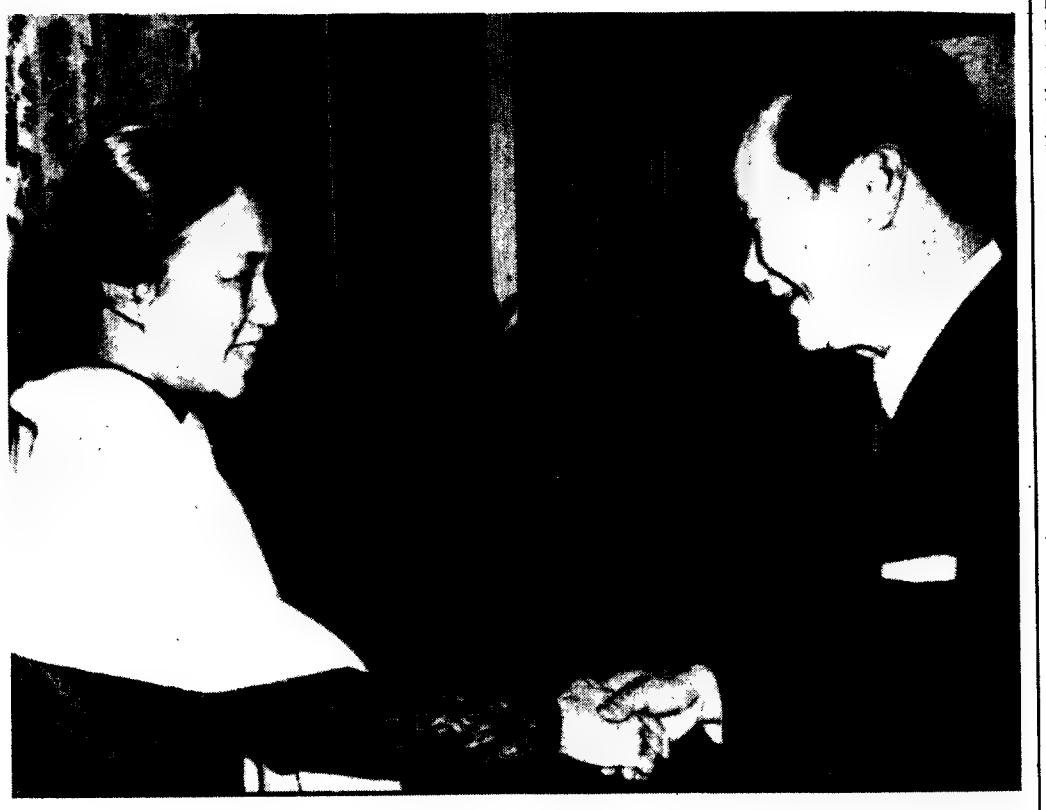
TROPA PARA A AMAZÓNIA — Cinco batalhões de infantaria para o combate na selva instalar-se-ão até 1974 na região amazónica brasileira — anunciou um porta-voz do comando da Oitava Região Militar. Três mil homens (seiscentos por batalhão) participarão assim na tabela de colonização da zona que será atravessada pela transamazónica. (F.P.)

BAILE SANGRENTO — À navalhada, foram mortos na Grécia três homens e feridos mais sete, por um moço de cavalariças, que pretendia que, numa sala de baile, todos parassem para ele interpretar com o irmão uma dança do folclore grego. Na confusão que se seguiu à luta, o assassino e o irmão fugiram. Dos três mortos, dois eram polícias de folga. (UPI/ANI).

COMPLICAÇÕES NA PORTELA COM A GREVE DOS CONTROLADORES FRANCESES

Como solução de emergência, os serviços de assistência aos voos, nos aeroportos franceses, passaram a ser assegurados por pessoal militar, em virtude de a situação dos vigilantes civis ainda não ter sido resolvida. Deste modo, partiram hoje do Aeroporto da Portela, com destino a Paris, às 11 e 15, o avião dos T. A. P. e às 15 horas, a carreira da Air-France, o mesmo passando a acontecer em relação às outras companhias.

A greve dos controladores aéreos franceses, que tem prejudicado centenas de pessoas que deviam embarcar em Lisboa, mantém-se desde terça-feira passada, desconhecendo-se ainda o seu términus. Esta situação afectou várias companhias aéreas europeias, tendo-se verificado muitos cancelamentos e grandes atrasos de aviões que eram obrigados a cruzar o território da França ou necessitavam de apoio de terra fornecido pelos franceses.



A sr.ª Nguyen Thi Binh, ao ser recebida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Saigão, Tran Van Lam, quando pela primeira vez, foi a uma recepção oferecida pelas autoridades de Saigão em Paris. A sr.ª Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do GRP, disse que «esta festa é um símbolo da nossa reconciliação nacional». (Telefoto UPI-Telimprensa — DL)

DL/ESTRANGEIRO

PILOTOS DE LINHA

Possível boicotagem dos voos para Israel

LONDRES, 26 (R.) — A organização representando a maioria dos pilotos das linhas aéreas mundiais, a Federação Internacional das Associações dos Pilotos das Linhas Aéreas (IFALPA), realiza hoje uma sessão de emergência nesta capital, que poderá conduzir a uma boicotagem simbólica dos voos para Israel.

A IFALPA convocou a sessão para discutir o derrube pelos israelitas, na quarta-feira passada, de um avião de passageiros líbio sobre o deserto do Sinai.

A Associação Israelita dos Pilotos das Linhas Aéreas enviou dois membros para apresentarem o ponto de vista do seu país à reunião.

Espera-se, porém, que pilotos britânicos peçam uma boicotagem simbólica dos voos das linhas aéreas para Israel.

Uma delegação da Federação Internacional, que representa 64 000 pilotos de 64 países membros de todo o mundo, poderá seguir para o Médio Oriente, a fim de investigar o derrube do avião líbio.

GOLDA MEIR PARTIU PARA WASHINGTON

TELAVIVE, 26 (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, partiu hoje para os Estados Unidos, onde travará conversações na quinta-feira, em Washington, sobre a situação do Médio Oriente com o presidente Nixon.

Falando a jornalistas antes da partida, a sr.ª Meir disse que não pensava que o derrube do avião comercial líbio faria qualquer diferença no seu encontro com o presidente Nixon.

Recusou-se a entrar em pormenores sobre o que esperava conseguir nas suas discussões, mas afirmou que revelaria «tudo» ao regressar.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, declarou à Reuter esperar que as perspectivas americanas quanto a «conversações de aproximação» entre Israel e o Egipto e a reabertura do Canal do Suez figurariam em lugar de destaque na agenda das discussões.

MINISTRO EGÍPCIO VAI A MOSCOVO

CAIRO, 26 (R/UPI/ANI) — O presidente Sadat conferenciou a noite passada com o ministro da guerra egípcio, general Ahmed Ismail, que parte hoje para Moscovo, anunciou a agência noticiosa do Médio Oriente.

A agência acrescentou que o general Ismail chefiaria uma delegação militar a Moscovo mas não revelou os seus propósitos, nem quanto tempo ela se demoraria na União Soviética.

As primeiras notícias acerca da viagem do ministro da Guerra à URSS foram reveladas pelo «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviético.

A visita do general Ismail tem lugar duas semanas depois da deslocação à URSS do conselheiro do presidente Sadat para a segurança nacional, Hafez Ismail.

O general Ismail foi nomeado ministro da Guerra em Outubro passado, um mês após ter visitado a URSS juntamente com o primeiro-ministro egípcio, Aziz Sidky.

Entretanto, soube-se no Cairo que aumentar os ataques às instalações israelitas em todo o mundo e nos territórios árabes ocupados foi a decisão tomada pelos guerrilheiros palestinianos, como represália pelo derrube de um avião comercial líbio.

Num telegrama de Damasco, capital da Síria, o diário «Al Ahram» anunciou a decisão, tomada na série de reuniões a que presidiu Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina.

Uma delegação de guerrilheiros — acrescenta o «Al Ahram» parte dentro de dias para a Líbia, a fim de conferenciar com o Comando do Conselho Revolucionário, que está no poder.

CHEGAM OS MORTOS

BENGHAZI, 26 (R.) — A Líbia enterra hoje os seus mortos da tragédia do Sinai no meio de novos apelos da Imprensa, pertencente ao Governo, para que sejam exercidas represálias contra Israel.

Os corpos de 55 das 106 vítimas do «Boeing-727» das Linhas Aéreas Líbias. Chegaram a esta cidade ontem, à noite, a bordo de um avião comercial suiço. A maioria deles eram de líbios.

Soldados, em posição de sentido, encontravam-se na pista, perfilados em ambos os lados do avião, quando os caixões eram retirados de bordo, um a um, e levados para camiões que os aguardavam.

Um mal-entendido provocou risos na inauguração de uma feira industrial em Frankfurt. Ao ministro federal alemão da Economia Hans Friderichs, foi oferecida uma máquina de barbear que ele mostrou ao ministro da Economia do Estado do Hesse, Heinz Karry (à direita). Este julgou tratar-se de um rádio transistorizado e pôs-se à escuta. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Salisbury cortou a ligação ferroviária com a Zâmbia

SALISBURY, 26 — (UPI e ANI) — A Rodésia cortou ontem a ligação ferroviária com a Zâmbia, por ter sido preso pelas tropas zambianas um maquinista branco.

O gerente geral dos Caminhos de Ferro da Rodésia, Trevor Wright, anunciou que a via continuará interrompida até ser libertado o maquinista, John Smith, de 44 anos.

Smith foi preso ontem ao ponte que liga a Rodésia à Zâmbia e foi levado para a Zâmbia sob ameaça de armas. Pensa-se que se encontra agora na prisão de Livingstone.

Smith tinha atrelado a sua locomotiva ao comboio, que estava na ponte, a fim de o conduzir para a Rodésia. Operação semelhante é feita com os comboios que vão para a Zâmbia e que são atrelados, na ponte, a locomotivas zambianas.

A Polícia anuncia que Smith notara uma avaria no sistema de vácuo dos travões e saira da locomotiva para a localizar, ultrapassou a linha branca que delimita a fronteira e foi imediatamente preso.

O incidente deu origem a grande agitação diplomática. Funcionários do Governo rodesiano tentaram, sem êxito, contactar com os governantes zambianos.

Wright entrou em contacto com o director executivo dos Caminhos de Ferro zambianos, Stewart Jones, e informou-o de que as linhas férreas continuarão cortadas até Smith ser solto.

Wright declarou num comunicado que a decisão de cortar a linha foi tomada pelos Caminhos de Ferro rodesianos, mas com o apoio do Governo.

ESCOLAS ENCERRADAS

O Governo rodesiano, ao encerrar várias escolas dependentes da Missão de Santo Alberto, na zona de Centenary, atendeu às queixas apresentadas pelos agricultores de que a Missão constituia uma ameaça á segurança — revela-se nos círculos políticos de Salisbury.

Os missionários, apoiados pelo arcebispo de Salisbury, monsenhor Francis aMarkall, desmentiram energicamente essas acusações.

Um informador da missão declarou que as funções ordinárias da Missão não foram proibidas e que o hospital continua a funcionar normalmente. Nas escolas havia cerca de quinhentos alunos africanos muitos deles como internos.

França: ganha terreno o movimento reformista

RENNES (FRANÇA), 26 — (UPI/ANI) — Um grande cartaz azul-celeste proclama: «O movimento de reforma — para a justiça e a mudança pacífica».

Sentado como um professor catedrático diante do microfone, na plataforma erguida para o comício eleitoral, o senador Jean Lecanuet declarou à audiência, constituída por cerca de seiscentas pessoas (todas presentes por convite) que o objectivo do movimento a que preside é «salvar a França da ameaça de uma torrente de crises políticas».

E afirmou:

«Depois das eleições, o nosso auxílio será indispensável para a formação de qualquer Governo de coligação».

A audiência — moderada nas suas manifestações, quase completamente formada por elementos da classe média — aplaudiu por cortesia.

Em Nantes, a cerca de 160 quilómetros daqui, no estuário do Loire, Jean-Jacques Servan-Schreiber, dizia ao mesmo tempo a outro auditório tranquilo da classe média, constituído por cerca de oitocentas pessoas, que dependia delas que «esta nova força política subisse ao poder».

A Lecanuet, de 52 anos, e a Servan-Schreiber, de 49, os dois dirigentes do «movimento reformista», têm chamado «tecnocratas», «computadores humanos» e «garotos sibilinos» da campanha eleitoral.

Na realidade, são os dirigentes de uma aliança recente de grupos liberais, moderados, centristas, sob o nome de «Movimento Reformista», cuja filosofia é simples: desalojar os gaullistas do poder, sem permitir que a França caia nas mãos da aliança das esquerdas, por receio que isso corresponda à orientação para a senda do comunismo.

«O movimento reformista oferece aos franceses uma alternativa diferente: a mudança, mas mudança pacífica» — proclamam os oradores «reformistas».

Os resultados das sondagens à opinião pública parecem demonstrar que a ideia pode estar a tomar forma entre o eleitorado. Com efeito, verificou-se que a aliança das esquerdas decaiu dos 47 por cento de adesões, que detinha, para 43 por cento, os gaullistas subiram para 38 por cento, e os reformistas passaram dos seus modestos 13 para 16 por cento.

Lecanuet afirma, sibilino:

«Prevejo a impossibilidade de se formar novo Governo em França sem o nosso auxílio. Mas só o daremos se forem aceites as nossas condições».

Desde o início da campanha eleitoral, os dois dirigentes reformistas têm percorrido a França, deslocando-se de avião, de automóvel e de comboio, para anunciarem — sempre no seu tom sereno — «a terceira alternativa, uma alternativa moderada».

Em geral, falam sentados. E não se rodeiam de cartazes gritantes, nem de bandas de música, nem de multidões histéricas. Servan-Schreiber dá, para esta sobriedade, uma explicação que não é comum:

«Não temos muito dinheiro».

E acrescenta, sibilino como sempre:

«Mas creio que temos, realmente, um programa».

Ana e o dragão: novo encontro

LONDRES, 26 (R.) — A princesa Ana, ao regressar ontem a Londres depois da sua visita oficial à Etiópia e ao Sudão, encontrou-se com o tenente Mark Phillips e os dois seguiram no automóvel de Ana para a residência do jovem oficial.

O tenente tinha vindo passar o fim-de-semana a Londres apesar do seu regimento de dragões estar a prestar serviço na Alemanha. E esta a terceira vez que Phillips se desloca propositadamente da Alemanha à Inglaterra para ver a princesa Ana, o que leva a crer que o romance entre os dois poderá em breve transformar-se em noivado oficial.

A princesa, queimada pelo sol após a sua viagem pela Africa, depois de passar algum tempo na companhia de Phillips regressou mais tarde ao castelo de Windsor onde sua mãe, a rainha Isabel, está a residir.

Seu pai, o duque de Edimburgo, parte hoje para uma viagem de cinco semanas à Austrália e a outros países.

Reforçado o carácter internacional do Sacro Colégio

CIDADE DO VATICANO, 26 — (FP) — O próximo consistório de 5 de Março torna muito improvável uma reforma em profundidade do Conclave, indicam fontes habitualmente informadas. Haverá, porém, algumas modificações.

Efectivamente, o quarto consistório de Paulo VI reforçará o caracter internacional do Sacro Colégio e aumentará o número dos arcebispos residências (24 em 30 novos cardeais).

Acontecimento considerável: vão ser criados simultaneamente dois novos cardeais africanos elevando-se a nove a representação do jovem continente católico no Governo da Igreja. Um deles vai representar um país socialista da Africa: mons. Emile Biayenda, 46 anos, arcebispo de Brazzaville.

As atribuições do Paquistão não impediram o Santo Padre de escolher o eminente arcebispo de Karachi, mons. Joseph Cordeiro, 55 anos. Embora tenha sido reconhecido pela Santa Sé, o Bangla Desh não tem conferência episcopal organizada e ainda não terá representação no Sacro Colégio.

A tradição exige que ao lado do novo cardeal de Toledo, mons. Marcelo Gonzalez Martin, o Sumo Pontifice concedesse a púrpura ao aecebispo de Tarragona. Mas esta cidade não tem senão 50.000 habitantes enquanto Barcelona, tem dois milhões. Por isso, é o arcebispo desta última, mons. Narciso Jubany Arneu que vai receber a púrpura.

A América Latina vai contar com mais quatro representantes no Sacro Colégio, o que lhe dará o record e por continentes, com 20 cardeais. Entre os recentes, nota-se a presença de mons. Paul Francisco Primatesta, arcebispo de Cordoba, na Argentina.

Depois de Sidney, a Austrália passa a ter um segundo cardeal, mons. James Robert Knox, aecebispo de Melburne onde decorreu o quarto Congresso Eucarístico internacional. Este continente ficará com três cardeais: Normam Thomas Gilroy, antigo arcebispo de Sidney, o seu sucessor, mons.

James — Darcy Freeman, que feito cardeal no consistório de 5 de Março, assim como mons. Knox.

A Polinésia entra pela primeira vez no Sacro Colégio com mons. Pie Tofinu'u, 50 anos, que ali recebeu Paulo VI em 1970.

A Alemanha passa a ter seis cardeais com a escolha do bispo de Mogúncia, mons. Hermann Volk, tão apreciado em Roma que tem corrido boatos persistentes de que entrava para a Cúria.

Por fim, a França, com dois novos cardeais: mons. Jean Guyot, arcebispo de Toulouse, e mons. Paul Philippe (dominicano) terá onze representantes no Sacro Colégio. E o número mais elevado depois da Itália. A França está ex-aequo com os Estados Unidos que possuem mais ou menos a mesma população católica. Mas no Conclave, somente oito cardeais franceses teriam assento contra dez americanos.

A «LAREIRA»

informa os seus clientes e amigos que reabre no dia 1, remodelada e mais moderna.

A «Lareira» aguarda a sua presença no beberete que tem muito gosto em oferecer naquele dia, a partir das 18.30.

Praça das Águas Livres, n.º 8-I — Telef. 689627

compre na BAIXA
compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM
ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

artigos diversos

ELECTRO DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef 35031

BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrèt, 101

COMPRAS NA BAIXA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
TODA A APARELHAGEM AEG
CANDEEIROS DE TODOS OS ESTILOS
RUA DA VITÓRIA, 46-48

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

ARTIGOS
ORIENTAIS
«CASA CHUNG»
R. dos Douradores, 133
(Esquina St.ª Justa)
LISBOA — Telef. 369655

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

JOGUE
NO
CAMPIÃO

DL/AUTOMOBILISMO

ZONA NORTE

Confirmação de equipa J. Ortigão – P. Abreu (Datsun 1200)

Com a terceira vitória em quatro provas disputadas a equipa Jorge Ortigão/Pedro de Abreu (Datsun 1200) sagrou-se campeão regional de iniciados da Zona Norte, título que já lhe pertencia desde a realização do Rallye 1.º. Passe do Futebol Clube do Porto. Ao vencer o 2.º Troféu Targa Jorge Ortigão conseguiu a proeza de vencer o campeonato com o máximo de pontos possível já que para o apuramento final apenas contavam os três melhores resultados de cada concorrente.

A PROVA

O 2.º Troféu Targa compôs-se de uma prova complementar disputada no Parque Desportivo de S. Caetano em Vila Nova de Gaia, à qual se seguia uma prova de estrada com cerca de 200 quilómetros divididos em duas etapas.

Saindo de Vila Nova de Gaia o Rallye dirigiu-se para Arouca através de Espinho e Vila da Feira. A primeira etapa terminava precisamente em Arouca e as zonas selectivas estavam também colocadas nos seus arredores.

A Florestal da Senhora da Mo foi percorrida quatro vezes — duas em cada sentido e em cada etapa — enquanto a estrada municipal de Canelas (outro dos locais que penalizou bastante todos os concorrentes) tinha duas passagens, ou seja, uma por cada etapa. A primeira etapa teve pouco mais de 130 quilómetros e era percorrida às médias de 45 e 50 km/hora contra os 60 km/hora para os 63 km. da segunda etapa disputada de noite.

Dos vinte concorrentes inscritos apenas não alinhou a equipa número 21 constituída por José Fontes/António Fontes.

Ao fim da primeira etapa não chegaram já Valdemar Paiva/Albino Nogueira, por ter sofrido um despiste na Senhora da Mó, e Manuel Abreu/Alexandre Silva acidentado ainda na zona de alcatrão, na E.N. 109/4.

Nesta primeira parte da prova destacaram-se Germano Dias/João Borges, que ao fim da etapa comandavam o rallie, seguidos de Jorge Ortigão, que tinha gasto mais 53 segundos, e Pimenta Machado. José Marinho, que nas provas anteriores tinha tido comportamento meritório, ficou nesta etapa sem qualquer probabilidade de discutir os primeiros lugares em virtude de ter perdido mais de 15 minutos a repôr o automóvel na estrada após despiste.

Alberto Portugal viria a revelar-se o mais rápido durante a segunda etapa ao fim da qual chegou com menos sete segundos que Jorge Ortigão que foi segundo. No conjunto das duas etapas Ortigão foi o primeiro e Alberto Portugal subiu de 5.º para 3.º. Germano Dias foi menos brilhante na segunda etapa acabando por colocar-se entre Ortigão e Alberto Portugal. José Marinho fez o quarto melhor tempo na segunda etapa mas o atrazo da primeira era irrecuperável, acabando no penúltimo lugar da tabela.

Se bem que esta etapa fosse bastante mais pequena que a primeira pois tinha cerca de metade da quilometragem, foi bastante mais demolidora, em grande parte devido ao facto de ser disputada numa noite em que o nevoeiro apareceu em vários locais e a chuva nunca deixou de cair.

Assim, as equipas constituídas por Fausto Magalhães/Fausto Guimarães, por ter perdido a carta de controlo após despiste, Pimenta Machado/Jomapi, por despiste na Senhora da Mó, Artur Marques, também por despiste na Senhora da Mó, Alexandre Guerra/Sérgio Rui e José Pereira/Jorge Pinto, ambos por despiste na E.M. de Canelas, não chegaram ao fim.

A ORGANIZAÇÃO

A Organização esteve a cargo do Targa Clube que conseguiu manter o bom nível de organização a que nos habituou em provas anteriores.

CLASSIFICAÇÕES

1.º Jorge Ortigão/Pedro Abreu (Datsun 1200), 1.085,32 pontos; 2.º Germano Dias/João Borges (Gordini 1300), 1.106,69; 3.º Alberto Portugal/Abel Santos (Datsun 1200), 1.117,84; 4.º Sena Vasconcelos/Pedro Vareta (Escort 1100), 1.308,75; 5.º Fernando Baptista/Isabel Baptista (Opel 1604 S), 1.412,33; 6.º Fernando Bernardes/Sérgio Paiva (VW 1302), 1.461,52; 7.º A. Loureiro/A. Loureiro (Datsun 1200), 1.499,62; 8.º Jorge Salgado/Nani (NSU TT), 1.576,74; 9.º Rui Guimarães/G. Salvador (Vauxhall Firenza 2300), 1.607,14; 10.º Albino Tristão/António Passas (Morris 1100), 1.936,63; 11.º José Marinho/José Dias (Vauxhall Firenza 2300 SL), 2.099,96; 12.º António Oliveira (Fiat 128), 2.365,71.

SÉRGIO RIBEIRO TELLES

ZONA SUL

B. Oliveira – Margarida Oliveira (VW 1302 S) com escassa vantagem

Organizado pela Secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica, o Rallye Aniversário foi a terceira prova a contar para o Campeonato Regional de Iniciados da Zona Sul.

Na tarde de sábado realizou-se uma prova complementar de maleabilidade nos arruamentos do Estádio da Luz, tendo César Flores feito o melhor tempo (20,08 s.), seguido de Josef Kotowicz (20,12) e de Eduardo Rodrigues (20,21).

As partidas para a prova de estrada foram dadas em Santo António dos Cavaleiros, de onde o concorrente n.º 1 arrancou às 21.01 horas.

As estradas camarárias de Santiago dos Velhos, Meca, Livramento e S. Pedro constituiam, a par de algumas zonas de alcatrão, as partes selectivas do percurso, e foram de facto estes locais que deram penalizações aos menos rápidos.

Na estrada florestal de Montejunto disputou-se um troço cronometrado, entre Abrigada e o cruzamento do palnalto. Aqui, o mais rápido voltou a ser César Flores, com 4 m. 12 s., enquanto o segundo tempo mais rápido foi obtido por José Luís Stock, com 4,14. Duarte Lacerda seria o terceiro, ao realizar 1.20.

Saliente-se que neste local estava praticamente montado um «hospital ambulante» para o caso de haver um eventual despiste. Felizmente, não chegou a ser necessário.

No trajecto para o controle seguinte, César Flores enganou-se na estrada, pelo wue penalizou em Vila Verde dos Francos ficando assim sem hipóteses de lutar para o primeiro lugar.

O nevoeiro apenas apareceu em Montejunto e, mais tarde, em S. Pedro, onde a chuva tornou ainda mais difícil de cumprir o percurso imposto pela organização, pelo que, de um modo geral, os concorrentes que andaram mais depressa fizeram «Tête-a-quêues» ou deram pequenos toques nos muros das estreitas estradas de Sintra.

Entretanto, Banjamim Oliveira, levando como navegador a sua esposa Margarida, foi ganhando vantagem sobre António Correia, que, com Artur Pavão como «pendura» acabou por ficar em segundo lugar, ainda que pouco distanciado.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Benjamim Oliveira-Margarida Oliveira (VW 1302 S), 384,542 pontos; 2.º, António Correia-Artur Pavão (Datsun 1600 SSS), 390,384; 3.º, António Coucello-Jorge Ceia (Morris 1000), 429,775; 4.º,César Flores-Carlos Ferreira (Fiat 128 Rallye), 434,008; 5.º, José Morais-«Olimac» (Alpine Renault 1600 S), 440,160; 6.º, Duarte Lacerda-Tó Zé Leitão (Fiat 124 ST), 441,224; 7.º, Carlos Mon-

Continua na pág. 16

DL/NACIONAL

Dizem os leitores

"Taco-a-taco" (R.T.P.) começa mal

. Recebemos dum nosso leitor, estudante liceal «representando todos os alunos finalistas do liceu que frequenta» uma carta que revela certos bastidores do novo concurso «Taco-a-Taco», que a RTP e o Secretariado da Juventude pretendem organizar. As sessões públicas seriam transmitidas do Teatro Maria Matos.

Diz o nosso leitor, devidamente identificado: Trata-se de um caso passado no ginásio do nosso liceu sobre um concurso a apresentar brevemente na RTP. O nosso reitor convocou a maioria dos alunos para tomar parte do concurso, que se chamará Taco-a-Taco. Trata-se de uma sabatina entre oito alunos finalistas, quatro de cada liceu, contanto caa resposta certa, um ponto, dispondo cada equipa de 30 segundos para responder. Se a 1.ª equipa não responder, a 2.ª terá mais 20 segundos. Caso nenhuma equipa responda a pergunta será retirada e far-se-á a segunda pergunta e assim sucessivamente. Haverá ao todo «X» perguntas. A equipa que no final somar mais pontos, passará à fase seguinte.

Quanto ao resto, o nosso reitor nada mais aprofundou. O 1.º prémio será uma bolsa de estudo para cada aluno vencedor, assim como uma viagem colectiva a um local a indicar. Para o liceu vencedor haverá uma piscina e prioridade absoluta na aquisição de material gimnodesportivo.

À LUZ DA CANDEIA AO LADO DA BARRAGEM

Os problemas da electrificação do território continuam a suscitar diligências repetidas por parte das populações interessadas. E quando vivem à luz da candeia, mesmo ao lado duma barragem hidroeléctrica? Escreve-nos o sr. Manuel Matos:

. «Sou de Parada de Douro, localidade do Concelho de Vieira do Minho, onde está instalada a Barragem de Caniçada — em funcionamento desde 1955 — e actualmente um dos centros de grande afluência de turistas e desportistas por causa das provas de motonáutica e pesca desportiva que regularmente ali se vêm disputando. Parecia do Douro bem como todas as povoações que a circundam sacrificaram as suas terras, que ficaram submersas pelas águas da Albufeira. As referidas povoações não têm luz eléctrica vivendo-se com o socorro da velha candeia a petróleo que, além de ultrapassada incomoda com o cheiro que exala (nada agradável) e não fornece a luz suficiente.

«Em 1964 foi feito um levantamento topográfico de electrificação da região, mas até hoje o assunto não saiu do gabinete e a tão almejada energia eléctrica custa a surgir».

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPRESSOS

Concurso Público n.º 45/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 23 de Fevereiro de 1973.

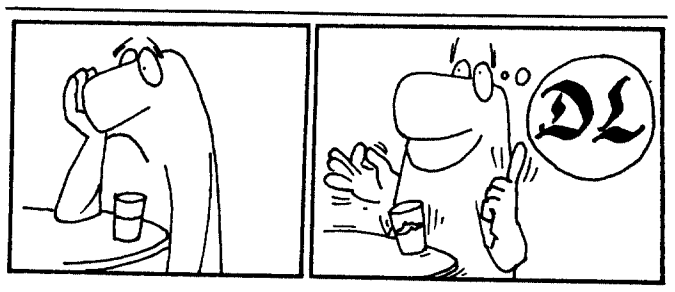
O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

DOUTOR MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

MISSA DO 30.º DIA

O Orfanato Escola Santa Isabel participa que amanhã dia 27, pelas 19 horas, na sua Capela em Albrraque, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu Presidente da Direcção Doutor Manuel Espírito Santo Silva.



Melhoramentos no Hospital de Cascais

O Hospital Condes de Castro Guimarães, de Cascais, que no ano findo foi elevado a categoria de hospital distrital, acaba de sofrer importantes remodelações, que ampliam consideravelmente a sua capacidade. Dessas alterações, salienta-se o serviço de raios X e o laboratório de análises, que já podem ser utilizados por doentes não internados.

Os corpos clínico e de enfermagem foram aumentados com novos profissionais e oo banco já funciona durante as 24 horas do dia.

Dentro de cinco meses, será inaugurado o novo edifício, passando a funcionar, além dos departamentos existentes, uma maternidade, com capacidade para cerca de 50 parturientes, um serviço de pediatria para cerca de 25 crianças, mais dois blocos operatórios, um banco com as mais modernas condições de trabalho, um corpo de consultas, aumento na capacidade dos raios X e 22 quartos particulares.

Exposição no Estoril

. Continua patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque-Estoril) a exposição de pintura colectiva que engloba os nomes de Carlos Lança. Eduarda Feio, Jorge Timóteo, Kira, Luis Lobato e Victor Pi.

Esta exposição que nos oferece uma interessante perspectiva sobre as alternâncias de trajectória optadas pelos nossos artistas de vanguarda, tem suscitado vivo movimento de curiosidade. Prolongar-se-á até dois de Março, podendo ser visitada todos os dias das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 26 — Limpeza do Hospital de D. Estefânia durante o ano de 1973

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 8 de Março p. f., para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão adquirir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Serviço de Aquisições), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 20 de Fevereiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

FEIRA DE MOEDAS DE TOMAR

Sábado, 3 de Março de 1973 das 18 às 23 horas

Informações pelos telefones **32676 e 32827**

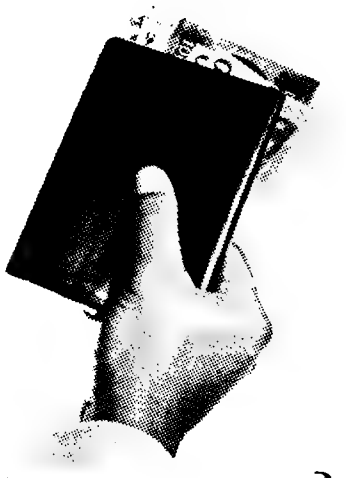
LUSTRES encantadores, ao gosto da juventude Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39. VENDA AO PÚBLICO

---

ponto final

uma vírgula!

Estamos resolvidos em 1973, a oferecer ainda melhores preços e facilidades que em 1972
Por isso lhe aconselhamos que
TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!
Venha admirar as novas linhas e a qualidade das nossas máquinas de lavar roupa e loiça



Bardo
ELECTRODOMÉSTICOS · MOBÍLIAS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57

Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A

PECHINCHA DA SEMANA
Gira-discos automático, oito discos, estereofónico com amplificação ——— 1 490$00

MÉDICOS

– CIRURGIÃO (com o título de especialista de Cirurgia Geral)
– DE CLÍNICA GERAL

ADMITE GRANDE EMPRESA EM ANGOLA

Resposta com «curriculum», idade e estado civil, a este jornal, ao n.º 741.

DL/DESPORTOS — FUTEBOL

UM TRIO AO ATAQUE DO SEGUNDO LUGAR

O assalto de três equipas ao segundo lugar do Belenenses e a luta que se desenrola, à frente do Atlético, para os lugares que conduzem à despromoção, foram as notas dominantes no concerto do futebol profissional na tarde de ontem.

Em Lisboa, efectuou-se o jogo de maior importância, chegando a pensar-se, ainda que veladamente, na hipótese de primeira derrota ou primeiro empate do «leader». Simplesmente tal não aconteceu e dois golos em momentos decisivos mataram as esperanças «azuis», reduzindo o Belenenses à sua verdadeira condição de sub-guia que têm de se preocupar com um trio, que mais atrás, começa a subir à escada e lhe quer roubar o lugar.

O triunvirato de perseguidores mostrou-se ontem muito activo e feliz. Primeiro, o Vitória de Setúbal: que se libertou da incómoda oposição dos pupilos de Mário Wilson, que já o ano passado daquele mesmo estádio do Bonfim, levaram para Guimarães um precioso empate. Vencendo (por 2-1) graças, sobretudo, a um golo precioso do regressado Jacinto João (tento obtido na transformação directa de um pontapé de canto), os homens de Pedroto reduziram de seis para quatro o fosso que os separa do segundo lugar e garantem que é mesmo para continuar o assalto. Simplesmente, a próxima jornada marca, aos sadinos, um encontro na Luz. Ninguém lhes quererá estar na pele...

Quanto ao Sporting e ao F. C. do Porto trabalharam por igual, derrotando pela mesma marca (4-1) adversários de quase idêntica categoria, o Farense e o Montijo, respectivamente. Também os comandados de Riera e Allen não vão dormir na ronda seguinte, com deslocações a Guimarães e Matosinhos que podem travar-lhes o passo nas tentativas de recuperação, tardiamente encetadas.

VITORINO DE ALMEIDA NO FUTEBOL

Como diziamos, a outra nota dominante no concerto de domingo. A propósito, não nos admira nada que qualquer dia apareçam nas «histórias da Música», da televisão, imagens do jogo Belenenses-Benfica e a chinfrineira de assobios e gritarias pois o maestro Vitorino de Almeida lá andava na pista, com a sua bengalinha, dando ordens a um «cameraman» que se fartou de colher imagens!

O Atlético perdeu no Barreiro e, uma vez mais, foi o melhor conjunto a jogar futebol. Criou oportunidades, controlou o adversário e trouxe razões de sobra para se queixar da sua imperícia rematadora e das excelentes qualidades do guarda-redes Abrantes. Não adianta, infelizmente, acumular «ses» e «ses»: e os alcantarenses devem conformar-se com a realidade. Uma derrota tornou maior a sua solidão. A quatro pontos do União de Tomar, só com muita determinação e um arzinho de sorte poderão escapar à queda.

Luta animada promete o trio que antecede o Atlético. Igualados em pontos (15), União de Coimbra, Beira-Mar e Farense não terão um momento de descanso, com o União de Tomar à perna e o Barreirense e Montijo ainda ao alcance da mão.

No meio da tabela, coisas miúdas para entreter uma vez que o Leixões e o Guimarães já não devem recear uma escorregadela até aos baixos da classificação, e não nos parecem o Boavista e a Cuf susceptíveis de sonhar com o terceiro lugar. Conquistar um lugar na Europa já seria óptimo. Mas isso só está ao alcance do Benfica, do vencedor ou finalista da Taça e das duas (eventualmente três) melhor classificadas.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	22	22	—	—	73-10	44
«Os Belenenses»	22	11	9	2	41-21	31
V. Setúbal	22	11	5	6	46-19	27
F. P. Porto	22	11	4	7	41-20	26
Sporting	22	11	4	7	45-24	26
C. U. F.	22	9	6	7	29-26	24
Boavista	22	9	6	7	32-38	24
V. Guimarães	22	8	7	7	30-25	23
Leixões	22	9	5	8	22-30	23
Montijo	22	7	4	11	20-27	18
Barreirense	22	6	5	11	29-48	17
Farense	22	4	7	11	18-43	15
Beira-Mar	22	3	9	10	19-41	15
Un. Coimbra	22	5	5	12	18-39	15
Un. Tomar	22	5	4	13	21-54	14
Atlético	22	2	6	14	23-42	10

«Quaresma-da-selecção» assiste ao duelo que empolgou o Restelo: Eusébio-Freitas

Tomar: Nascimento e o «tiro» que foi só um susto

Resultados gerais: Belenenses, 0-Benfica, 2; União de Coimbra, 2-Leixões, 0; Beira-Mar, 1-Boavista, »; Sporting, 4-Montijo, 1; Barreirense, 1-Atlético, 0; Setúbal, 2-Guimarães, 1; Tomar, 1-Cuf, 1; Porto-4, Farense, 1.

A próxima jornada disputa-se no dia 11 de Março, uma vez que no sábado a selecção nacional joga em Paris, contra a França. Os jogos dessa rodada, a número 23 são, anotando-se entre parentêsis os resultados da primeira volta, os seguintes: C.U.F.-Beira Mar (2-1); Boavista-União de Coimbra (3-2); Leixões-Sporting (1-0); Montijo-Barreirense (4-4); Atlético-«Os Belenenses» (2-3); Benfica-Setúbal (1-0); Guimarães-F. C. Porto (2-1) e Farense-Tomar (1-3).

Note-se que o campeonato volta a parar dois domingos seguidos a 18 para uma eliminatória da Taça e a 25 para preparação do Irlanda-Portugal).

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica	21	15	4	2	41-10	34
Sp. Braga	22	10	7	4	29-14	27
Varzim	21	10	5	6	18-16	25
Fafe	21	8	7	6	24-19	23
Gil Vicente	20	9	5	6	25-22	23
Riopele	21	7	7	7	14-18	21
Oliveirense	21	6	9	6	23-22	21
Sanjoanense	21	6	8	7	16-19	20
Sp. Covilhã	21	8	5	8	21-29	21
Vila Novense	20	5	8	7	14-17	18
Sp. Espinho	21	6	6	9	19-21	18
Famalicão	21	6	6	9	19-23	18
Penafiel	21	5	7	9	14-21	17
Salgueiros	21	7	3	11	15-22	17
Un. Lamas	21	3	10	8	9-22	16
Tirsense	21	5	5	11	19-29	15

PRÓXIMA JORNADA — Fafe-Penafiel (1.ª volta: 2-1); Braga-Gil Vicente (2-1); Sanjoanense-Covilhã (0-1); Riopele-Lamas (0-0); Espinho-Oliveirense (0-0); Varzim-Académica (0-3); Salgueiros-Vilanovense (0-1) e Tirsense-Famalicão (1-0).

ZONA SUL

RESULTADOS dos jogos de ontem: Sacavenense, 1-Sintrense, 0; Torres Novas, 1-Olhanense, 4; Sesimbra, 1-Caldas, 0; Cova da Piedade, 1-Seixal, 0; Marinhense, 1-Portimonense, 0; Nazarenos, 0-Oriental, 0; Tramagal, 2-Leiria, 1; Peniche, 2-Almada, 2.

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	21	14	4	3	42-16	32
Oriental	21	12	6	3	29-11	30
Marinhense	21	11	7	3	30-13	29
Portimonense	21	11	6	4	38-13	28
Sintrense	21	10	6	5	28-23	26
Un. de Leiria	21	10	5	6	32-17	25
Sesimbra	21	8	6	7	23-24	22
Almada	21	7	6	8	27-30	20
C. da Piedade	21	5	8	8	17-24	18
Tramagal	21	6	6	9	22-38	18
Peniche	21	6	6	9	18-26	17
Caldas	21	3	10	8	15-24	16
Sacavenense	21	6	3	12	22-38	15
Torres Novas	21	4	6	11	18-28	14
Nazarenos	21	5	4	12	18-37	14
Seixal	21	3	5	13	19-36	11

PRÓXIMA JORNADA — Olhanense-Oriental (1.ª volta: 2-1); Portimonense-Torres Novas (0-0); Almada-Marinhense (0-4); Seixal-Peniche (0-1); Caldas-Cova da Piedade (1-1); Leiria-Sesimbra (3-2); Sintrense-Tramagal (3-2) e Sacavenense-«Os Nazarenos» (0-1).

III DIVISÃO

Na jornada de ontem do campeonato nacional da III divisão, e nas quatro zonas em que se divide a prova, verificaram-se como resultados finais, na zona A: Lourosa-Lamego, 3-0; Esposende-Moncorvo, 3-0; Valpaços-Chaves, 2-0; Avintes-Vianense, 4-1; Leça-«Os Limianos», 1-1; Freamunde-Vila Real, 2-0; Régua-Aves, 2-0; Vizela-S. Pedro da Cova, 5-1.

Zona B: Vilar Formoso-Vale-Camb., 0-0; Alba-Naval, 3-0; Paços de Brandão-Ovarense, 1-4; C. Branco-Anadia, 0-1; Académ. Viseu-Mangualde, 2-2; Gouveia-Febres, 2-0; «Os Marialvas»-Mortágua, 3-1 e Ala Arriba-Feirense, 2-1.

Zona C: Torreense-Cartaxo, 0-0; Alhandra-Almeirim, 0-3; Bombarralense-Alverca, 0-0; Portalegrense-Campomaior, 0-0; Santarém-Marrazes, 2-2; Alcobaça-Amiense, 2-1; «O Elvas»-Casa Pia, 0-0 e Odivelas-Vilafranquense, 4-1.

Zona D: Beja-Esperança, 0-0; Estoril-Juventude, 2-0; Lusitano Evora-Silves, 2-0; Vendas Novas-Moncarapac., 0-1; Costa Caparica-Luso, 3-0; União Sport-Vasco da Gama, 1-0; Aljustrelense-Amora, 4-1 e Lusitano V. R.-Pai Pires, 0-0.

II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS da 21.ª jornada: Académica, 0-Espinho, 0; Oliveirense, 1-Riopele, 2; Famalicão, 2-Penafiel, 1; Lamas, 1-Sanjoanense, 1; Covilhã, 1-Braga, 0; Vilanovense, 0-Varzim, 1; Tirsense, 1-Salgueiros, 0; Gil Vicente, 2-Fafe, 0.

CLASSIFICAÇÃO:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica	21	15	4	2	41-10	34
Sp. Braga	22	10	7	4	29-14	27
Varzim	21	10	5	6	18-16	25
Fafe	21	8	7	6	24-19	23
Gil Vicente	20	9	5	6	25-22	23
Riopele	21	7	7	7	14-18	21
Oliveirense	21	6	9	6	23-22	21
Sanjoanense	21	6	8	7	16-19	20
Sp. Covilhã	21	8	5	8	21-29	21
Vila Novense	20	5	8	7	14-17	18
Sp. Espinho	21	6	6	9	19-21	18
Famalicão	21	6	6	9	19-23	18
Penafiel	21	5	7	9	14-21	17
Salgueiros	21	7	3	11	15-22	17
Un. Lamas	21	3	10	8	9-22	16
Tirsense	21	5	5	11	19-29	15

PRÓXIMA JORNADA — Fafe-Penafiel (1.ª volta: 2-1); Braga-Gil Vicente (2-1); Sanjoanense-Covilhã (0-1); Riopele-Lamas (0-0); Espinho-Oliveirense (0-0); Varzim-Académica (0-3); Salgueiros-Vilanovense (0-1) e Tirsense-Famalicão (1-0).

ZONA SUL

RESULTADOS dos jogos de ontem: Sacavenense, 1-Sintrense, 0; Torres Novas, 1-Olhanense, 4; Sesimbra, 1-Caldas, 0; Cova da Piedade, 1-Seixal, 0; Marinhense, 1-Portimonense, 0; Nazarenos, 0-Oriental, 0; Tramagal, 2-Leiria, 1; Peniche, 2-Almada, 2.

CLASSIFICAÇÃO:

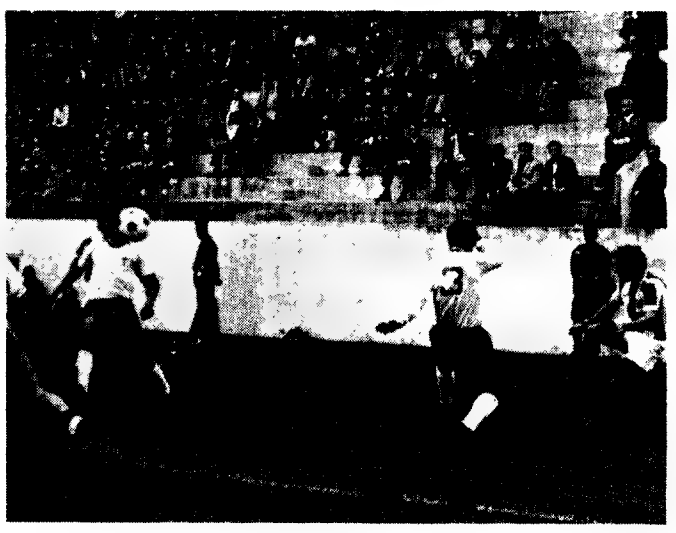
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	21	14	4	3	42-16	32
Oriental	21	12	6	3	29-11	30
Marinhense	21	11	7	3	30-13	29
Portimonense	21	11	6	4	38-13	28
Sintrense	21	10	6	5	28-23	26
Un. de Leiria	21	10	5	6	32-17	25
Sesimbra	21	8	6	7	23-24	22
Almada	21	7	6	8	27-30	20
C. da Piedade	21	5	8	8	17-24	18
Tramagal	21	6	6	9	22-38	18
Peniche	21	6	6	9	18-26	17
Caldas	21	3	10	8	15-24	16
Sacavenense	21	6	3	12	22-38	15
Torres Novas	21	4	6	11	18-28	14
Nazarenos	21	5	4	12	18-37	14
Seixal	21	3	5	13	19-36	11

PRÓXIMA JORNADA — Olhanense-Oriental (1.ª volta: 2-1); Portimonense-Torres Novas (0-0); Almada-Marinhense (0-4); Seixal-Peniche (0-1); Caldas-Cova da Piedade (1-1); Leiria-Sesimbra (3-2); Sintrense-Tramagal (3-2) e Sacavenense-«Os Nazarenos» (0-1).

OS MELHORES MARCADORES

Eusébio, 25 golos; Flávio, 18; Yazalde, 14; Nelson, 13; Duda e Gonzalez, 12; Moinhos, 11; Monteiro, Abel Nené, Arcanjo e Custório Pinto, 10; Horácio, Laurindo e Luís Carlos, 9; Raul Águas, 8; Salvador, Fernandes (Cuf), Farias e Artur Jorge, 7.

Yazalde dribla Moreira: o Sporting esteve em dia sim



Zeca não chega a tempo de evitar o centro. O Atlético perderia mais uma partida à tangente

Manuel Pinto e Tito estão fora da jogada. Octávio e o Vitória deram conta do recado

B. Oliveira—Margida Oliveira

Continuação da pág. 14

teiro-António Simões (VW 1 302 S), 459,383; 8.º, José da Mota-José Maria (Fiat 128 Rallye), 455,350; 9.º, António Garcia-Vítor Costa (VW 1 302 S), 459,383; 10.º, Luís Prieto-Pedro Rodrigues (VW 1 302 S), 477,272; 11.º, Eduardo de Castro-Rogério José (Fiat 127), 487,130; 12.º, António Junco-Carlos Florindo (Ford Cortina GT), 483,144; 13.º, Jorge Ramos-Carlos Barral (Toyota Corolla), 487,130; 14.º, José Romão-Almeida Pereira (Datsun 1 200), 496,204; 15.º, Helder Varandas-Pedro d'Abreu (Austin 1 275 GT), 499,119.

SANTOS CARVALHO

BASQUETEBOL: com a realização da última jornada marcaram-se os pontos finais do Campeonato Metropolitano. O campeão já era conhecido: o Benfica. Resultados: Barreirense-Sporting, 71-69; Ginásio Figueirense-Académica, 75-73; Algés-C.D.U.P., 89-59; Galitos-F. C. Porto, 57-111; Vasco da Gama-Académico, 75-83.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	22	19	3	2389-1592	41
Sporting	22	17	5	1801-1462	39
Académica	22	17	5	1862-1398	39
F. C. Porto	22	15	7	1742-1498	37
Barreirense	22	13	9	1821-1540	35
G. Figueirense	22	13	9	1597-1709	35
Algés	22	10	12	1561-1581	32
Académico	22	10	12	1471-1665	32
B. P. M.	22	10	12	1502-1551	32
V. da Gama	22	6	16	1426-1673	28
C. D. U. P.	22	2	20	1316-1773	24
Galitos	22	—	22	1160-2130	22

ANDEBOL: prosseguiram os Campeonatos Metropolitanos das I e II divisões. No escalão principal verificaram-se os seguintes desfechos: Vitória de Setúbal-Académico, 19-11; Porto-Campo de Ourique, 24-17; Beira-Mar-Progresso, 15--11; Belenenses-Almada, 27-17; Benfica-Atlético, 28-16; Sporting-Técnico, 27-18.

A classificação ficou ordenada como segue:

	J	V	E	D	G	P
«OS BELEN.»	19	16	1	2	434-266	52
Sporting	19	16	1	2	382-240	52
F. C. Porto	18	15	1	2	427 271	49
Benfica	19	11	3	5	392-349	44
Académico	19	10	3	6	286 329	42
V. Setubal	19	10	1	8	296 324	40
Almada	18	9	—	9	308-296	35
C. Ourique	19	6	1	12	323-350	32
Progresso	19	4	2	13	279-354	29
Técnico	19	5	—	14	304-405	29
Beira Mar	19	4	1	14	242-303	26
Atlético	19	—	—	19	236-421	19

CICLISMO: o Campeonato Regional de Fundo, na categoria de populares, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, foi disputada por 75 corredores na distância de 80 quilómetros que vão de Olival de Basto a Belas. Classificação dos três primeiros: 1.º Vítor Vital (Lousa) 2 h. 13 m. e 5 s.; 2.º Armindo Lúcio (Malveira) 2 h. 14 m. e 3 s.; 3.º Arlindo Rasquinha (Belas) mesmo tempo.

Quaresma: chegou a hora

Fornecida a lista de convocações para a selecção nacional A que, no próximo sábado, defronta em Paris igual representação francesa, logo se obtém motivo de sensação: Quaresma, o discutido jogador «azul», figura entre os dezasseis convocados. Claro que a sensação passa logo a ser surpresa e deixa mesmo de oferecer discussão, se se atentar na magnífica época que vem realizando o «capitão» do Belenenses. Esta chamada, mais do que um justo prémio para o brio profissional do jogador, é o reconhecimento por parte de José Augusto da razão que assistia a Scopelli quando modificou, de forma radical, os processos de jogo e a zona de acção do futebolista de Belém. Quem sabe, sabe...

Eis agora a lista dos convocados: José Henrique, Artur, Humberto, Adolfo, Toni, Simões, Nené, Eusébio e Artur Jorge do Benfica; Murça, Freitas e Quaresma do Belenenses; Pavão e Abel do Futebol Clube do Porto; Damas e Dinis do Sporting. Para a convocação de Quaresma, muito terá contribuído a forçada ausência (por lesão) de Rui Rodrigues, o que não retira mérito, nem altera a justiça da distinção conferida ao atleta belenense.

NOTÍCIAS E FACTOS

RESERVAS: disputou-se mais uma jornada do Campeonato Distrital. Resultados: Estoril, 1-Atlético, 8; Vilafranquense, 1-Santa Iria, 0; Vitória de Lisboa, 0-Oriental, 3. O Sacavenense venceu o Talaíde por falta de comparência.

«Furacão» Livramento abeira-se da baliza alemã e espalha o pânico: foi este o retrato da partida que os campeões de Portugal e da Alemanha Ocidental disputaram no sábado à noite, no Pavilhão da Luz. De um lado, a velocidade; do outro, a força física. Sempre o hóquei português foi mais rápido: e, uma vez mais, a marcha lusitana levou a melhor sobre a valsa (de Walsum...)

JUNIORES: realizou-se a 1.ª jornada do Campeonato Nacional que proporcionou os seguintes resultados: **1.ª SÉRIE:** Vila Real-Mirandela, 4-1; Limianos-Gil Vicente, 1-2; Guimarães-Vieira, 1-0. **2.ª SÉRIE:** F. C. Porto-Serzedo, 8-0; Leixões-Aliados, 6-1; Boavista-Foz, 5-2. **3.ª SÉRIE:** Sanjoanense-Marco, 2-3; Valonguense-Lamego, 2-0; Avanca-Gafanha, 2-1. **4.ª SÉRIE:** U. Coimbra-Gouveia, 6-0; C. Guarda-C. Senhorim, 8-2; Covilhã-Santacombadense, 1-0. **5.ª SÉRIE:** Torres Novas-Leiria, 1-0; «O Elvas»-Marrazes, 3-0; Campomaior-Académica, 1-1. **6.ª SÉRIE:** Alverca-Sporting, 2-4; Atlético-Oriental, 3-2; Benaventе-Torriense, 0-1. **7.ª SÉRIE:** Cuf-Belenenses, 0-3 e Estoril-Barreirense, 0-0. **8.ª SÉRIE:** L. Evora-L. V. Real, 2-0; Serpa-Vitória Setúbal, 0-2; Calipolense-Olhanense, 1-0.

JUVENIS: iniciou-se igualmente a «Taça Nacional» de cuja jornada indicamos os resultados: **1.ª SÉRIE:** Bragança-Chaves, 1-3; Régua-Mirandela, 2-0. **2.ª SÉRIE:** Varzim-Vianense, 3-1; Braga-guimarães, 0-1. **3.ª SÉRIE:** Leixões-Pedras Rubras, 3-3; Perosinho-Leça, 4-2. **4.ª SÉRIE:** Freamunde-Progresso, 3-1; Oliv. Douro-F. C. Porto, 0-2. **5.ª SÉRIE:** Arrifanen.-Sanjoanense, 0-0; Águeda-Paivense, 5-1. **6.ª SÉRIE:** Torres Novas-Leiria, 1-0; Gouveia-Guarda, 0-3; Repesenses-Penalva Cast., 2-3. **7.ª SÉRIE:** Sp. Coimbra-Académica, 0-5; Anadia-Lousanense, 4-0. **8.ª SÉRIE:** Covilhã-Castelo Branco, 0-0; Abrantes-U. Tomar, 2-1. **9.ª SÉRIE:** Santarém-Leiria, 2-0; Lisboa Marinh.-Marinhen., 2-0. **10.ª SÉRIE:** União Sport-Almeirim, 6-2; Eléctrico-Portalegrense, 1-1. **11.ª SÉRIE:** Santa Iria-Loures, 1-1; Benfica-D. Sávio, 6-0. **12.ª SÉRIE:** Atlético-Carcavelos, 2-1; Sintrense-«Os Belenen.», 0-4. **13.ª SÉRIE:** Sarilhense-Sporting, 0-3, Montijo-Olivais, 2-0. **14.ª SÉRIE:** Barreirense-C.U.F., 1-1; Amora-Sesimbra, 2-1. **15.ª SÉRIE:** Desperta-Moura, 1-0; V. Setúbal-Lusitano, 6-0. **16.ª SÉRIE:** Portimonense-Farense, 0-1; Olhanense-Aljustrelense, 1-0.

REPETIÇÃO: o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol confirmou a decisão da Direcção daquele organismo que mandou repetir o encontro Vilanovense-Gil-Vicente.

NATAÇÃO: destaque especial, na jornada da noite passada, realizada em Algés, para Paulo Frischknecht, Esteves Modesto, Gaio da Silva, Rodrigues, Lord, Soares, Luísa Cavaleiro Madeira, Deborah Lord, Susana, Cristina, Filipa, Helena Alves, Paulo Catarino, Luís Silva, Rui Carrelhas, Paulo Serrão, Paula Barbeiro, Vanda de Sousa e Joana Delerne.

HÓQUEI EM PATINS: a nova equipa do F. C. Porto foi derrotada (5-7) pelo Walsum. Alinharam, pelos nortenhos: Vítor Francisco (ex-Valongo), Júlio Cristiano (2), Vale (ex-Valongo) (2), Orêncio, Ricardo (1) e Campos (ex-Fânzeres).

HÓQUEI EM CAMPO: batendo o Belenenses (por 3-1) o Futebol Benfica triunfou no «Torneio de Abertura». O «Team»: Brito (Carvalhal); Luís Dias, Jaime Figueiredo e Saraiva; José Manuel e Eduardo Gonçalves; Lino, Mendes, Jaime Francisco, Rogério Ramos e Carreira.

CICLISMO: enquanto o sportinguista Firmino Bernardino vencia uma corrida em Lisboa, o espanhol Galdamez (da Coelima classifica-se em 27.º (o melhor da representação mista) entre os concorrentes à «Volta ao Levante». Logo a seguir de Galdamez, ficou Venceslau Fernandes (o primeiro benfiquista).

VELA: Joaquim Ramada-João Ramada estão no comando do troféu «Joaquim Jorge Lemos Azevedo».

RÂGUEBI: batendo a Itália por 9-6, a equipa de Portugal fez jus à confiança que os adeptos da modalidade nela depositavam. A formação: Pedro Lince; Ramos Pinto, Spinola, Cardoso Pinto e Rafachinho; Nobre e Minhoto; Gaspar Ramos, Gonçalo e Nuno Lince; Raul e Ramos; Vítor Pereira, Duque e Silvestre. Mais tarde, entraram Pimentel e Trindade.

ESGRIMA: Artur Moreira foi o triunfador da Prova de Abertura (em florete).

ANDEBOL DE SETE: para o «Mundial», Portugal, Espanha e Áustria têm de conquistar um lugar na série que já inclui a Roménia e a Suécia, além do apurado do bloco Polónia-Suiça--Holanda.

LUTA: os juniores benfiquista Eurico Carriço, Maximiano Abreu, António Valido, Mário Rosa, Vítor Fernandes, Manuel Rodrigues, António Marcelino e Francisco Lopes derrotaram a representação do Sporting por 5-2.

HIPISMO: o cap. Pimenta da Gama, o ten. Martins Abrantes, Fernando Teixeira Dinis, Fernando Mendes Coelho, Teresa Vozone e António Crespo foram os cavaleiros em saliença nas provas da Aroeira.

SELECÇÕES DE FUTEBOL: a nota destacada da convocação, para os trabalhos das «esperanças», foi as chamadas de Vítor Manuel (Marinhense) Pietra (Belenenses), Esmoriz (Atlético) e Barbosa (Boavista). Em juniores, José Augusto também convocou Pombo (Belenenses) e Teles (Sporting).

TIRO AO ARCO: as figuras do tornwio no Jamor foram João Inácio, e Margarette Moller.

ATLETISMO: são campeões nacionais de corta-mato Ana Mota (F. C. Porto), Rosa Mota (F. C. Porto), Clara Rodrigues (Sporting) Olívia Elvas (Ovarense Vieira (Sporting), Silvio Costa (Stephens) João Pereira (Avintes) e Simão Morais (Ac Viseu).

TOTOBOLA

Beira Mar - Boavista	X
U. Coimbra - Leixões	1
Barreirense - Atlético	1
Belenenses - Benfica	2
Setúbal - Guimarães	1
Porto - Farense	1
União Tomar - CUF	X
G. Vicente - Fafe	1
Vilanovense - Varzim	2
Tirsense - Salgueiros	1
Nazarenos - Oriental	X
T. Novos - Olhanense	2
Marinhense - Portim.	1

ESPIONAGEM BRITÂNICA

O famoso treinador do Tottenham (Bill Nicholson) e o seu assistente (Baily) sempre estiveram em Setúbal para assistirem ao jogo Setúbal-Guimarães e, como é lógico, avaliarem das possibilidades e potencialidades da equipa setubalense.

Pouco expansivo, mas amável, «Mr». Nicholson não se furtou a dar-nos uma opinião acerca do que lhe foi dado presenciar:

«Assistimos a um jogo muito disputado e com duas equipas que actuam em sistemas diferentes. O Setúbal tem mais técnica e mereceu vencer. Só foi pena que tivesse alcançado um golo muito cedo o que lhe permitiu descansar um pouco. Com o empate, tudo animou e vi melhor o nosso adversário. Mas veio logo o 2-1 e tudo voltou à mesma. Em todo o caso, vi e sei que o Vitória de Setubal tem muita categoria e que vai ser para nós um adversário difícil. Aliás qualquer equipa que está na prova da U. E. F. A. seria difícil.»

VENCEDORES: Cabral, Barros, Lopes, Júlio e Mamede

ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

Sporting: favorito confirmado

A clássica estafeta Cascais-Lisboa, na distância de 24 600 metros, teve ontem mais uma das suas edições.

Participaram na prova 14 equipas, fazendo parte delas os melhores valores do nosso atletismo (na especialidade).

O tiro de partida foi dado cerca das 10 horas e imediatamente os mais credenciados procuraram adiantar-se. Benfica e Sporting, como era de esperar, marcaram o ritmo a impor aos seus mais directos (e fracos) adversários. Estes, como também se esperava, cedo começaram a descolar, ficando assim, sós e em luta directa, os eternos rivais.

Confirmando o seu favoritismo antecipado, a equipa «leonina» ao percorrer-se o terceiro percurso, começou a desenhar a sua vitória. Aniceto Simões (Benfica) nada pode fazer para segurar o olímpico Carlos Lopes (Sporting). A vantagem do último atleta do Sporting a completar a estafeta (Fernando Mamede), cifrava-se no estádio Alm. Américo Thomaz (onde se registou a chegada) em quase 300 metros!

Classificação das equipas: 1.º, Sporting-A (Carlos Cabral, A. Américo Barros, Carlos Lopes, Morujo Júlio e Fernando Mamede) 1 h. 8 m. e 15,6 s.; 1.º, Benfica-A (Celso Pinto, Cidálio Caetano, Aniceto Simões, Francisco Assis e Helder Jesus) 1 h. 9 m. e 7 s.; 3.º, Sporting-B (Augusto Martins, José Diogo, Armando Aldegalega, António Agostinho e Manuel de Oliveira) 1 h. 11 m. e 31,6 s.; 4.º, Benfica-B (Carlos Silva, Pedro Barahona, Vasco Pereira, João Rebelo e Tavares da Silva) 1 h. 12 m. e 3,4 s.; Equipa Mista, formada por: Abílio Nunes (Benfica), José Simões (santa Clara), Anacleto Pinto (Sp. de Luanda), José Muambungo (Flechas) e Alberto Silva (Avintes) 1 h. 12 m. e 16,6 s.; Classificaram-se a seguir: 6.º, Benfica-C; 7.º, Belenenses; 8.º, Sporting-C; 9.º, CDUL-A; 10.º, CUF; 11.º, Olivais Sul-A; 12.º, CDUL-B; 13.º, Sport Lisboa e Olivais e 14.º, Olivais Sul-B.

O tempo gasto pela equipa vencedora no percurso da estafeta fica a constituir novo «record» da prova, pois, como se sabe, a prova na sua parte final foi ligeiramente alterada, embora mantenha a distância anterior.

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	460$	460$	–
Cons 3 %	498$	498$	–
Cons 3 1/2	–	586$	–
Centenários	1.297$	1.297$	–
Tes 5 % 57	1.011$	1.011$	–
Tes 5 % 59	–	1.011$	–
Exter 1ª s	–	631$	–
Extern 1ª c	–	633$	–
Extern 3ª s	–	720$	–
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	920$
C M L 5 %	–	1.011$	–
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5.5 % 68	–	980$	–
C P 5.5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	–
Metr 5 3/4 %	–	399$5	–
Tur 5 3/4 %	1.020$	1.025$	–
C P 63/4	1.027$	1.027$	1.030$

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	–	870$	–
G 5 % 62	–	950$	–
G 5 % 63	–	950$	–
G 5 % 64	–	950$	–
G 5 % 65	–	950$	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	–	–	–
G 7 % 71	1.040$	–	1.040$
H E C 5 %	–	750$	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	–	760$
H E D 6 %	960$	960$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	970$
H. E. Z 5 % 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	–	–	–
N. Elc 5 %	–	750$	760$
N Elec 6 %	–	965$	–
Termoel 5 %	–	–	–
U. E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	950$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A. P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	860$	–
Sacor 7 %	1.025$	1.020$	1.025$
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	935$	–	935$
U Fabril 68	–	945$	–

ULTRAMARINAS

Carboni L 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	550$	580$
Sonefe 5 %	–	810$	820$

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	18.000$	18.000$	–
Agricultura	5.450$	5.400$	5.500$
Alentejo	2.400$	2.350$	2.400$
Angola	5.240$	5.230$	5.260$
Cred Predial	5.800$	5.700$	5.800$
Esp Santo	16.500$	16.350$	16.500$
Fomento	–	5.550$	5.600$
F & Burnay	–	–	75.000$
N Ultr m	6.300$	6.200$	6.400$
N Ultr c	9.300$	9.200$	9.300$
Portugal n	–	–	5.400$
Portugal p	–	–	–
P Atlântico	16.300$	16.300$	16.400$
Totta & Açores	8.750$	8.750$	8.800$
Algarve	3.150$	3.150$	3.160$
Borges & Irmão	7.900$	7.900$	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	19-2-73	23-2-73	26-2-73
GERAL	271,3	273,1	275,6
METROPOL	293,0	283,6	286,3
ULTRAM	195,6	196,3	197,0

De Seguros

Alentejo	590$	580$	590$
Bonança	–	22.000$	–
Império	–	42.000$	46.000$
Mundial	2.710$	2.700$	2.710$
Soberana	–	–	8.400$
Tranquilidade	–	–	–

Electricas

C P E p	1.230$	1.230$	1.240$
C P E n	–	–	1.200$
E Beiras	1.820$	1.820$	1.840$
G Elec c	345$	345$	346$
H E A A	169$	169$	169$5
H E N P	280$	–	280$
H E S E	–	–	–
U E P	181$	180$	181$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	980$	990$
Ag Incomáti	–	1.900$	–
Ag S T e P	–	220$	225$
Aç Angola	1.950$	1.900$	2.000$
Alg Angola	300$	300$	–
Ang Agric	–	–	700$
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	75$
Buzi	87$	87$	90$
Cabinda	140$	140$	150$
Com Lobito	635$,	635$	640$
D A T 100	–	–	2.350$
H E Revué	–	–	500$
I do Princ	–	–	480$
Moçambique	–	–	360$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	400$
Zambézia	–	70$	80$

Diversas

Ag Lx ant	850$	–	850$
Ag Lx 34	855$	840$	860$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	–	5.700$
C Leiria p	18.500$	18.000$	19.000$
C Tejo p	51.000$	50.500$	51.000$
F Ramada	1.360$	1.360$	–
Fornos Elect	280$	280$	285$
P Celulose	6.400$	–	6.400$
Siderurgia p	7.230$	7.230$	7.250$
Siderurgia n	4.100$	4.100$	4.150$
Socel	5.000$	–	5.000$
Cidla	9.550$	9.500$	9.600$
C U F	–	–	–
Intar	610$	605$	610$
Nitratos	–	–	1.200$
Petroquímica	1.220$	–	1.220$
Sacor	5.100$	5.100$	5.200$
Tab Portugal	7.700$	7.500$	7.600$
Tabaqueira	–	11.200$	12.000$
U F Azoto	830$	830$	840$
Empor	–	–	550$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	–	1.450$	1.600$
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)	–	–	2.350$
P Pesca	–	–	1.190$
Matur	2.900$	2.900$	–
R Marconi	1.800$	1.800$	1.850$
TAP	1.410$	1.400$	1.410$
Compal	700$	600$	700$
Salvor	1.950$	1.900$	2.000$
Penina	–	–	2.700$
Lisnave	16.100$	16.000$	16.200$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	205$30	201$50

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$60	9$00
América			
Dollars de 1 a 2		24$30	25$20
Dollars de 5 a 20		24$70	25$60
Dollars de 50 a 1000		25$00	25$90
Argentina	Peso Novo	$	$
Austria	Schiling	1$20	1$26
Bélgica	Franco	$61,5	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canada	Dólar	24$50	25$40
Dinamarca	Coroa	3$90	4$30
Espanha	Peseta	$42	$46
França	Franco	5$35	5$70
Holanda	Florim	8$55	8$95
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	$	$
Noruega	Coroa	4$10	4$45
Suécia	Coroa	5$45	5$85
Suiça	Franco	7$65	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	600$00	650$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino	Barra	70$00	76$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A Família Partrige
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa - Língua Portuguesa
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Grande Prémio TV da Canção - 1973
00.05 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vivendo o futuro
21.00 A Família Partridg
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e circo
12.45 Fronteiras do amanhã
13.15 Simone Locke
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa-Matemática moderna
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Infantil
20.00 Dimensão
21.00 Frente a frente
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «Tótó Gangster»
23.45 Telejornal - 4.ª Edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Simon Locke
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.25 «Os Protectores»
22.50 Tempo internacional
23.15 Canções pelo Coral Phidellius
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	12.º
FARO	15.º
FUNCHAL	13.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha
Máxima **17,2.º**

Penhas da Saúde
Mínima **1,6.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2.º
Atmosfera 11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.56	2,8 m	4.03	1,8 m
23.34	3,0 m	16.34	1,8 m

Dia 27

		5.31	1,8 m
12.22	2,9 m	17.57	1,8 m

Dia 28

0.49	3,1 m	6.43	1,6 m
13.28	3,0 m	19.00	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Norte; possibilidades de chuva a partir de amanhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS _ 8.13
OCASO ÀS _ 19.28

DIA 5 DIA 11 DIA 18 DIA 26

radio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão - Programa Juvenil
16.30 Convívio. Programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Programa do Serviço da Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário Sonoro
20.30 14.º Episódio do folhetim «El-rei D. João II»
20.50 O pianista Crazy Otto
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O Homem e a Sociedade — pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Serenata de Coimbra
23.05 De um dia para o outro - por Fernando Correia
00.00 Junção - (Entra o MF 1 de Lx) De um dia para o outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 1.º e 2.º Actos da Ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia Sonora
19.05 Poesia, Música e Sonho
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário Sonoro
20.20 Solos de Harpa
20.35 Ciclo de melodias - «O Cântico dos Cânticos» (Daniel)
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

21.00 Músoca ligeira variada
22.00 Ópera «Norma» (Bellini)
00.30 O organista Helmut Warcha — obras de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.00 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.30 Transmissão directa do Festival TV da Canção
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Transmissão directa do Festival T.V da Canção
02.00 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário. «Programa CDC»
20.00 Divagando
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 O arauto da verdade
22.17 Em tempo de LP
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Uma orquestra na tarde (Apontamento Regina)
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema. 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres. 8-B (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis. 4-D (Tel. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880; **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A: (Tel. 48966 e 553601)

TURNO I-2

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel. 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182. (Tel. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, Rau Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro - Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I- Lote 146-B.º Janeiro, Telef. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras-Loja X-1- Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia 10 (Telef 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 227307)
COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 290121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SEBIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef, 22248); **Saião,** Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. **Azevedo (de)** , Rua do Meiral, 503. **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449. **Nau Victória,** Rua Nau Victória, 723. **Ordem da Trindade,** Rua Her. e Mart. Angola, s/n. **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

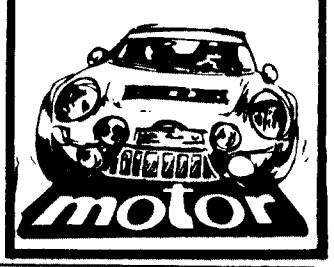
Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria, 122. **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61. **Ferreira,** Praça D Afonso V, 55-B. **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista,** Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

LEIA
O JORNAL



cinemas

LISBOA

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
4.ª semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo B 10 anos
2.ª semana
Moscolor. A vida e o génio do grande compositor TCHAIKOVSKY Realização de Igor Talankine
(Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Taris (c.m.) Zero em comportamento Atalante

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«A FUGA ESTÁ NA MORTE» em complemento «UMA EMBOSCADA NA SOMBRA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
ás 15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 7.ª Semana
Uma adolescente, os sonhos a imaginação...o amar!
«DESEJO DE AMAR» Isabeele Adjani Muriel Catala.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana de êxito
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Prcell na comédia colorida sobbre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM...» Um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas! Só à noite no «foyer» novo - Jorge Fontes e sua guitarra

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Colorido
A grande Carmen Sevilha na história de dois amores
«RELICÁRIO» A famosa canção cpadilla. A Festa de tourc2s com corridas de gala.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Raniei e Florindo Bolkan. Eastmancolor. 4.ª feira às 18.45 (Grupo B-10 anos) «COMO ROUBAR UM MILHÃO»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
um filme de Joseph Losey «EVA», JeanneMoreau Standley Baker. (2.ª Semana)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Por amor a César por amor a David. Entre dois amores... Rosalie «CÉSAR ET ROSALIE», Yves Montand, Romy Schneider. Eastmancolor.

CASINO (Tel. 2642/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«QUATRO MOSCAS DE VELUDO»

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana
«OS JUSTICEIROS», William Holden, Ernest Bargnine, Susan Hayward. Panavision-Color.

LONDRES (Tel. 731313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) 14.ª Semana, colorido. A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snak-Bar-Pub-The Flaz, o melhor encontro gastronómico.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana, Richard Harrigon e Donald O'Brian no filme «2 IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITÁ»
Riso e acção explosiva.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«MOCIDADE SEM FREIO» e em complemento «ESPIA SEM NOME»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Continuação de estreia - 2.ª Semana «O GOSTO DA VINGANÇA» e em complemento «UM HOME DE QUEM EU GOSTO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 - 18,30 e 21,45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estátua estava certo.. «A ESTÁTUA» com Virna Lisi e David Niven.

S. JORGE (Tel. 5453/4)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Michael Caine aposta a vida... mas faz «PULP» BATOTA NO JOGO» Mickey Rooney Lizabeth Scott.

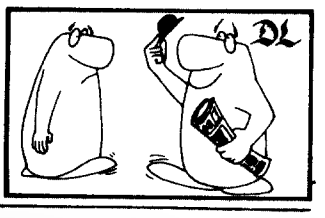
BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45 2.ª Semana. ecnhicolor Grupo B (10 anos) Jerry Lewis. «AS NOITITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
57.ª semana Record de exibição em Portugal! «TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
10.ª Semana!
Technicolor Grupo D (18 anos)
Genil! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Woord Alle,

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Trish Van Devere, Monte Markham Janet Leigh, Melvyn Douglas «MULHERES SEM MARIDO. Ela mudou de vida... quando o marido mudou de ideias.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
O mais ousado filme de Otto Perninger. «AMANTES DESCONHECIDOS». Technicolor
Grupo D (18 anos)



cinemas

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

OLIMPIA
19.00 (14 anos)
«Dinheiro em caixa»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Os profissionais»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O véu negro» e «Fuga para a liberdade»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabate»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»

BATALHA
21.30 (18 anos)
Só as borboletas são livres»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«A Gaivota»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noites sem fim»

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«Amor de mãe»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Aconteceu a noite paasada»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«A Década Prodigiosa»

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Este difícil amor»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Chamavam-lhe rei»

PORTO/Teatros

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Missa Leiga»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«A Volta de Jesse James»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Um homem na solidão»

COIMBRA

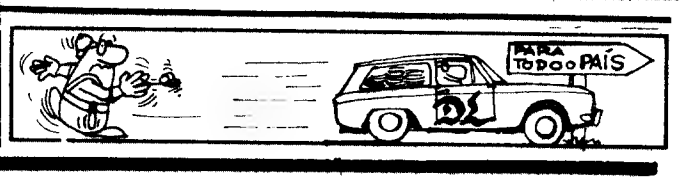
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Perseguição»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A tomada do poder por Luís XIV»

AVISO AO PÚBLICO

Tendo a Direcção-Geral de Saúde mandado encerrar a Farmácia Normal sita em Lisboa, na Rua da Prata, 220, até ao dia 1 de Março, em cumprimento da pena imposta por infracção disciplinar, o Grémio Nacional das Farmácias comunica que o serviço permanente que hoje, dia 26, caberia aquela farmácia ficará assegurado pela Farmácia Oliveira, sita na mesma Rua, no n.º 240, Telef. 32 14 15.



BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA — Marao e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazare À 1.00 h convidado special em tempo-Show Folclore pelos cinco tipicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO — Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264521 e 264946**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

SUICÍDIO CONCERTADO

Acto de desespero de um casal aveirense

AVEIRO, 26 — Ontem à tarde, pelas 17 horas, no lugar da Feira, Oliveirinha, nos arredores de Aveiro, foram encontrados sem vida, na sua residência, o casal Manuel Tomás Figueira Dinis, de 57 anos, e Rosa Ferreira dos Santos, de 54.

O casal, que tinha quatro filhos, recebera a visita de uma filha que reside nos Estados Unidos e que presentemente se encontra a passar férias em Portugal, devendo regressar dentro em breve àquele país na companhia de um irmão. Outro filho cumpre serviço militar, ficando a viver com os pais unicamente uma filha de 18 anos.

O acto de desespero — a senhora foi encontrada na banheira e o marido num tanque do quintal, com as mãos amarradas, ao que se supõe por ela — é atribuído ao facto de a esposa do senhor Figueira Dinis sofrer de doença incurável e que pouco tempo lhe permitiria de vida, acrescido pelo facto de os dois ficarem praticamente sózinhos.

Vai abrir o Viaduto da Avenida da República

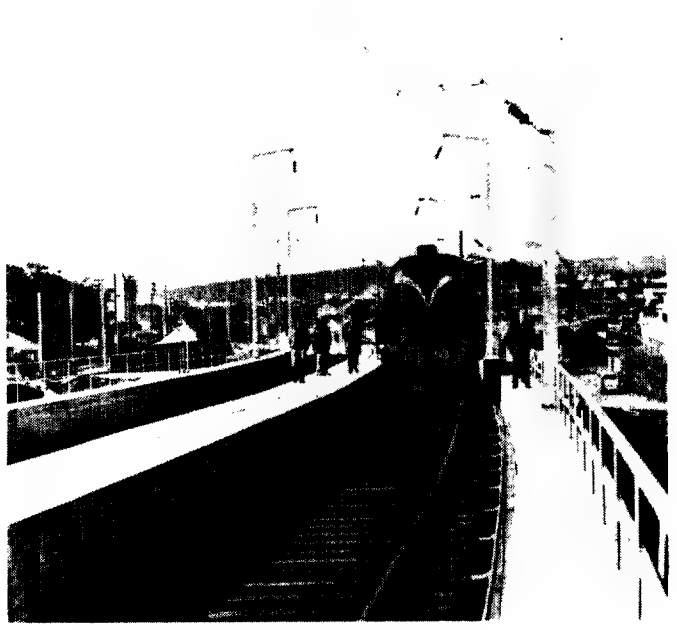
. Até 15 de Março próximo estarão prontas as obras que permitirão a circulação na via ascendente de combóios, utilizando já o novo viaduto ferroviário sobre a Avenida da República, iniciado em Abril de 1970, terminado em Fevereiro de 1972 e à espera ainda da entrada em funcionamento durante a visita dos orgãos de Informação. Em fins de Abril os comboios poderão já circular nos dois sentidos.

O professor Edgar Cardoso, autor do projecto da obra, discordando do comunicado da CML e da CP (de 27 de Janeiro último) que referia a «complexidade da obra» como responsável das demoras verificadas, esclareceu que não considera que a «obra projectada e realizada seja de qualquer modo complexa pois é do mais simples tipo estrutural que é possível conceber, quer quanto às superestruturas quer quanto às infraestruturas. Não houve também ao longo de toda a execução a mínima complexidade».

O eng. José Augusto Fernandes, director de Produção e Equipamento da CP, esclareceu por sua vez que o que estava (e está) em causa era rodo o conjunto de trabalhos a levar a cabo e que não se circunscrevem apenas ao viaduto, tal como as alterações na estação do Rêgo, a nivelação das linhas, etc.

Em novo comunidado distribuido à Imprensa a CP forneceu justificações acerca das alterações sofridas no horário dos combóios da Linha de Cintura, no troço entre Lisboa e Rossio ou Campolide e Sacavém, informando ainda sobre a supressão de alguns combóios transvias destinados ou oriundos daquela linha no túnel do Rossio. No mesmo comunicado «espera-se a maior compreensão dos utentes para as alterações a entrar em vigor a partir de 5 de Março próximo, que procuraremos não prolongar para além de meados de Maio.», alterações essas já dadas a público.

Durante a visita dos Orgãos de Informação procede-se ainda à experiência de circulação sobre o novo viaduto de uma locomotiva.



Levou três anos para funcionar

Comunicado do Governo da Guiné

BISSAU — (L.) — O gabinete do governador da província distribuiu aos Orgãos de Informação, o seguinte comunicado:

«Numa evidente contradição com os princípios que se arroga defender, o inimigo tem vindo a intensificar as acções criminosas contra as populações rurais, saqueando, violentando mulheres, raptando crianças e incendiando tabancas indefesas, em atitude de manifesta represália pela identificação daquelas populações com a política de justiça social que o Governo vem concretizando com factos irredutíveis.

Esta forma de actuação manteve-se, até há pouco tempo relativamente refreada pela direcção do Partido que, consciente dos inconvenientes psicológicos desse procedimento, vinha repreendendo ou punindo os chefes terroristas por tais desmandos.

Com o desaparecimento do seu Secretário-Geral, o inimigo atravessa uma fase crítica de direcção, de que logo se aproveitaram chefes políticos, estranhos ao Partido, para impôr a sua influência e imprimir à luta uma feição vincadamente terrorista, procurando infiltrar na província elementos estrangeiros especializados em terrorismo urbano.

Nesta conformidade impõe-se que sejam tomadas medidas preventivas de segurança, com vista a impedir acções de sabotagem e a prática de actos de violência.

O Governo espera de todos a melhor compreensão para os incómodos causados pela fiscalização de saídas e entradas nos centros urbanos, nomeadamente na cidade de Bissau, e pela interdição de acesso a determinadas áreas, continuando a contar com a colaboração do bom povo da Guiné para apontar às autoridades quaisquer elementos desconhecidos cuja presença se torne suspeita, contribuindo dessa forma para a normalidade da vida da Província

Contrato de Trabalho

Com o parecer favorável do Ministério da Saúde e Assistência, o secretario de Estado do Trabalho e Previdência homologou o contrato colectivo de trabalho, recentemente celebrado entre o Grémio Nacional das Farmácias e os Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos dos distritos de Lisboa e Porto.

A nova regulamentação de trabalho vem beneficiar cerca de 5 400 profissionais, que passam a ter direito à concessão de diuturnidades e de subsídios de férias e de Natal.

Esquadra da P. S. P. em Portimão

Foi criada em Portumão uma esquadra destacada da Polícia de Segurança Pública, em substituição do Posto Policial até aqui existente.

O efectivo será constituído por um chefe de esquadra, um subchefe-ajudante, um primeiro subchefe, dois segundos subchefes, oito guardas ee 1.ª classe e 17 guardas de 2.ª classe.

Paralelamente, é extinto o Posto Policial de Silvas.

CALENDÁRIO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS

O Fundo de Fomento de Exportação distribuíu uma separata do seu boletim «Fundexport» em que se referenciam as principais feiras de produtos do mundo. Nela se podem encontrar todas as indicações de data, ramo e localidade de 492 certames a realizar no corrente ano. Do ponto de vista geográfico, as feiras distribuem-se por todos os continentes, com destaque para a Europa, incluindo os países da Europa de Leste, enquanto, do ponto de vista dos ramos, se levou em conta a estrutura da exportação nacional.

Em Portugal decorrerão sete feiras internacionais. «Nauticampo» (Campismo e Desporto), «Filgráfica» (Livros e Artes Gráficas), «F.I.L.», «Fileme» (Equipamento de Escritório e Informática) e «Filmoda» (Confecções e Calçado), todas em Lisboa. Em Santarém, decorrerá como habitualmente a Feira da Agricultura e, no Porto, a 1.ª Exposição de material eléctrico e electrónica na habitação e na indústria.

Plano de Estudos do Curso Intensivo para Regentes Escolares

O plano de estudos do curso intensivo de três anos destinado aos regentes escolares — com vista a possibilitar o seu ingresso no curso geral do magistério primário — é constituído pelas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Pátria, Geografia Geral e de Portugal, Matemática, Ciências Naturais e ainda uma língua estrangeira. Os programas de cada disciplina serão fixados por despacho ministerial, tendo em vista as exigências da cultura necessária ao exercício da função docente, segundo determina a Portaria hoje publicada no Diário do Governo.

O diploma estipula também que os regentes escolares deverão assistir semanalmente a quatro aulas pràticas nas escolas de aplicação anexas às escolas do magistério primário. São dispensados da frequência do primeiro ano do curso intensivo os regentes que tiverem obtido aprovação no ciclo preparatório do ensino secindário ou possuirem habilitação equivalente. São também dispensados dos dois primeiros anos do curso intensivo os regentes que tiverem obtido aprovação no 4.º ano do ensino liceal ou em qualquer das disciplinas do 5.º ano do mesmo ensino ou equivalente.

A admissão ao curso deverá ser feita de 15 a 31 de Agosto de cada ano, sendo os regentes submtidos, no final do curso intensivo, a exame escrito e oral sobre as disciplinas referidas.

PREVISÃO DAS COLHEITAS

Baixas de produção subidas de preço

Durante o mês de Janeiro, as condições meteorológicas foram desfavoráveis a algumas culturas, como a batata e os cereais praganosos, mas beneficiaram as culturas forrageiras. A colheita da azeitona sofreu atrasos, sendo gerralmente fraca a qualidade do azeite. Em primeira estimativa, o volume da produção do azeite é avaliado em 519 milhares de hl, montante inferior ao da média do último decénio, mas superior ao do ano passado. A produção da laranja deverá conhecer uma ligeira baixa em relação à colheita anterior. Os prados e pastagens continuam a produzir em boas condições, facilitando a alimentação do gado.

A folha de informação mensal do INE «Estados das culturas e previsões das colheitas» indica ainda que os produtos agrìcolas têm tido um escoamento fàcil em feiras e mercados, verificando-se uma subida de preços da batata, cebola, vinho, azeite e alguns produtos hortícolas. A mão de obra continua a ser escassa.

Assaltada a Escola de Enfermagem Gulbenkian

Utilizando uma chave falsa, assaltantes introduziram-se, esta madrugada, nas instalações da Escola de Enfermagem Caloustre Gulbenkian, no Hospital de Santa Maria, onde se apoderaram de dezasseis colchas avaliadas em cerca de dezóito contos.

No mesmo período e por arrombamento, os gatunos estiveram também em actividade num posto de venda de gasolina, furtando doze contos em dinheiro e ainda nos escritórios de uma firma de electrodomésticos da Rua Padre António Vieira, 44-B, para levarem um cofre portátil com seis contos.

A Polícia Judiciária compareceu nos locais e procede agora às necessárias averiguações.

NOTAS POLÍTICAS

RENOVAR A FACE DA TERRA

Ao som da «Maria da Fonte», o ministro do Interior foi ontem recebido em Leiria cujas autoridades lhe prestaram calorosa recepção. Entre as forças vivas da cidade, o governador civil e o bispo da diocese, em cadeirão especial. No uso da palavra, o presidente da Câmara apreciou o lançamento da Federação dos Municípios, que poderá renovar «a face da terra portuguesa», de que já era penhor a inauguração de duas cabinas eléctricas de Coimbrão e Vale de Pedra, que vão fornecer energia eléctrica às populações. Do funcionamento da Federação dos Municípios espera-se que as aldeias de Leiria possam ser providas de edifícios escolares, que a rede das estradas rurais alcatroadas passe de 17 para 150 quilómetros. Ou se faça a distribuição de água e o estudo de saneamento do concelho. Seguidamente, o presidente da Federação apreciou todo o trabalho realizado pelos serviços municipalizados desde 1910 até agora. O ministro Gonçalves Rapazote congratulou-se depois com a actuação dos municípios federados e accionou, mais tarde, as manivelas das duas cabinas eléctricas.

TRAS-OS-MONTES

O ministro Rui Sanches foi a Trás-os-Montes e visitou, neste fim-de-semana, os concelhos de Valpaços, Vila Pouca e Boticas. Foram aprovados trabalhos orçamentados em 55 mil contos, comparticipando o Estado com cerca de 55 mil. Tão elevada comparticipação, que atinge em muitos casos mais de 90 por cento, explica-se pela incapacidade económica dos municípios e pela urgência em resolver as carências que provocaram a sangria da emigração e têm sido reveladas tanto nos relatórios para o plano de Fomento como nas várias manifestações públicas levadas a efeito pelo Grémio do Comércio em Bragança e em Vila Real. De tal maneira foi benéfica a passagem por trás-os-Montes do ministro das Obras Públicas, que o jornal «Época» garantia, a três colunas: «os concelhos de Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Boticas viram resolvidos os seus problemas». O recorde foi atingido por Vila Pouca que, segundo o mesmo jornal, «viu solucionados todos os problemas apresentados».

RECENSEAMENTO

O Governo Civil do Porto mandou manter abertas todas as juntas de freguesia do distrito desde as 10 às 13 horas dos dois primeiros domingos de Março (4 e 11), para facilitar o recenseamento de todos os cidadãos. Por sua vez, os democratas de Braga pediram ao presidente da Câmara o prolongamento do horário de funcionamento das Juntas de Freguesia do concelho, sugerindo que estas estivessem abertas das 12 às 14 e 30 e das 18 às 20 e ainda durante a tarde de sábado, para que os trabalhadores e empregados se possam inscrever como eleitores.

Exclusivo

ABC DO COMÉRCIO DE ARMAS

Desde a descoberta da pólvora...

● Por WILLIAM STEPHENS

Os vendedores de armamentos têm procurado vender grandes e pequenas quantidades de armas de fogo desde que a pólvora chegou à Europa durante o século XIV.

Sempre empreendedores, eles instigam as vendas com imparcialidade. Nos Países Baixos em 1586, por exemplo, tanto o invasor duque de Alba como os seus adversários faziam uso de armas fabricadas pelos agressivos fabricantes de armas de Liège.

Entre uma multidão de indivíduos de carácter desagradável, nenhum foi mais desprezado do que Sir Basil Zaharoff, frequentemente referido como o «mercador da morte».

Para muitos americanos, Zaharoff encarna o europeu cínico, cosmopolita, que se divertiu a seduzir o americano idealista e inocente, atraindo-o aos conflitos europeus. Muitas pessoas acreditaram que Zaharoff fizera eclodir a Primeira Grande Guerra para aumentar a venda de armamentos.

Porém, Zaharoff não estava sòzinho a explorar o aumento de armamentos que se seguiu à revolução industrial do século XIX. A nova tecnologia tornou possível a existência de enormes exércitos, bem equipados, e os negociantes de ambos os lados do Atlântico em breve estavam a fornecer quase todo e qualquer pedido de armas produzidas em massa.

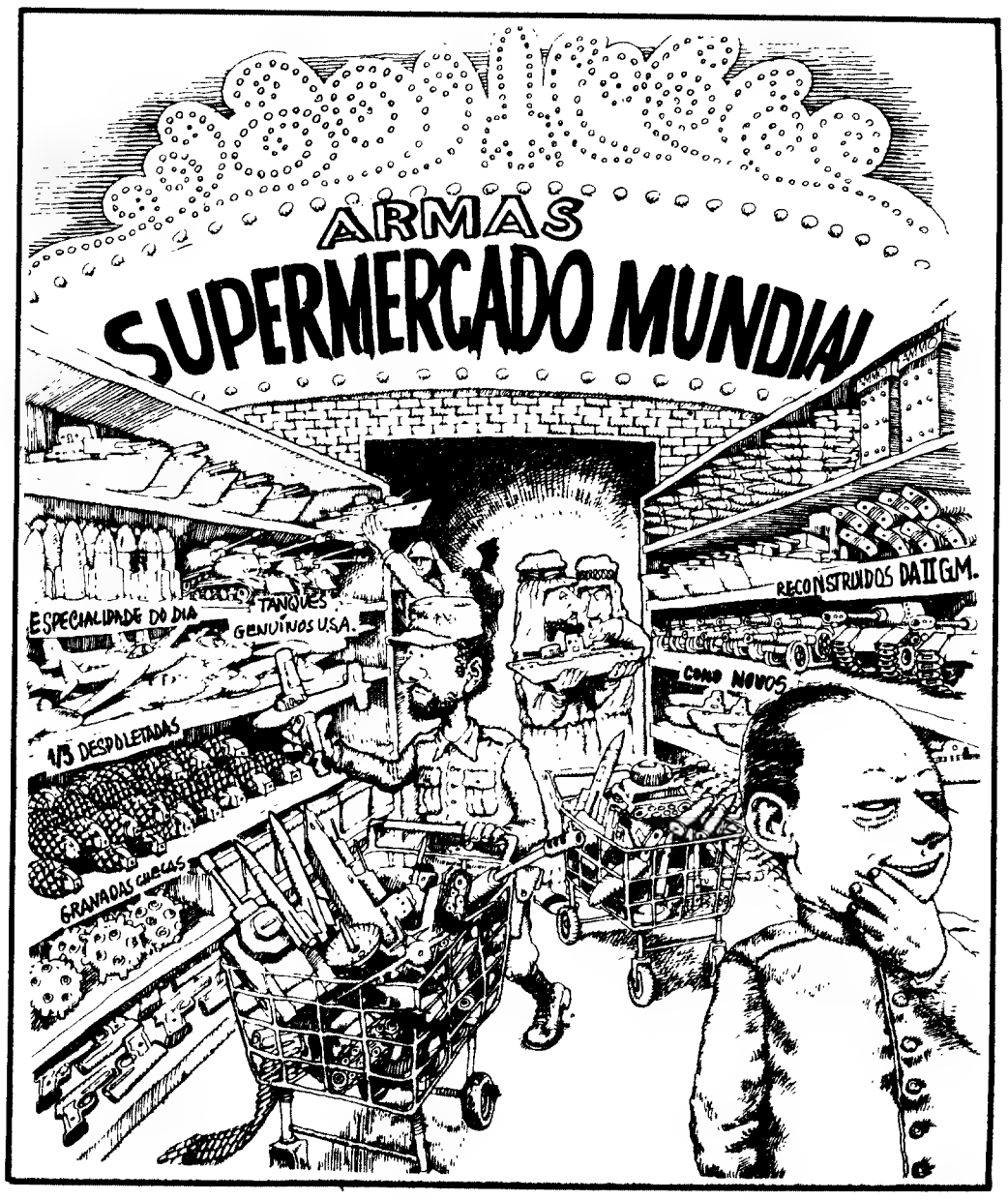
Durante a Guerra Civil americana, John Pierpont Morgan vendeu armas ao exército da União. Em 1861, numa das suas melhores transacções, Morgan comprou 5.000 espingardas defeituosas por três dólares cada uma e vendeu-as ao general John C. Fremont por 22 dólares cada. Muitos dos homens de Fremont ganharam a sepultura devido às explosões das suas espingardas defeituosas que o Governo se recusou a pagar. Morgan levantou-lhe um processo e conseguiu receber o dinheiro.

Mais ou menos na mesma altura, a **Winchester Repeating Arms Company** concordou em vender espingardas a Benito Juarez, que estava a chefiar uma rebelião contra o imperador Ferdinando Maximiliano do México. Quando Juarez regateou o preço, a Winchester ameaçou-o de vender as armas a Maximiliano. Juarez não teve outra alternativa senão comprar as espingardas que, ao fim e ao cabo o ajudaram a derrotar o imperador.

Um americano, Francis Bannerman, de Nova Iorque, viu um grande lucro potencial nas armas usadas. Num leilão, em 1865, comprou uma grande quantidade de excedentes da Guerra Civil.

Bannerman, que mantinha o seu arsenal de espingardas num castelo no estilo escocês, na sua ilha particular no rio Hudson não muito longe de West Point, misturava a arte de vender com o entusiasmo cristão.

No seu catálogo de armas usadas, do qual vendia mais de 25000 exemplares por ano, Bannerman declarava: «A Bíblia diz que nos dias milenários, as espadas se transformariam em relhas de charruas e as lanças em podões. Nós estamos a ajudar a apressar a vinda dos dias felizes, vendendo balas de canhão para



curar o enfermo tempo em que vivemos».

Bannerman comprou a maior parte das 21 000 espingardas capturadas pelos Estados Unidos durante a guerra hispano-americana, vendendo-as prontamente aos panamanianos que estavam empenhados em conseguir a independência, desligando-se da Colômbia, escreveram Engelbrecht e Hanighen em «Mercadores de Morte».

Porém, Bannerman era um pequeno negociante comparado com o Zaharoff da Europa.

Zaharoff, grego por nascimento, começou a sua actividade como proxeneta nos bordéis de Constantinopla. Uma criatura misteriosa, com olhos cinzentos de aço e sobrancelhas melodramáticas, Zaharoff falava sete idiomas e indicava a sua nacionalidade de origem somente quando isso podia servir os seus propósitos.

Costumava dizer de si próprio: «Sou russo quando estou na Rússia, grego quando estou na Grécia, francês quando estou em França».

Depois de ter ganho experiência como vendedor de armas nos Balcãs, dizia-se que Zaharoff conhecia até às décimas o poder de compra de armamento de todas as nações do Mundo.

Devido aos seus conhecimentos sobre armamentos e política externa, Zaharoff foi considerado pelos chefes de Estado da maior parte das nações da Europa. E como chefe de vendas da **Vickers Company**, Zaharoff gostava de atiçar as nações umas contra as outras.

«Tenho feito guerras para poder vender armas a ambas as partes», gabava-se. «Tenho vendido mais armas do que qualquer outra pessoa do mundo».

Tão poderoso era este homem que, durante a Primeira Grande Guerra, conseguiu evitar que os aliados bombardeassem uma cidade aonde ele tinha interesses financeiros numa fábrica.

Embora o volume do comércio de armamentos tivesse sido transferido, durante a década de 30, dos negociantes particulares para os governos nacionais, a noção popular de que homens como Zaharoff tivessem causado a Primeira Grande Guerra, levou a investigações na indústria de armamentos tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos.

Como George Thayer conta no seu livro **«The War Business»**, a comissão Nye, nos Estados Unidos (1934-36), investigou bem conhecidos nomens de negócios americanos, tais como J. Pierpont Junior, E. I. du Pont e Harry NCarse nenhum dos quais cooperou com a comissão. Durante a investigação, a comissão descobriu provas consideráveis de violação dos embargos aos armamentos e algumas provas de vendas de armas ao inimigo.

Em 1935, um Congresso de mentalidade isolacionista aprovou o Acto de Neutralidade, proibindo a venda de armas aos beligerantes e sujeitando as vendas para exportação à aprovação do Governo.

Apesar destes esforços, outras nações continuam a negociar com os beligerantes. A Alemanha, durante os primeiros anos da década de 30, foi o melhor cliente de armamentos de 32 nações, pois, o regime de Berlim, proibido pelo Tratado de Versailles de fabricar armas, começou a reconstruir-se sob o Governo de Hitler.

A SEGUNDA GUERRA DA INDOCHINA

DOSSIER 3

Nos dois números anteriores de «EXCLUSIVO» publicámos «uma espécie de cronologi[illegible] mais longa guerra d[illegible] época contemporânea», a autoria de Jacques [illegible]comoy, trabalho que resu[illegible]ne de forma exemplar a Segunda Guerra da Indochina. Hoje concluímos o «dossier» com uma terceira parte em que se fala dos «Principais Actores do Drama»: Giap, Westmoreland, etc., nas páginas centrais.

Controle e limitacão

● Por JOHN H. HOAGLAND

O conflito local, quer ocorra nos países desenvolvidos quer em qualquer outro lugar, está a tornar-se cada vez mais difícil de isolar — militar, política, emocional e espiritualmente — do contexto global dos acontecimentos mundiais.

A luta no Médio Oriente, na África, no Sudeste Asiático ou na Irlanda do Norte cria desagradáveis reflexos em Moscovo, Bonn, Washington e Londres.

Embora as disputas que originam os conflitos possam ser incontroláveis, o comércio de armas que alimenta a luta, esse, é controlável. Uma vista de olhos à natureza do comércio de armamentos mostra-nos porquê.

Primeiro, o grosso do tráfico de armas para os países desenvolvidos é conduzido entre os respectivos Governos mais do que através do comércio privado. Embora este último tenha o aspecto de melodrama, é ultrapassado pelos programas de auxílio militar maciços entre as maiores potências e os seus clientes no Terceiro Mundo.

Além do mais, as verdadeiras circunstâncias que estão por detrás do tráfico privado indicam que os negociantes particulares servem frequentemente como mandatários dos Governos responsáveis.

Segundo, para a maior parte dos armamentos que realmente interessam, existem apenas algumas fontes de fornecimento.

Dois tipos de armas completamente diferentes — aviões de combate a jacto e espingardas automáticas — ilustram este facto. Ambos têm uma enorme procura.

Tem havido um notável aumento nas entregas de aviões

Continua na página seguinte

ELEIÇÕES FRANCESAS

GEORGES POMPIDOU E O REGIME

O RESPEITO PELAS INSTITUIÇÕES

● Por **Maurice Duverger**

Ao declarar, em 8 de Fevereiro, «o meu papel essencial é defender as instituições», Georges Pompidou definiu exactamente a função primordial do presidente da República nos termos do artigo 5 da Constituição. Não se pode deixar de aprovar tais palavras. Infelizmente, é lamentável que elas se situem num contexto que as contradiz e que, após ter recordado muito bem o seu principal dever, o chefe do Estado francês não tenha acreditado dever conformar-se com elas.

Afastou-se delas primeiramente de uma maneira directa, defendendo uma interpretação do artigo 11 da Constituição, que a maioria dos juristas consideram inadmissível. Este texto permite ao presidente da República submeter ao referendo um «projecto de lei» mas não um projecto de revisão da Constituição, o qual deve ser submetido ao processo do artigo 89. O facto do general De Gaulle ter violado estas disposições em 1962 e em 1969 não criou nenhum costume para modificação dos textos. O que desagrada a Pompidou, é o programa comum da esquerda que defende, neste ponto, as instituições, declarando que «o processo de revisão constitucional será determinado exclusivamente pelo artigo 89», e não por ele.

A sua insistência em pretender o contrário é tanto mais inquietante quanto é certo que ela vai no sentido de certas sugestões tendentes a paralisar a acção da Assembleia Nacional em caso de vitória da esquerda. O artigo 11 permitiria decidir por referendo o estabelecimento de um regime presidencial, suprimindo a responsabilidade dos ministros perante o Parlamento e assegurando ao chefe do Estado a exclusividade do poder governamental. Assim, os eleitores teriam menos a impressão de se desdizer do que se lhes pedisse para mudar directamente o seu voto pela dissolução de uma Assembleia novamente eleita. Porém, a irregularidade do processo justificaria que as duas câmaras usassem, então, o artigo 68 da Constituição relativo à alta traição.

A violação das instituições é menos aparente mas tão real na interpretação que Pompidou dá ao papel do presidente da República. Que a eleição deste por sufrágio universal dele tenha feito uma das duas autoridades do Estado, isso não é contestável. Porém, a Assembleia Nacional, eleita como ele por sufrágio universal, representa como ele o povo francês nos termos do artigo 3 da Constituição. As **«grandes opções políticas»** aprovadas pela nação na eleição de 1969 não são superiores àquelas que a nação aprovará em 1973. Se estas são diferentes, é a nação que mudou de opinião: então, todas as autoridades do Estado, incluindo o presidente da República, devem inclinar-se perante a nova orientação.

Que o presidente tenha o direito de verificar que esta modificação é bem real, através do mecanismo da dissolução, isso não é discutível. E preciso, ainda, não esquecer que o artigo 5 obriga o chefe do Estado a assegurar **«o funcionamento regular dos poderes públicos»**. No caso de maioria clara e indiscutível, provocar novas eleições tenderia a paralisar este funcionamento mais do que a facilitá-lo. De qualquer maneira, o presidente não tem outra opção entre a dissolução imediata ou a designação de um primeiro-ministro aceite pela nova maioria.

Uma vez estabelecido que as grandes opções nacionais mudaram, nada obriga o presidente a demitir-se. A interpretação francesa do regime semipresidencial tal qual tem prevalecido até ao presente, parece demasiado rígida, quando comparada com as práticas de outros países. No actual estado dos textos, o funcionamento das instituições seria difícil se a Assembleia Nacional e o chefe do Estado tivessem orientações políticas opostas. O presidente poderia recusar principalmente assinar os decretos de nomeação de um grande número de funcionários (magistrados, professores universitários, funcionários superiores, administradores civis, etc.), o que impediria o Governo de ter uma autoridade efectiva sobre a administração.

Mas seria suficiente modificar a disposição de 28 de Novembro de 1958 — por uma simples lei orgânica — para reduzir esta prerrogativa aos únicos casos previstos pela Constituição, os quais são muito limitados, uma vez que respeitam essencialmente os conselheiros de Estado, os embaixadores, os prefeitos, os generais, os reitores e os directores das administrações centrais. O veto presidencial tornar-se-ia,

ABC DO COMÉRCIO DE ARMAMENTOS

Continuação da pagina um

de combate a jacto por parte dos poucos países indústriais a mais de 60 nações em vias de desenvolvimento, durante os últimos vinte anos.

As Forças Aéreas destes países têm agora mais de 6000 caças e caças-bombardeiros a jacto em vários estados de prontos para combate, reserva ou em reparação.

Mais de noventa por cento destes aviões foram fornecidos directamente pela União Soviética, pelos Estados Unidos, pela Inglaterra ou pela França. Menos de dez por cento dos fornecimentos são provenientes de aparelhos em segunda mão negociados por fontes particulares ou governamentais.

Entre os quatro grandes países citados. a União Soviética tem sido a maior fonte de fornecimento de aviões, seguida pelos Estados Unidos, com a Inglaterra e a França mais ou menos empatadas em terceiro lugar.

Para os Estados Unidos, a balança de pagamentos é uma consideração importante quando se trata de vendas para o estrangeiro. A indústria aero-espacial americana deve desempenhar um papel importante nos anos 70, no campo da exportação, se os Estados, com a Inglaterra e a França mais ou menos empatadas em terceiro lugar.

Parra os Estados Unidos, a balança de pagamentos é uma consideração importante quando se trata de vendas para o estrangeiro. A indústria aero-espacial americana deve desempenhar um papel importante nos anos 70, no campo da exportação, se os Estados Unidos quiserem evitar inaceitáveis défices comerciais. Porém, os caças a jacto para os países em vias de desenvolvimento são uma pequena parte das exportações totais americanas no sector aero-espacial.

Contudo, os sistemas de caças a jacto são tão versáteis e efectivos que dificilmente deixam de influenciar a atenção dos chefes nacionais, como a curva dos armamentos no Médio Oriente mostra claramente.

O tráfico das armas ligeiras, embora diferente, ilustra também as fontes de centralização. Embora os negociantes particulares tenham ocasionalmente fornecido grandes quantidades de armas às nações em vias de desenvolvimento (à Argélia nos anos 50 e a Cuba em 1959, por exemplo) são primariamente as vendas intergovernamentais e o auxílio prestado que têm guiado o fluxo formado pelos milhões de armas que têm seguido para o Terceiro Mundo durante os últimos vinte anos, criando reservas que se tornam alvos primários das forças opositoras.

Os Estados Unidos, por exemplo, apoiaram o vacilante regime de Batista, em Cuba, com milhares de armas ligeiras. Fidel de Castro calculou, mais tarde, que 85 por cento das armas usadas pelas suas bem sucedidas forças insurrectas foram capturados nos arsenais de Batista e nos seus aquartelamentos.

Quando as Forças Armadas cubanas padronizaram o uso de armamentos soviéticos, depois de 1960, as reservas de armamentos «made in USA» ficaram disponíveis para reembarque com destino às forças rebeldes em toda a América Latina.

O controlo do fluxo de maiores e mais sofisticados sistemas de armamento, mais dispendioso também, como caças a jacto, acordado entre as nações fornecedoras poderia ser efectivo, pois que existam apenas algumas fontes de produção, todas elas sob controlo governamental.

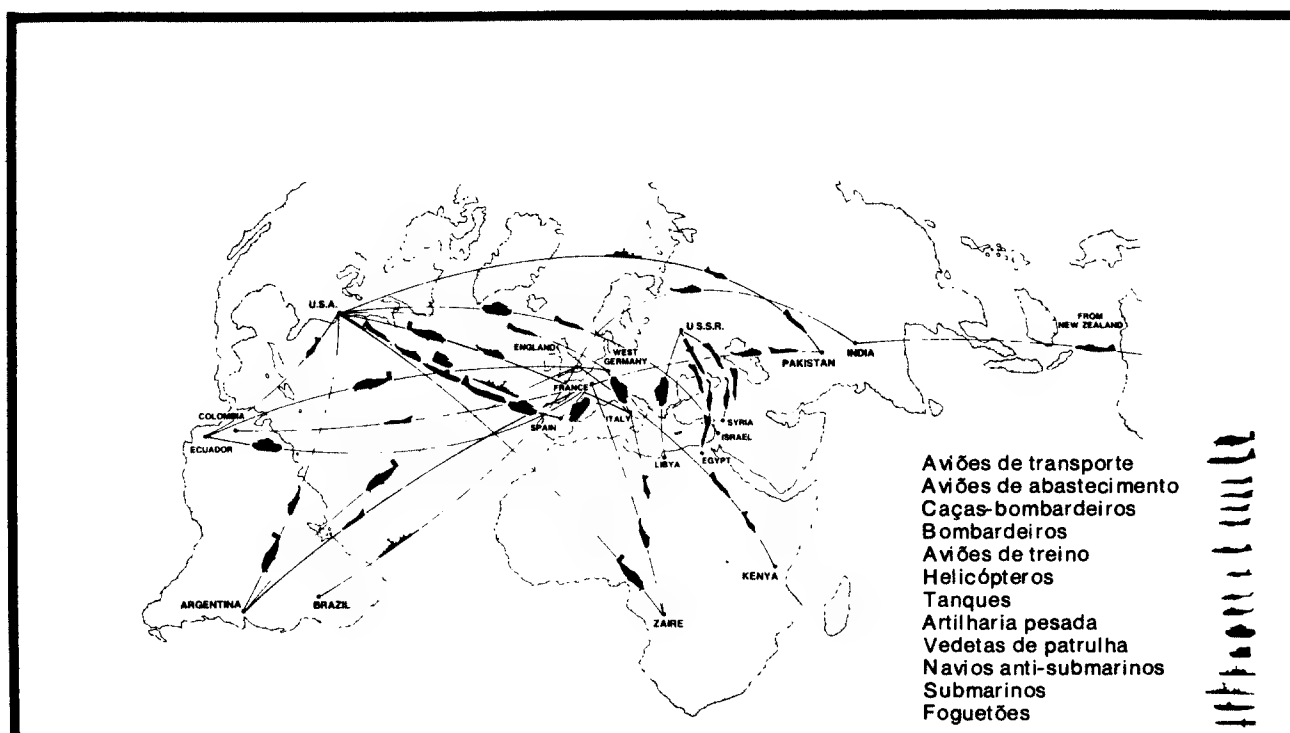
Porém, as perspectivas de controlos parcialmente efectivos, não são de esperar, mesmo para aquele armamento ligeiro, barato e produzido em massa, incluindo espingardas automáticas, a arma favorita das forças nacionais e insurrectas dos países em vias de desenvolvimento.

Poucos modelos, talvez cinco, abrangem a maior parte deste inventário, e dois deles, o modelo AK-47 soviético e o modelo padrão da NATO «Fal», pode contribuir com cerca de metade do total.

As fontes de produção estão razoavelmente concentradas, um ponto importante para a sua controlabilidade. A União Soviética, através das suas próprias fábricas de produção ou das suas licenças de fabrico, mantém o controlo sobre uma larga percentagem da produção de espingardas automáticas em todo o mundo. Similarmente, a espingarda automática FN, produzida na Bélgica, é fabricada sob controlo estrito das autoridades nacionais e da NATO.

Se bem que, aparentemente, pouco se possa fazer para controlar a transferência de armas já existentes no inventário mundial, parece provável que muito se possa fazer para controlar a futura disponibilidade de armas automáticas mais aperfeiçoadas, produzidas pela União Soviética, Europa Ocidental, Estados Unidos e pelas suas respectivas redes de fabricantes autorizados.

A situação política actual, combinada com a natureza do fluxo de armamentos, são um bom augúrio para uma aproximação bilateral entre os Estados Unidos e a União Soviética no sentido de limitar o fornecimento de armas ao Terceiro Mundo.

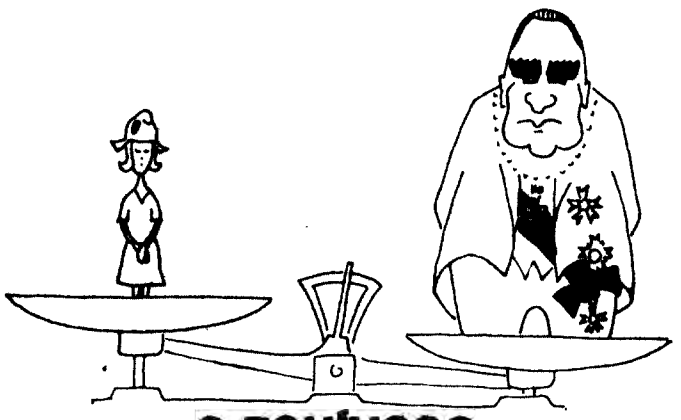


Algumas das principais armas transferidas durante o ano terminado em meados de 1971, estão aqui indicadas para ilustrar o movimento mundial de armamentos. Estão omitidas importantes transferências de armamentos ocorridos fora deste período, incluindo os embarques soviéticos para Cuba, Índia e Nigéria, e os embarques chineses para o Paquistão, bem como o fluxo de armas para a Indochina.

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA
AV. DUQUE DE AVILA, 26-B
TELF. 531094 LISBOA

SENSACIONAL...
Sofás cama - Tipo Belga ..... 1800$00
Balanças - Casa de banho ..... 150$00
Torradeiras ..... 180$00
Frigoríficos 140, L. ..... 1790$00
T. V. 2 canais ..... 3390$00
FILIAL SUPERMANOS
ESTRADA DE BENFICA, 705

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



O EQUÍVOCO CONSTITUCIONAL

● por **Jacques Robert**

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE PARIS

Eis que a controvérsia constitucional é levantada de novo. Depois de «Eu ou o caos», é agora, «Nós ou a crise». O argumento não é novo. Não passa, no entanto, de um argumento de propaganda. Nutre-se do profundo equívoco do nosso sistema constitucional.

..Não tendo, no momento próprio, sabido — ou querido — escolher, como modelo de regime político, uma das grandes formas clássicas, bem caracterizadas, que a teoria jurídica oferece aos constituintes, corre-se efectivamente o risco de se encontrar amanhã num impasse.

..Cada esquema constitucional tem a sua lógica própria. E o sincretismo — em direito público — é aventuroso. Querer casar duas fórmulas diferentes para lhes acumular as vantagens, e expor-se a suportar o somatório dos seus inconvenientes.

...— O REGIME PARLAMENTAR encontra o seu equilíbrio numa repartição equitativa e balanceada das funções entre um governo que detém a realidade do poder executivo e uma lanceada das funções entre um governo que detém a realidade do poder executivo e uma Câmara que determina as grandes opções nacionais.

..Que o acordo venha a quebrar-se e que venha a ter lugar a crise ministerial ou a dissolução, um e outro resultado tem por objectivo assegurar a necessária e permanente adequação entre os pontos de vista de uma maioria parlamentar real e as intenções de uma equipa responsável.

...— O REGIME PRESIDENCIAL assegura a sua estabilidade por uma separação mais vincada dos poderes.

..A direcção efectiva dos negócios do Estado pertence ao presidente, eleito pela nação, senhor do jogo político e da escolha dos seus colaboradores. A seu lado, uma representação nacional feita para o controlar, não para o censurar.

..Parelha atrelada ao mesmo carro, avança-se em conjunto, de qualquer maneira, às vezes, na mesma direcção. Não se trata — porque as regras não o permitem — de desatrelar em plena corrida ou de parar... Está-se condenado a viver em conjunto, para o melhor e para o pior.

..A França não quis para si, em 1958, nem o regime parlamentar nem o regime presidencial, porque um e outro apresentavam aos seus olhos inconvenientes que ela não tencionava nada assumir na sua totalidade. Acreditou-se que, em 1962, ela se orientaria deliberadamente para o regime presidencial mas, inquieta com a sua audácia, manteve-se a meio do vau. E continua ainda nesta situação — a mais inconfortável.

..Dotado de mais poderes do que um chefe de Estado de tipo presidencial, e eleito em grandes opções por sete anos, o presidente da República governa em França — por interposto primeiro-ministro — com uma Câmara que pode, por certo, dissolver, mas que pode derrubar o governo por ele designado e que, ela, não elegeu senão por quatro anos... Isso significa que, no decurso dos sete anos de presidência, terá lugar a completa renovação da Câmara. Que se passará se os franceses elegerem uma Câmara que não partilhe os pontos de vista do presidente? Será necessariamente preciso — em seguida a que peripécias! — que um ou outro se demita ou seja demitido. E a crise de regime. Pompidou deixou-o entender claramente.

..A estabilidade não existe, portanto, senão na convergência. Curiosa solidez de um regime que se agarra à primeira distorsão e não pode viver senão no perfeito acordo, para não dizer na unânimidade!

..Como sair disto?

TRÊS SOLUÇÕES SÃO POSSÍVEIS

...— A PRIMEIRA consiste em continuar fiel a uma tradição constitucional francesa, velha, agora, de quase um século: a do parlamentarismo. Pode-se perfeitamente, num tal quadro, conservar a eleição do chefe do Estado pelo sufrágio universal. Nada se opõe a isto ao nível dos princípios.

..Depois, a eleição do presidente, pela nação, não passa de uma técnica de designação do chefe, da mesma maneira que a hereditariedade ou a escolha pelo Parlamento reunido em congresso. A eleição pelo sufrágio universal conforta o seu prestígio, assegurando-lhe confiança — claramente manifestada — da nação. Uma espécie de sagração democrática. Ressurgência da elevação ao poder.

..Porém, o jogo político, numa óptica parlamentar, manifesta-se algures. Entre um governo e um Parlamento que possam, em caso de desacordo, pôr fim, regularmente, um e outro, aos seus poderes respectivos. O apelo a uma técnica de compromisso como o contrato de legislatura, longe de submeter inteiramente a Assembleia à vontade do governo, como o pensa Pompidou, ligá-los-ia, um ao outro, igualmente, por um tempo indeterminado, atenuando os inconvenientes de uma instabilidade demasiado praticada antigamente para que alguma vez se possa voltar a ela.

..A adopção de semelhante fórmula implicaria somente a retirada ao presidente da República de determinados poderes exorbitantes que a Constituição francesa lhe confere (artigo 16, direito de referendo...).

..Não nos parece, no entanto, realizável, pois, suporia que a nação aceita eleger um homem que não seria já o verdadeiro chefe e consente regressar a uma forma de regime, mesmo racionalizada, que parece ter deliberada e definitivamente rejeitado.

..A SEGUNDA SOLUÇÃO conduziria a pronunciar-se — mas desta vez nitidamente e sem equívocos — pelo regime presidencial.

..Uma tal opção arrastaria, evidentemente, ao nível dos textos, a tripla supressão, na nossa carta, da responsabilidade ministerial, do direito de dissolução e de certas prerrogativas essenciais do nosso actual presidente (artigo 16, direito de referento...).

..Politicamente falando, a sua adopção seria, quanto a nós, um erro para a França. O nosso país não nos parece talhado de forma alguma para um regime deste tipo.

..Aliás, já o mostrou historicamente. Todas as vezes que se comprometeu neste caminho, a experiência resultou mal. O presidente plebiscitado torna-se muito depressa príncipe-presidente.

..O regime presidencial supõe, sobretudo, a existência na nação de um largo consenso sobre os próprios fundamentos da sociedade política.

..Se, nos Estados Unidos, um tal regime funciona sem atritos é porque, de facto, nada de fundamental separa os republicanos e os democratas. Podem, por certo, opôr-se quanto aos meios de uma política, nunca quanto aos fins profundos da acção. Nestas condições, quer sejam ambos republicanos ou democratas, ou que um seja republicano e o outro democrata, presidente e congresso podem trabalhar em conjunto, pois, no fundo, estão de acordo quanto ao essencial.

..Não acontece o mesmo em França, onde se enfrentam duas concepções radicalmente dissemelhantes do futuro político, duas visões contraditórias da sociedade futura. A existência de um forte partido comunista pesa na conjuntura. Estorvando o consenso nacional. Falseando, portanto, as regras do jogo do presidente.

..Pompidou não pode razoavelmente pensar governar com uma Assembleia da esquerda, como Mitterrand, se estivesse no seu lugar, só muito dificilmente o poderia fazer com uma maioria da direita.

..Resta a TERCEIRA SOLUÇÃO, a única, quanto a nós, possível. Ela teria a vantagem de conservar o essencial da nossa Constituição, evitando-nos completamente, no futuro, o impasse em que nos coloca hoje.

..Encurtar o mandato presidencial, fazendo coincidir a eleição do chefe do Estado com a eleição legislativa.

..Assim, instigar-se-ia os franceses a uma melhor lógica nos seus comportamentos. Seriam chamados a designar conjuntamente o chefe preferido e os parlamentares que têm o seu apoio. Evidentemente, poderá sempre haver distorsões. Afinal, se no próximo mês, as duas eleições se desenrolarem ao mesmo tempo, não é de excluir, absolutamente nada, que os franceses reelejam Pompidou... embora tudo indique que eles se aprestam, no entanto, para votar largamente pela esquerda nas eleições legislativas.

..Todavia, numerosos seriam aqueles que se mostrariam sensíveis, na hipótese de eleições emparelhadas, à contradição fundamental de dois votos diferentes emitidos por eles ao mesmo tempo e que, mais, talvez, por força da razão do que pela inclinação, acabariam por conciliar os seus boletins de voto.

..E depois, sobretudo, uma vez terminadas as duas eleições, já não se correria o risco, durante o mandato presidencial, de ver o presidente eleito opôr-se a uma nova Assembleia de composição diferente, dado que a duração do mandato de um e da outra coincidiria.

..Na conjuntura actual é, quanto a nós, a única solução possível. Sem dúvida, não é perfeita. Porém, a política é a arte do possível. E a sabedoria convida a escolher entre várias opções concebíveis aquela que é, simultâneamente, a mais imediatamente realizável e a menos objectivamente má.

..Vigiar pelo respeito das instituições implica, também, que se faça por as tornar respeitáveis. Neste sentido, o presidente da República não manifestou, em 8 de Fevereiro, uma concepção das suas altas funções conforme com o modelo que dela traça a Constituição. E já rebaixá-las intervir numa campanha eleitoral de uma forma tão partidária. Mas é descer abaixo do nível tolerável fazê-lo, deformando tão profundamente os projectos do adversário.

..A análise de Pompidou acerca das intenções da esquerda relativamente ao chefe do Estado é quase inteiramente falsa. Como dizer que se levam os seus poderes «quase a nada» quando se cinge a limitá-los, exigindo a autorização do primeiro-ministro para o referendo, e anulando o artigo 16? Livre para dissolver sem autorização (isto é dito expressamente), para se apoderar do Supremo Tribunal da mesma forma, para recusar a sua assinatura nas disposições e nos decretos deliberados em Conselho de Ministros, eleito por sufrágio universal, o presidente da República conserva no programa comum o essencial das suas atribuições constitucionais actuais. Não é obrigado a dissolver a Assembleia Nacional senão num único caso: quando, após uma rotura do contrato de legislatura contraído entre os partidos que formam a maioria, constatada pela adopção de uma moção de censura, o novo primeiro-ministro não obtenha dos deputados a aprovação do seu programa de governo. Não é digno do supremo magistrado do Estado deformar a este ponto o alcance de uma simples regra de moralidade política.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Compram-se acções. Preços e quantidades a este jornal ao n.º 744.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eugénio Fernandes Monteiro GUARDA Gare

TELE FOTOS

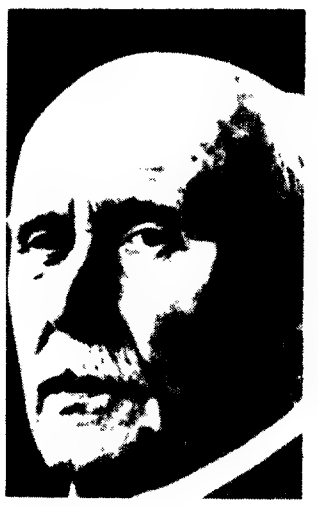
Riveliamo i retroscena dell'azione diplomatica svolta da Vaticano e PCI

PAESE SERA — SUPPLEMENTO RADIO-TV

Come è stato tessuto, tra Roma ed Hanoi, il filo della pace

Berlinguer consegnò a Ho Chi Min un promemoria del Papa

O «Paese Sera», jornal italiano de esquerda, revelou o papel desempenhado pelo Partido Comunista Italiano e pelo Vaticano no acordo para a paz no Vietname. O PCI e o Vaticano serviram, durante alguns anos, de intermediários entre o Vietname do Norte e os Estados Unidos. Segundo a notícia, o acordo poderia ter sido alcançado em 1965, quando se chegou a uma plataforma não muito diferente da que finalmente foi assinada.



O marechal Philipe Pétain, 22 anos depois de morrer, ainda causou sensação em França quando a urna em que jazem os seus restos mortais foi retirada misteriosamente do túmulo da ilha de Yeu. A operação foi levada a cabo por um grupo da extrema-direita, desejoso de reabilitar a memória daquele que foi o chefe do governo de Vichy e colaborou com o ocupante nazi durante a Segunda Guerra Mundial, levando com a sua acção milhares e milhares de franceses e estrangeiros para a morte ou para os campos de concentração e trabalho de Adolfo Hitler.

Protestando contra a política de congelamento de salários do governo de Edward Heath, os maquinistas dos comboios, bem como muitos outros trabalhadores, desencadearam uma série de greves. Na foto, os passageiros aguardam numa estação de Londres a chegada do comboio que os levará a casa. As pessoas mais afectadas foram os habitantes dos arredores da capital britânica. Prejudicados ou não, os passageiros aguardaram calmamente e sem protestos.

Exclusivo

DOSSIER-3

A SEGUNDA GUERRA DA INDOCHINA

OS PRINCIPAIS AC

VO NGUYEN GIAP: um general político

É forte, sorridente, afável, seguro de si; vive nas suas instalações de Hanói os combates que se travam no Sul, como se os dirigisse de um refúgio da selva; foi ele quem «fez» Dien-Bien-Phu; sempre teve a certeza de vencer os americanos («os hunos do século XX», como ele diz); arrebata-se; exprime-se perfeitamente em francês, e cada uma das suas palavras parte como uma bala. Chama-se No Nguyen Giap, e é membro da Comissão Política do Partido dos Trabalhadores, vice-primeiro-ministro, ministro da Defesa Nacional da R. D. V.; comandante-em-chefe do Exército popular. Entre duas frases do primeiro-ministro, Pham Van Dong, o visitante tem tempo de beber chá e comer um bolinho. Com Giap, nem sequer tem tempo para se restaurar: é um pouco como se fosse preciso correr sobre uma pista enquanto se tomassem notas sobre uma conferência de Estado-Maior. Quando me encontrei com ele, durante bastante tempo, em fins de 1966, acabava de estar com Westmoreland em Saigão: dois generais, duas ideologias, e, sobretudo, de um lado, um estranho no Vietname, do outro, um vietnamita em sua casa. Em sua casa por todo o lado, desde a fronteira da China à ponta de Ca-Mau.

Giap fala como todos os vietnamitas, historiando. Aliás, ele ensinou História. Nasceu em 1912 no Quang-Binh: é, portanto, um homem do centro. Filho de um pequeno camponês que, no entanto, pôde estudar num colégio de Hué, onde o nacionalismo agitava fortemente os alunos. Aos dezanove anos está já ao lado da revolução. Vai passar três anos numa prisão francesa. Em 1934, dirige-se a Hanói para estudar Direito; aí ganha a sua vida como professor de História numa escola particular. Em 1939, escapa por pouco a uma rusga policial. Sua mulher é presa e virá a morrer na prisão... Ele foge para a China, onde encontra um pequeno grupo de emigrados, entre os quais Ho Chi Minh e Pham Van Dong. O programa da Liga Vietminh é elaborado. Seguidamente, é a passagem clandestina para o Vietname, a instalação na gruta de Pac-Bo, depois no «fortim vermelho», próximo de Lam-Son; começa, então, o trabalho junto das minorias. E, também, o nascimento dos grupos de autodefesa e de guerrilha, a formação do Destacamento de Propaganda Armada. São travados os primeiros combates: o Exército popular está constituído, e é Giap quem o comanda.

Este militar é, também, ou para isso está dotado, um homem político. A revolução de Agosto de 1945 faz dele um ministro do Interior; quando dos manejos de Ho Chi Minh com os franceses — que terminarão na guerra que se sabe — ele pondera sempre no sentido de uma conciliação. Quando Paris se recusa a sacrificar-se para salvar a reputação, é como ministro da Defesa e como comandante-em-chefe que Giap se lançará na batalha. Conhece os princípios de Mao, mas elabora a sua própria guerra particular, essa mistura de coordenação, no seio dos camponeses, das actividades políticas, da guerrilha, das forças locais, regionais ou nacionais. Ele sabe, tanto como os seus amigos (Ho Chi Minh, Truong Ching, Pham Van Dong, e ainda outros), que é preciso, no decurso de uma guerra de longa duração, mobilizar todas as forças da nação **num processo ininterrupto de educação e de organização das massas**. Sabe igualmente que, se as armadilhas artesanais colocadas na floresta são úteis, é preciso também aprender as técnicas modernas de combate. Dien-Bien-Phu é a demonstração desta mistura de modernidade e de participação da multidão dos soldados e dos camponeses; é também, se se puser de parte a vitória japonesa de Porto Artur sobre os russos, em 1905, a primeira derrota ocidental em campo raso asiático.

Giap retoma o serviço no fim dos anos 50, quando se verifica o levantamento no Sul. General do Norte, mas primeiro do que tudo vietnamita, publica em 1964 um estudo intitulado: **O povo do Vietname do Sul vencerá**. Dez anos depois dos acordos de Genebra, e antes da escalada americana, ele afirma: **Nenhuma força reaccionária do mundo actual, seria capaz de impedir os trinta milhões de vietnamitas de realizar as suas sagradas aspirações: construir um Vietname pacífico, reunificado, independente, democrático e próspero.** Sabe ele o que o espera e o que espera o seu povo dividido? Em todo o caso, é difícil de acreditar que ele alguma vez tivesse sido verdadeiramente surpreendido. Giap, como todos os dirigentes comunistas do país, sempre previu as mais graves ocorrências, a mazenou material para além do que era necessário, previu catástrofes que pareceriam inconcebíveis no Ocidente: a invasão da R. D. V., a destruição total dos diques, a utilização da bomba atómica. Nestas condições, as decisões americanas, como a do bloqueio, já tinham sido previstas, e as paradas haviam sido elaboradas em condições. Em 1966, vimos milícias locais «defender» quarteirões de casas, em Haiphong, contra um adversário que poderia um dia desembarcar...

Giap recebeu, para levar a bom cabo a sua resistência, uma formidável ajuda externa: o combustível, os camiões, as bicicletas, os grandes canhões, os foguetões, as espingardas AK-47, o sistema de transmissões. Soube adaptar estas técnicas à luta conduzida pelos camponeses muito pouco ao facto da electrónica e da aviação. Sem dúvida alguma, teve de investigar, improvisar, adaptar, mas, primeiramente, fez referência às tradições vietnamitas, não fazendo uso de qualquer segredo. As suas teses foram, em plena guerra, expostas, aplicadas mil vezes: sobre o factor tempo, a combinação da luta política e da luta armada. Esquecer que este general vietnamita é, antes de mais, um homem político, é não compreender nada da sua estratégia. Giap, não é «o exército» que obedece ao Poder, é um responsável entre outros que, com os seus galões, participa nas decisões de todas as ordens, como os outros, entre os outros, ao serviço de uma causa que põe ao seu serviço uma campanha de vacinação bem como um foguetão de 122 milímetros.

J. D.

WILLIAM WESTMORELAND: UM GUERREIRO SEM IMAGINAÇÃO

Alto, magro, de olhos azuis, o cabelo curto, o queixo quadrado... O general William Westmoreland tinha decididamente boa figura ao tempo do seu proconsulado em Saigão. De 1964 a 1968, fez parte da paisagem indochinesa, cintado no seu **battle-dress** de parada, multiplicando como com prazer os **breafings** de oficiais mas, também, **breafings** de jornalistas, de homens políticos de passagem, sem esquecer os **breafings** para sul-vietnamitas. O general Westmoreland — que se casou já muito tarde para melhor se consagrar, afirmam os seus amigos, à carreira das armas — gostava, nestas ocasiões, de brincar com os números, alinhar estatísticas, comentar curvas sempre novas, sempre mais encorajantes. O homem partilhava esta paixão contabilística com um Robert McNamara, então chefe do Pentágono e com o seu chefe supremo, Lyndon Johnson. Ao fim e ao cabo não é surpreendente: adepto das técnicas do **management**, «Westy» não se tinha já «desligado» em 1954 para seguir, durante um ano, os cursos da **business school** de Harvard?

Quando o general Westmoreland chega a Saigão, a sua missão consiste primeiramente em secundar o comandante-em-chefe do momento, o general Paul Harkins, depois, muito rapidamente, a substitui-lo: Harkins, um bom protegido de Patton, não tem bom carácter. Não chega a «digerir» a derrocada de Diem, de quem era um caloroso partidário. O protector de Westmoreland não era um impetuoso como Patton, mas um pensador. O seu nome? Maxwell Taylor, grande conselheiro militar de John Kennedy e, depois, de Lyndon Johnson; um homem que desempenhou desde 1961 um papel crucial no compromisso americano no Vietname.

Quando o general Westmoreland desembarca em Saigão, tem dezasseis mil homens sob as suas ordens. Ainda não se fala de um corpo expedicionário americano; estes homens são pudicamente chamados «conselheiros militares»; eles não se batem, em todo o caso não oficialmente; estão ali apenas para ensinar os vietnamitas do Sul a bater-se; já fazem a «vietnamização» sem o saber. Quando o general Westmoreland é chamado em 1968, no termo da ofensiva do Tet, tem sob as suas ordens directas mais de quinhentos mil homens. E dizer que, de Saigão, ele procedeu ao assalto americano, multiplicando regularmente os pedidos de reforços, pedidos que o presidente Johnson lhe havia prometido jamais recusar. E, no entanto, para não ceder à sua última exigência (que se elevava muito exactamente a duzentos e seis mil setecentos e cinquenta e seis homens) que Johnson o chama a Washington para fazer dele chefe do Estado-Maior do Exército de terra.

A ofensiva do Tet tinha feito soar a hora da verdade para o general Westmoreland. Quatro dias antes do adversário se lançar sobre os centros sul-vietnamitas, o comandante-em-chefe tivera a infelicidade de se colocar em falso contra as previsões pessimistas da C. I. A., e de escrever num relatório dirigido ao presidente: **A flagelação dos comboios inimigos no Laos e no Vietname do Norte, graças ao nosso indispensável esforço aéreo, impôs ao adversário graves dificuldades. Em muitas regiões, o inimigo foi expulso das zonas habitadas; noutras, foi obrigado a dispersar-se e a fugir ao contacto, reduzindo a zero muitas das suas possibilidades. O ano (1967) terminou com um inimigo cada vez mais coagido a promover operações desesperadas para tentar obter uma vitória militar e psicológica; porém, só tem registado malogros nas suas tentativas.**

Nestas condições, compreende-se que o presidente Johnson tenha sido surpreendido pela ofensiva e que o acontecimento — e a pressão de um certo número dos seus colaboradores civis — o tenha encorajado a rever a sua política. O general Westmoreland pagou a despesa deste reexame. Nunca os duzentos e seis mil setecentos e cinquenta e seis homens que ele havia pedido foram enviados para o Vietname. Do mesmo modo, o presidente repeliu, durante a ofensiva, os planos de «Westy» para um desembarque de «diversão» no Vietname do Norte; um mês mais tarde, pelo contrário, Johnson limitava os bombardeamentos a sul do paralelo 20, indo, assim, contra todos os «conselhos» do general Westmoreland.

No entanto, não parece que as relações entre os dois homens se tenham azedado. Johnson fala com respeito e quase com afecto do general Westmoreland nas suas **Memórias**. Quanto ao general, na situação de reforma há apenas alguns meses, até ao presente tem guardado para si os seus agravos (na suposição de que os tenha).

Johnson havia-o, todavia, arrastado para caminhos muito duvidosos, quando o fez vir, por duas vezes, aos Estados Unidos para efectuar através do país uma verdadeira campanha de propaganda a favor da guerra do Vietname. O exercício poderia ter dado ao general o gosto pelas aventuras políticas. Foi, porém, em vão que um certo número de republicanos lançaram, em 1968, a ideia da sua candidatura à presidência. Para William Westmoreland, os generais não fazem política, pelo menos abertamente. Fazem a guerra, como a aprenderam a fazer, sem imaginação e sem génio, com método mas não forçosamente o bom. as campanhas de Marrocos, da Tunísia e da Sicília, o desembarque em «Utah-Beach» não constituiam obrigatoriamente um bom treino para os arrozais vietnamitas, mesmo que se tratasse do antigo mais novo general dos Estados Unidos.

J. A.

CÉLEBRES E ESQUECIDOS

A segunda guerra do Vietname viu aparecer e desaparecer nas cenas americanas e local numerosos actores. Muitos estão esquecidos, alguns estão mortos. Não será inútil recordar os nomes. E, depois, há todos os outros: os «obscuros» que, frequentemente, contam muito mais do que as «vedetas»: são os milhões de vietnamitas, de um ou de outro campo, ou os apanhados entre dois fogos ou, ainda, a massa dos americanos, os pacifistas ou os «silenciosos» da «grande maioria», os milhões de sábios que contribuiram com as suas descobertas para fornecer ao corpo expedicionário terrificantes meios de ataque...

Eis alguns dos protagonistas deste drama:

NOS ESTADOS UNIDOS

O Vietname ocupou, em váriоa graus, um lugar importante na estratégia de quatro presidentes: EISENHOWER, KENNEDY, JONHSON, e NIXON.

O «período EISENHOWER» estende-se de 1954 a 1960. JOHN FOSTER DULLES, secretário de Estado, insiste na necessidade de edificar um sólido exército sul-vietnamita. Após a assinatura dos acordos de Genebra, os representantes de Washington em Saigão são o general COLLINS, que tem a patente de embaixador (1954-1955) e o general O'DANIEL, que está encarregado de treinar o exérci-

A sra. Nguyen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário do Vietname do Sul, que participou nas negociações de Paris

TORES DO DRAMA

Diem. O coronel LANS- , o homem dos serviços se- desempenha um papel es- em Saigão e na R.D.V., envia missões de sabota- O cardeal SPELLMAN ublicamente Diem e visi- equentemente o Sul nos ue se seguirão.

Honolulu, o almirante comandante-em-chefe das americanas do Pacífico 964), é ràpidamente leirado» no conflito. Con- á para elaborar a estra- os bombardeamentos sis- cos da R.D.V., muito an- ser tomada a decisão de nizar. Os seus sucessores, almirantes SHARP 968) e McCAIN 972) serão, também rtidários da guerra a todo e.

N KENNEDY vai ro- de homens que perma- nos seus postos durante Johnson. Trata-se de RUSK, secretário de Es- McNAMARA, secretário fesa, MAC GEORGE Y, conselheiro de Kennedy son para as questões de ça nacional, WILLIAM Y, assistente do secre- Estado para as questões s, WALT ROSTOW, eiro do presidente para tões de segurança nacio- tes homens serão os prin- actores civis do drama nita. Em Saigão, depois RBROW (1957-1961) e NG (1961-1963), é Y CABOT LODGE que, as vezes, vai representar os Estados Unidos: em 1963-1964 e 1965-1967. Entre estas duas estadias, o general MAXWELL TAYLOR passará uma nona no Vietname do Sul. Cabot Lodge participará activamente na queda de Diem e, depois, nas querelas entre os seus sucessores. Ocupar-se-á também da implantação do enorme dispositivo militar americano. O general HARKINS comandará o corpo dos «conselheiros» enviados por Kennedy.

E ao general WESTMORELAND que caberá conduzir a grande guerra terrestre de 1964 a Março de 1968 e aplicar a estratégia elaborada pelo presidente JHNSON; este estará rodeado pela antiga turma de colaboradores, de Kennedy e de homens como o general WHEELER presidente da comissão dos chefes de estado-maior, um «falcão», e CLARK CLIFFORD, que sucede, nos princípios de 1968 a McNamara à testa do Pentágono e que aconselhará moderação.

Os actores começaram a mudar durante o último ano do «reinado» de Johnson: a guerra provocou muitas desilusões entre os civis. NIXON vai nomear novos responsáveis. A HARRIMAN, primeiro negociador americano á conferência de Paris um liberal sucede Cabot Lodge, um «duro» que acabará, no entanto, por ceder o seu lugar a um «interino», BRUCE, ele próprio finalmente substituído por PORTER, cujo papel será de menor importância. Para levar a bom termo a sua política de «vietnamização», Nixon despachou para Saigão BUNKER; quanto ao general ABRAMS, está encarregado, de 1963 ao princípio de 1972, por um lado, de retirar progressivamente as suas tropas, fazendo intervir muito violentamente a sua aviação e a sua frota, e, por outro lado, de organizar um exército nacional sul-vietnamita que enviará para o Camboja, depois para o Baixo-Laos, antes de o ver às voltas com a grande ofensiva de 1972. O general WEYAND acabará por lhe suceder. Em Washington, LAIRD preside aos destinos do Pentágon e ROGERS aos do Departamento de Estado. Porém, estes dois responsáveis depressa serão eclipsados por KISSINGER, o arquitecto da diplomacia nixoniana e o negociador secreto, interlocutor privilegiado de Le Duc Tho e Xuan Thuy, assim como do presidente Thieu.

Nguyen Thieu, presidente da República do Vietname do Sul, que, segundo Hanói, tudo tem feito para dificultar a aplicação do acordo de cessar-fogo

EM SAIGÃO

Houve em Saigão, entre 1954 e 1972, dois períodos de estabilidade: a de NGO DIM DIEM e a de NGUYEN VAM THIEU, e um período de grande instabilidade, que se seguiu á queda da primeira ditadura.

De 1954 a 1963 reina a família dos NGO; DIEM, seu irmão NHU (marido da rica e famosa senhora NHU), um outro irmão, CAN, o terrível, senhor do Centro, um outro ainda, Monsenhor THUC, arcebispo de Hué, um quarto, embaixador em Londres. E esta família mandarinal católica íntegra que desapossa o imperador BAO-DAI, eleito pelos franceses, derruba as «seitas» da região de Saigão antes de esbarrar com o movimento budista.

Com a queda dos irmãos Ngo começa a «valsa» dos generais. O general DUONG VAN MINH, em ligação com os americanos, foi a alma da conspiração contra Diem. Porém, em Janeiro tem lugar uma «contra-conspiração» dirigida pelo general NGUYEN KHANH, um ultra nacionalista que em 1960 protegera Diem de uma tentativa de golpe de Estado, ao mesmo tempo que o general KHIEM, futuro primeiro ministro de NGUYEN VAN THIEU, mas fará executar, em Maio, CAN, um dos irmãos de Diem. O general Duong Van Minh é, então, chefe do Estado, função honorífica que deve abandonar em Agosto, quando Khanh acumula todos os poderes. Porém, uma revolta popular arrasta, então, sérias dificuldades, mal controladas pelo triunvirato Minh-Khanh-Khiem, ao mesmo tempo que os «jovens turcos» do exército começam a dar que falar de si, e que, em Outubro, PHAN KHAC SUU é nomeado chefe do Estado; TRAN VAN HUONG torna-se primeiro ministro (ambos são anti-diemistas). Novo «putsch» em Dezembro de 1964: os «jovens turcos» afirmam-se; quatro dentre eles entram para o governo em Janeiro de 1965, entre os quais Thieu e Ky; os oficiais acabam por tomar todos os poderes antes de colocar, em Fevereiro, um civil à testa do governo: PHAN HUY QUAT. A confusão é total em Fevereiro, aquando do «putsch» falhado do coronel THAO, cujo malogro é seguido pela eliminação de Khanh, que parte para o exílio. Em Julho, os civis têm de deixar o poder, quando o general Thieu se torna chefe do Estado e o general Ky, comandante da aviação, é nomeado chefe do governo. Este último aparece como o verdadeiro chefe do país; reprime o levantamento budista do Centro, na Primavera de 1966, mas deve aceitar ser candidato á vice-presidência, quando das eleições de Setembro de 1967. Será eleito, permanecendo Nguyen Van Thieu como chefe do Estado. As relações entre os dois homens não deixarão de se deteriorar cada vez mais. O general Thieu permanecerá à testa do país quando das eleições de Setembro de 197 : será, aliás, o único candidato.

Menos conhecidos no estrangeiro, um certo número de chefes da oposição desempenhou um papel importante e lançou as bases da reconciliação nacional. Citamos vários deputados: NHUAN, NGO CONG DUC, PHAM THE TRUC, aos quais é preciso acrescentar os chefes do movimento estudantil, os dirigentes de várias associações na luta pelo respeito dos direitos do Homem, padres católicos da esquerda. Os meios da oposição foram particularmente perseguidos em 1972: numerosas personalidades e milhares de militantes foram encerrados nas prisões.

NA «RESISTÊNCIA» DO SUL

Para o grande público, a F.N.L. sul-vietnamita terá sido o «Vietcong». Esta palavra, que significa «comunista vietnamita», foi forjada por Diem e pelos americanos. O porta-voz mais famoso do movimento é a senhora NGUYEM THI BINH, ministro dos Negócios Estrangeiros do G.P.R. e chefe da delegação do seu governo à conferência de Paris. Convém, no entanto, recordar os nomes de outras personalidades importantes.

A senhora NGUYEN HUU THO, presidente da F.N.L., tornou-se, também, presidente do Conselho dos Eruditos do Vietname do Sul quando o G.R.P. foi fundado em 1969. O governo revolucionário foi presidido desde o seu início por HUYNH TAN PHAT; um dos seus adjuntos, TRAN BUU KIEM, será um dos negociadores do G.R.P. em Paris durante uns tempos. NGUYEN VAN THIEU desempenhará um papel delicado no exterior, nos países do Leste, depois no Camboja e, em seguida em Pequim como embaixador junto do GRUNC. Os responsáveis militares da Frente não são nada conhecidos: retenhamos o nome da senhora NGUYENTHIDINH, comandante-em-chefe-adjunto das forças armadas populares de libertação. E preciso igualmente notar a presença, nas instâncias supremas da resistência, de personalidades como IBIH ALEO, representante das nacionalidades (minorias étnicas) dos altos planaltos, e do bonzo THICH DON HAU.

Criada em Fevereiro de 1968, no princípio da ofensiva do Tet, a Aliança das forças nacionais democráticas e de paz constituiu o G. R. P. concertado com a Frente. O seu dirigente mais conhecido é a senhora TRINH-DINHTHAO, adjunto da senhora Nguyen Huu Tho no Conselho dos Eruditos.

NO VIETNAME DO NORTE

A turma que se encontra no poder em Hanói tem permanecido quase perfeitamente estável. Se a guerra arrastou a discussões internas que, por vezes podem ter transpirado nos artigos da imprensa, ela não provocou crises de monta.

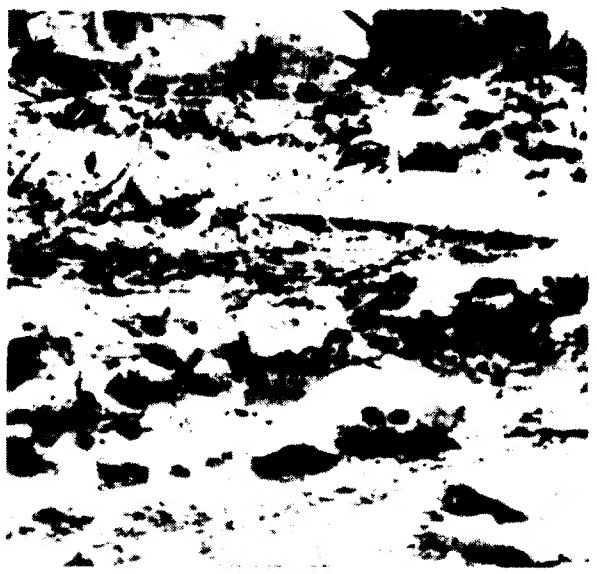
Até Setembro de 1969, data da sua morte, o presidente HO CHI MINH manteve-se como chefe incontestado dos vietnamitas: sempre seguido no Norte, assim como pelos guerrilheiros do Sul, e respeitado algures. O seu sucessor, TON DUC THANG é um revolucionário de sempre, que não desempenha, no entanto, o papel capital que foi o do «tio Ho».

LE DUAN foi e continua a ser o homem do partido: é o seu primeiro secretário e está encarregado das mais importantes discussões com os movimentos irmãos. Entre os membros da Assembleia, tornado responsável, em 1955, pelos reveses da reforma agrária, mas que continuou no poder, PHAM VAN DONG, primeiro ministro, LE THANH NGHI, o planificador da indústria, mas, também, o responsável pelas negociações económicas e financeiras com os países comunistas durante toda a guerra. O general NGUYEN CHI THANH desapareceu em 1957, talvez morto em combate, no Sul; NGUYEN DUY TRINH recordou, através de raras mas importantes declarações, que era o chefe da diplomacia. Porém, foi LE DUC THO quem emergiu como negociador número um, assistido pelo ministro XUAN THUY.

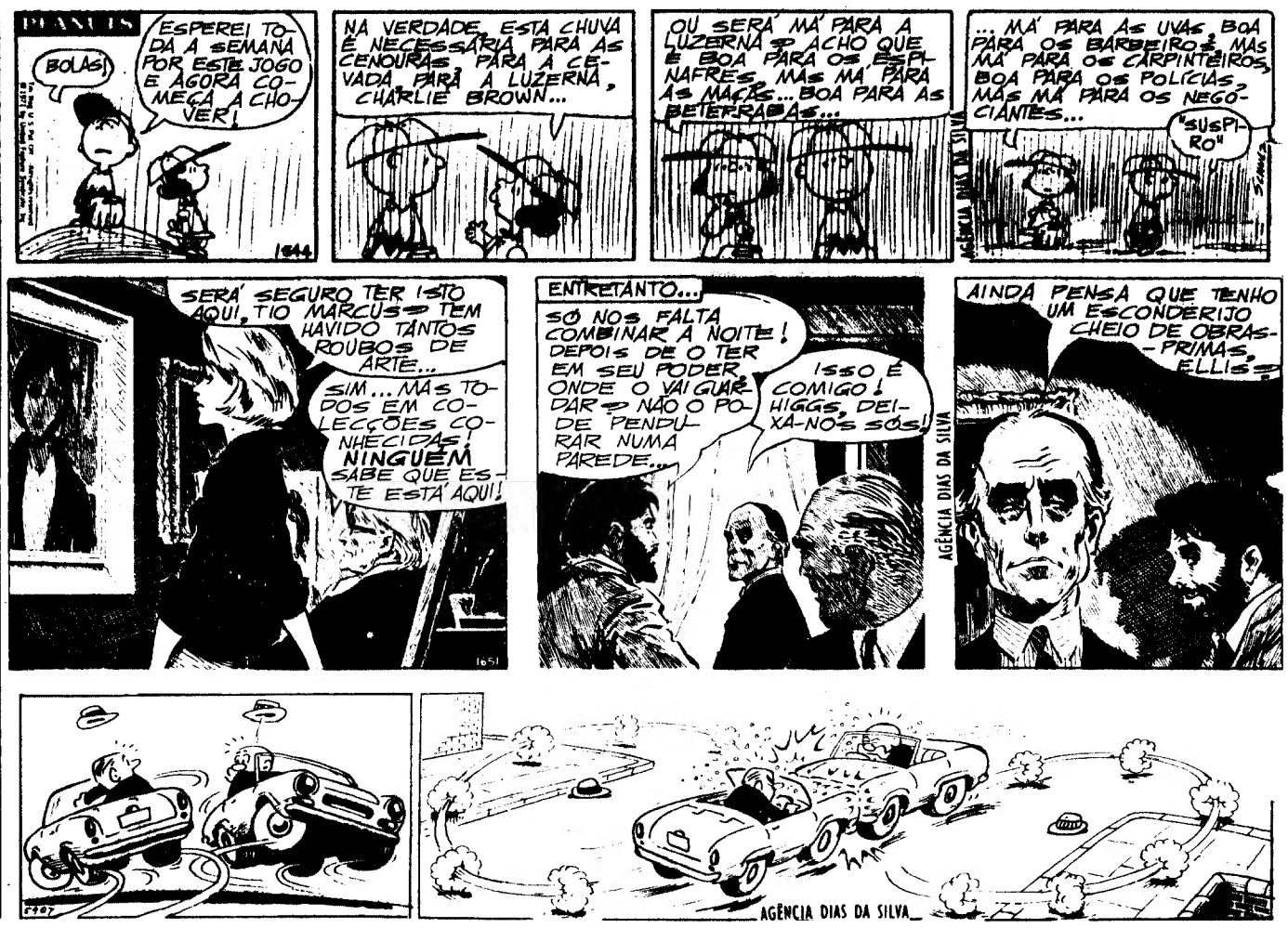
O exército popular continuou colocado sob a direcção do general VO NGUYEN GIAP, assistido por oficiais entre os quais, o mais conhecido, o general VAN TIEN DUNG.

E preciso recordar também a acção de PHAM NGOC THACH, ministro da Saúde, morto «na frente» (sem dúvida no Sul), do coronel HA VAN LAU, chefe da missão de ligação do exército popular, negociador em Genebra em 1954, depois, durante cerca de dois anos, em Paris, e de NGUYEN THANH LE, porta-voz, em França, da delegação de Hanói e, também facto menos conhecido director-adjunto do jornal **Nhan Dan.**

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 30$00 - Correio 5$00
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106



Algumas horas depois de destruirem duas aldeias no norte do Líbano, forças israelitas abateram sobre o Sinai um avião comercial Líbio causando a morte de mais de 90 pessoas. O primeiro incidente foi justificado por Telavive da forma usual em ataques semelhantes contra países árabes: as duas aldeias eram bases de guerrilheiros palestinianos. Mas o derrube do Boeing líbio causou muito mais apreensão e indignação sendo muito mais difícil justificá-lo. Na foto, um aspecto de uma das aldeias atacadas.



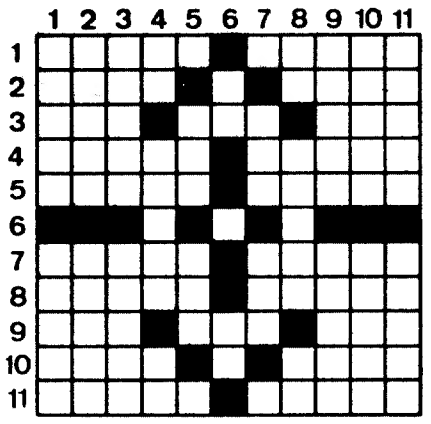
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10353

HORIZONTAIS:

1 Árvores da Índia. Vila e sede de concelho (Évora).
2 Descerre. Numeral.
3 Cantão da Suiça. Bondoso. Ergo.
4 Divisão de uma obra. Espécie de tojo que cresce na areia.
5 Limpar com areia. Ligara.
7 Detrás. Vem.
8 O mesmo que mauritano. Ramalhete.
9 Ilha do estado da Baía. Agradável. O mesmo que amio.
10 Fome. Ligues.
11 Pico do distrito de Goa. Carvão incandescente.



VERTICAIS:

1 Nome de mulher. Amante.
2 Descerrar. Mistura ou combinação de tanino com albumina.
3 Esburaque. O mesmo que ruão.
4 Em partes iguais. Roçar. Prefixo de privação.
5 Cidade da Jugoslávia. Por baixo de.
6 Nome de Buda na China. Rio da Rússia.
7 Doença. Armaria.
8 Osmio (s. q.). Traça. Cidade da antiga Caldeia.
9 Impera (fig). Golfo do oceano Índico, entre a Arábia, as costas meridionais do planalto do Irão e o Indostão.
10 Ficar ébrio. Nome de jogo.
11 Cidade da Itália. Fundadora de Cartago.

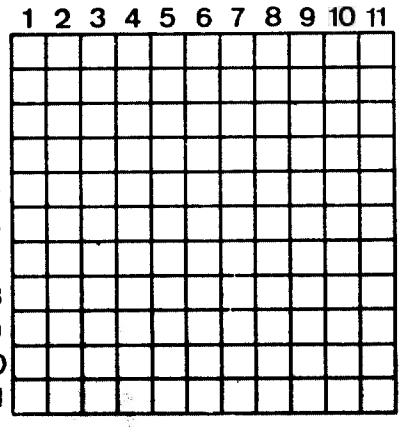
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6509

HORIZONTAIS:

1 Quantidade suficiente (abrev. med.). Espécie de jogo popular. Miriare.
2 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que Ah! Oh! Unidade monetária do Japão. Grande quantidade.
3 Encolerizas. Desmonto.
4 Ressoa. Aniversário.
5 Tempo do verbo ir. Nome de letra.
6 Primeiro rei dos hebreus. Chupo.
7 Fecha as asas para descer mais depressa. Nome de jogo.
8 Era cristã. Energia. Pronome pessoal.
9 Bebedeiras (pop). Armadilhas.
10 Impulso. Papão (pop).
11 Moves os remos. Enganar (fig).



VERTICAIS:

1 Serra do estado de Pernambuco. Aderir.
2 Foras para fora. Canal.
3 Furiosas. Teor.
4 Em partes iguais. Dera uivos.
5 Suspiros. Prendeis com elos.
6 Berilo (s. q.). Serviço Nacional (abrev.).
7 Ilha do estado da Baía. A fina flor.
8 Para. (abrev.) Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI.
9 Mudo de partido. Preposição.
10 Antiga medida equivalente a sessenta alqueires. Covil.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Trilhar.

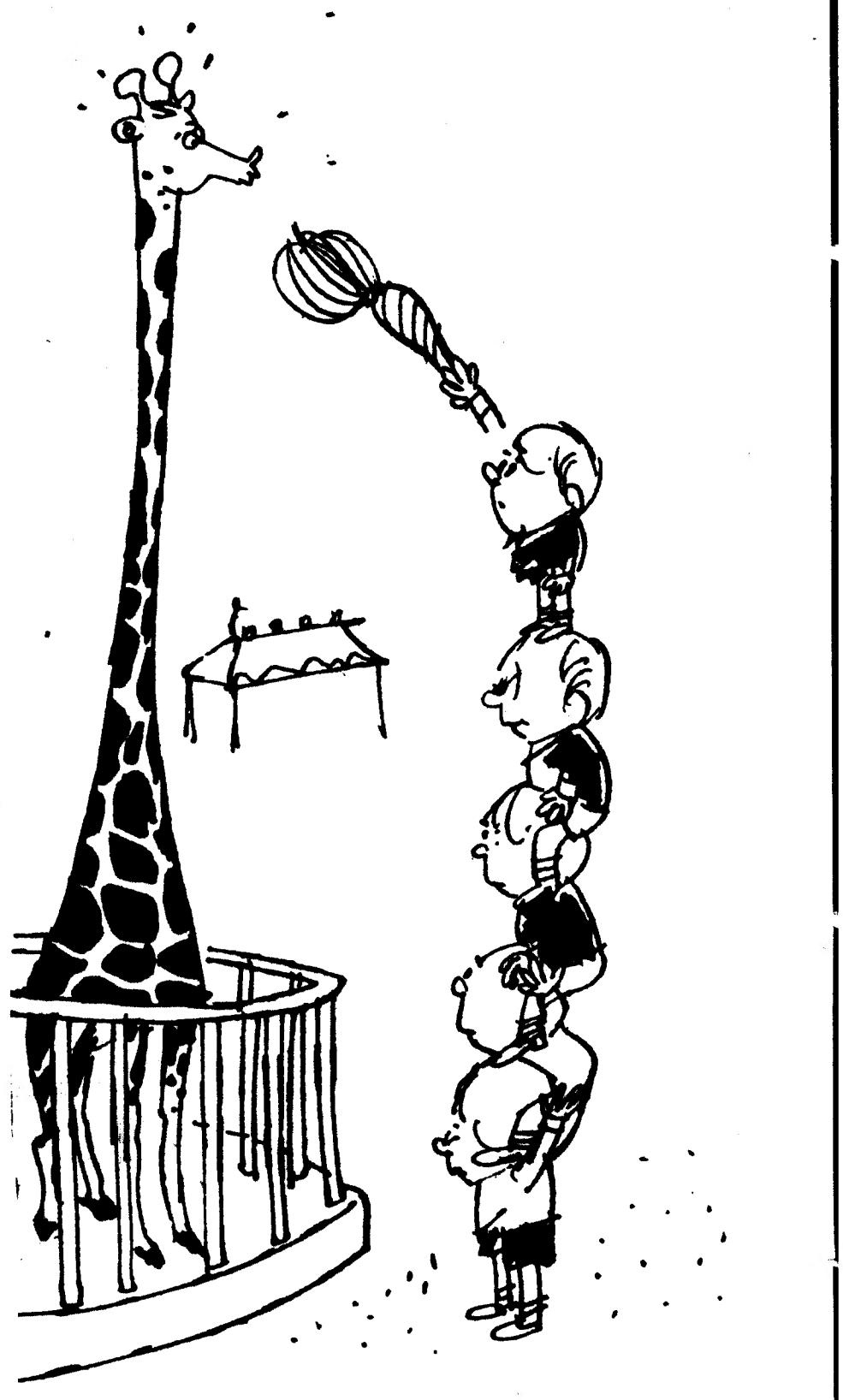
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10352

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Aviso. Ópera.	1 Asara. Murar.
2 SETE. Além.	2 Velado. PECA.
3 Aló. Gás. Ana.	3 Ito. Iria. Om.
4 Rã. VEZES. Er.	4 Se. Vaca. Elo.
5 Adiar. Corgo.	5 Gero. Asas.
6 Orço. Actua.	6 Vaz. Mit.
7 Ia. Ai.	7 O. Seca. Saba.
8 Upa. Ais. Réu.	8 Pá. Sota. Sem
9 Re. Eslas. Ra.	9 Ela. Ruir. Ri.
10 Acolá. Berat.	10 Renega. Eram.
11 Ramos. Amimo.	11 Amaro. JUSTO.

Provérbio: SETE VEZES PECA O JUSTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6508

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Pavia. Repas.	1 Papa. Manhas.
2 Anemia. Semi.	2 Anima. Sioba.
3 Pifosas. Rum.	3 Velais. Oral.
4 Amar. Mui. Au.	4 Imorais. Ara.
5 Aias. Loa.	5 Ais. Sais.
6 Siro. Dor.	6 Aam. Sra. Ag.
8 Nio. Sabóia.	7 Sul. Oba.
9 Hora. Abará.	8 És. Ion. Obas.
10 Abarca. Abel.	9 Per. Diabo.
11 Sala. Gasosa.	10 Amua. Voares.
	11 Simular. Ala.



para a Império marketing quer dizer segurança

A Companhia de Seguros Império é hoje
uma grande organização que estuda e oferece formas
cada vez mais evoluídas de seguro
no espaço português.
Para isso investiu durante anos em modernização;
inova e amplia a sua dimensão.
Se os gabinetes de estudo criam novas modalidades
de seguro e a publicidade torna mais conscientes
certas necessidades do consumidor, só humanizando
o estudo dos problemas e personalizando os contactos,
pudemos chegar onde estamos hoje.
Desde há muito que o **homem da Império**
é alvo de uma atenção especial.
Temos **Serviços de Apoio** e **Centros de Formação**
em actuação permanente.
Sabemos que a **segurança se tornou um dever social**
e trabalhamos para nos integrarmos
na nossa sociedade do futuro. Por isso aperfeiçoamos
ainda mais a formação dos nossos colaboradores,
transformando-os em verdadeiros
Consultores de segurança. A sua missão:
estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA - CSI-M2

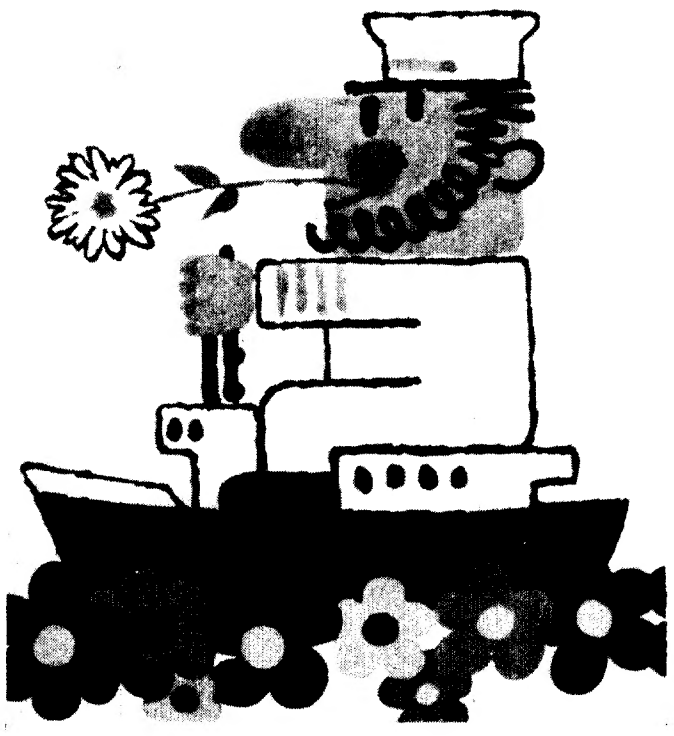
& PELO MUNDO

● O VÉU E A FLOR DE LARANJEIRA

«Para parecer realmente romântico hoje em dia, um casamento deve realizar-se na igreja», verifica com surpresa o quotidiano dinamarquês protestante (independente) «Kristeligt Dagblad, (...) «e de preferência numa igreja vetusta» (...) Asdim, em Korsoer, pequena cidade de Seeland, a igreja de Halskov, inaugurada em 1968, é esquecida pelos casais de futuros cônjuges que preferem a igreja São Paulo.

«Em 1972, só se realizaram nove casamentos em Halskov, enquanto que o pastor de São Paulo abençoou trinta e cinco enlaces (...) Todavia, a paróquia de Halskov conta nove mil almas, enquanto que a de São Paulo seis mil. A igreja de Halskov beneficia de todas as comodidades modernas, ao passo que a de São Paulo tem uma urgente necessidade de ser restaurada (...) Acrescentemos que ambas fornecem serviços idênticos no aspecto da decoração, carrilhões e música de órgão... Em resumo, tem-se a impressão de que, para a maioria dos «prometidos», a igreja de Halskov não é uma verdadeira igreja...»

«Há nisso algo de paradoxal, observa o «Kristeligt Dagblad, os jovens querem absolutamente ser modernos... mas exigem que a igreja em que se unirem seja do mais puro estilo tradicional! Dir-se-ia que, em sua opinião, véus e mitos não estão de acordo com a arquitectura contempotânea.»



● HAMBURGO FLORIDA

Este é o cartaz de propaganda da Exposição Internacional de Floricultura, que este ano atrairá, a Hamburgo, visitantes de todas as partes do mundo. O «Capitão Flor», que alegremente navega num mar pejado de flores, foi distinguido com o terceiro prémio no concurso internacional de cartazes da Royal Agricultura Winter Fair, realizado em Toronto, no Canadá. De Abril a Outubro de 1973, o parque de feiras «Plantas e Flores», assim como o Jardim Botânico contíguo, além de outros jardins de Hamburgo, ostentarão cerca de 300.000 arbustos, 500.000 tulipas e 15.000 rosas. Desde a Exposição de 1963 que esta área ajardinada, no centro da cidade, com 56 hectares, renova e hurifica o ar poluído.

Entretanto, procede-se à plantação de mais 500 árvores, entre elas ciprestes italianos com dez metros de altura. O novo órgão de água e luz, com mais de 700 projectores subaquáticos, que este ano é inaugurado, promete um espectáculo inolvidável.

● UMA REVISTA SATÍRICA

Madrid — O Conselho de Ministros suspendeu por um período de quatro meses a revista humorística **La Codorniz** e aplicou uma multa de 250.000 pesetas ao seu director, Alvaro de La Iglésia.

A suspensão de **La Codorniz**, que, com os seus trinta anos de existência, é a decana das revistas de benefícios humorísticas espanholas, pode significar que o humor deixou do relativo «direito de cidade» que lhe permitem.

Desde há alguns anos, os editoriais políticos mais ousados são caricaturas que aparecem nos jornais. Desenhadores como Mingote, Schumez, Ops, Summers, Terich, Maximo ou, ainda, Forges fazem as delícias dos leitores ao praticar uma arte na qual se tornaram mestres: fazer, com a ajuda de um desenho ou de uma simples delenga, a crítica polírica mais acerca da sociedade espanhola. **La Codorniz**, cuja divisa é a **«a revista mais ousada que se dirige ao leitor mais inteligente»**, seguiu rigorosamente, durante estes últimos tempos, o caminho que a si mesmo tinha traçado, fazendo aumentar o «tom geral» das suas críticas e permitindo-se um certo número de incursões no domínio político. **LA Codorniz** possui uma rubrica intitulada «A prisão de papel», na qual, todas as semanas, «encarcera» a personalidade artística, jornalística ou política que tiver dito o maior número de tolices nos dias precedentes ou que se tenha feito notar pela sua verborreia. A «irritação» das autoridades atingiu o seu paroxismo quando **La Codorniz** «encarcerou» Fernandez de Miranda, ministro secretário do Movimento, devido a uma intervenção que este fizera perante as Cortes.

Referindo-se à eventual existência legal de associações políticas, Fernandez de Miranda, professor de direito político, bem conhecido pela sua retória confusa, tinha dito, entre outras coisas, que a criação de associações políticas representava um «laço saduceu». Os observadores madrilenos calculam que, ao infligir uma tal pena à **La Codorniz**, as autoridades quiseram fazer um «aviso» a todos os humoristas, especialmente à revista **Hermano Lobo**, publicação de criação recente, que se caracteriza pelo seu agudo sentido da crítica.

● GUARDAS PRISIONAIS PRECISAM-SE

O quotidiano de Dacar «Le Soleil» inquieta-se com a falta de vigilância de que os pensionistas dos «centros vigiados» — prisão civil e campo penal — são objecto.

«Com os seus novecentos e dezasseis detidos, escreve «Le Soleil», a prisão central de Dacar é, de longe, o estabelecimento penitenciário mais povoado do Senegal. E também uma das prisões em que a vigilância é mais difícil, devido à presença entre os seus quatro muros de indivíduos na sua maioria perigosos e muitas vezes audaciosos. As tentativas de fuga já não têm conta, pois esta prisão encontra-se insuficientemente guardada. «Nove a onze guardas por dia» é insuficiente para desencorajar, permanentemente, novecentos e dezasseis homens, a maior parte dos quais sonha apenas em voltar ràpidamente aos refúgios suspeitos de Colobane ou de Pikine. Seria preciso, diz-se, elevar o número dos guardas a vinte e cinco para uma vigilância mais eficaz do local.

«Quinhentos e setenta e seis detidos de direito comum e onze detidos políticos constituem actualmente os efectivos do campo penal. Dantes, o campo dispunha de cento e cinquenta e três guardas, diz o administrador, mas com a partida de cinquenta e sete guardas, que ainda não foram substituídos, os efectivos são actualmente de noventa e seis pessoas.» Para avalar a insuficiência destes efectivos, convém saber que o campo penal organiza numerosos grupos de trabalhos todos os dias e cada um destes grupos tem de ser bem guardado. A vigilância é tanto mais difícil quanto todos os detidos do campo são condenados a longos anos de prisão. Deste modo, é possível que, ao menor indício de afrouxamento da vigilância, eles «tentem a sua sorte».

● NA CADEIA TORNOU-SE POETA

Condenado a 24 anos de cadeia e então analfabeto, Alfredo Bonazzi, agora libertado ao fim de 12 anos de cadeia, é um poeta de valor reconhecido no seu país, a Itália. Foi na prisão que Bonazzi, condenado por ter morto o dono de uma tabacaria que tentava roubar, se tornou um autodidata e desenvolveu as suas aptidões poéticas. A sua libertação deve-se em parte à campanha desencadeada a seu favor por muitos poetas italianos. Bonazzi é detentor de 12 prémios literários.

● NÃO EXISTEM OBSTÁCULOS

....Não se trata de uma montagem fotográfica. Rolf Witthoft, campeão europeu de «motocrosse», transpõe, de facto, com a sua motocicleta de 125 cm3, um automkóvel. Embora a sua fisionomia indique uma grande concentração, Witthoft procede facilmente neste exercício que lhe exigiu um treino demorado. Apaixonado pelo motociclismo, dá-se ao prazer de subir e descer escadas montado na sua motocicleta, ou então dar saltos gigantescos por meio de um trampolim. Tinha 17 anos quando conquistou o primeiro título baquela modalidade desportiva e já há cinco anos que detém o título de campeão europeu de «motocrosse». As emissoras de televisão da R. F. A. utilizam por vezes os seus predicados para apresentarem programas sobre acrobacias. Ultimamente, ao servir de duplo numa filmagem, alguém comentou: «Ele domina as motocicletas mais possantes como os cavaleiros do Oeste americano montavam os cavalos bravos, nos **rodeos**».

● O ARGUMENTO CHINÊS DE ANTONIONI

O quotidiano de Turim «La Stampa» informou-se acerca do progresso do documentário aguardado com grande interesse de Antonioni sobre a China, rodado em cinco semanas e que representará quatro horas de espectáculo em três episódios. O cineasta italiano respondeu a algumas perguntas, declarando nomeadamente: «Creio ter feito uma obra objectiva. Os primeiros espectadores foram os funcionários da embaixada da China em Roma, os quais se reconheceram neste retrato do seu país.» Todavia, Antonioni garante que se limitou a «mostrar os aspectos exteriores do país, os estados de alma das pessoas e a sua maneira de viver. Para contar o que se encontra por detrás da serenidade que marca as faces seria preciso que eu passasse anos na China e fizesse o esforço de me libertar de toda a minha educação. Não fiz um filme político, dado que não sou nem político nem sociólogo. Fui lá como espectador.»

O espectáculo da China deu a Antonioni a ideia de uma argumento. Propõe-se mostrar um imperador cuja história teria traços comuns com a realidade contemporânea: «O que não espantará ninguém, pois a sabedoria de Mao tem raízes antigas».

● DESPOVOAMENTO RURAL

O Conselho da Europa, composto por dezassete nações, recomenda um plano rural de combate contra o despovoamento das zonas rurais.

A comissão de ministros do Conselho afirmou que a expansão económica e social na Europa não contribuiu de maneira nenhuma para preencher o vácuo entre as áreas urbanas industrializadas e as zonas rurais.

Preconiza a modernização da agricultura e o desenvolvimento da tecnologia e dos serviços de utilidade pública nas zonas rurais, para as revigorar.

Pertencem ao Conselho a Áustria, a Bélgica, a Inglaterra, Chipre, a Dinamarca, a França, a Alemanha Federal, a Islândia, a Irlanda, a Itália, o Luxemburgo, Malta, a Holanda, a Noruega, a Suécia, a Suiça e a Turquia.

&Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»